

The title text is centered within a grey rectangular box that has a slight drop shadow. The text is in bold, uppercase letters.

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
- 2016 A 2020 -**

The text 'Atualização - 2018' is located at the bottom right of the page, in a bold, red, sans-serif font.

Atualização - 2018

UNIFACEX
BIBLIOTECA CENTRAL SENADOR JESSÉ PINTO FREIRE
DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO
FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE

C397p Centro Universitário Facex (UNIFACEX).

Plano de desenvolvimento institucional – 2016 a
2020 / Centro Universitário Facex (UNIFACEX). -
Natal: UNIFACEX, 2018.

143 p.

1. Plano de Desenvolvimento Institucional – Ensino
Superior. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA.
II. Título.

RN/BSJFR/2018

CDU: 378 (047)



SUMÁRIO

1	DA APRESENTAÇÃO	7
1.1	DO PROJETO	7
1.1.1	JUSTIFICATIVA	8
2	CONTEXTUALIZAÇÃO	10
2.1	DA MANTENEDORA	10
2.1.1	IDENTIFICAÇÃO	10
2.1.2	HISTÓRICO	10
2.1.3	DIRIGENTE PRINCIPAL	11
2.1.4	DEMAIS DIRIGENTES	11
2.2	DA MANTIDA	11
2.2.1	IDENTIFICAÇÃO	11
2.2.2	ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO	11
2.2.3	DIRIGENTES PRINCIPAIS	12
2.2.4	HISTÓRICO	12
2.2.5	ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL	16
2.2.6	ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO RIO GRANDE DO NORTE	16
2.2.6.1	INDÚSTRIA	16
2.2.6.2	COMÉRCIO	17
2.2.6.3	TURISMO	18
2.2.6.4	AGROPECUÁRIA	20
2.2.6.5	DESENVOLVIMENTO LOGÍSTICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	20
2.2.7	POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX	22
2.2.8	CONTEXTO EDUCACIONAL	23
3	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	30
3.1	MISSÃO	30
3.2	VISÃO DE FUTURO	30
3.3	PRINCÍPIOS	30
3.4	VALORES	31
3.5	OBJETIVO GERAL	32
3.6	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
3.7	POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	34
3.8	POLÍTICA PARA A GRADUAÇÃO	34
3.9	PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM	36



3.10	INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL	36
3.11	POLÍTICA PARA EXTENSÃO	37
3.12	POLÍTICA PARA PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	38
3.13	POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	40
3.14	POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL	41
3.15	POLÍTICA DE RELACIONAMENTO INTERNO	42
3.16	POLÍTICA DE INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE.....	43
3.17	POLÍTICA DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	44
3.18	POLÍTICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	44
3.19	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	45
3.20	POLÍTICA PARA DIREITOS HUMANOS E RESPEITO À DIVERSIDADE	48
3.21	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	49
3.22	PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	50
3.23	PERFIL ESPERADO DOS EGRESSOS	52
3.24	SELEÇÃO DE CONTEÚDOS	53
3.25	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	54
3.26	PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	55
3.27	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	57
3.28	CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	60
3.29	PRÁTICAS PARA ESTÁGIO.....	61
3.30	PRÁTICA PROFISSIONAL	62
3.31	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	63
3.32	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)	64
3.32.1	Abrangência Geográfica.....	64
3.32.2	Relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI	67
3.32.3	Infraestrutura Física	68
3.32.4	Infraestrutura Tecnológica.....	69
3.32.5	Ambiente de desenvolvimento/ homologação	70
3.32.6	Infraestrutura de Pessoal	71
3.32.7	Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos.....	72
3.33	Programas de Extensão	73
3.34	Programas de Pesquisa/Iniciação Científica	76
4	PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	79



5	INDICADORES E PLANOS DE AÇÃO	85
6	GESTÃO INSTITUCIONAL.....	96
6.1	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	96
6.2	ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO.....	96
6.3	ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO BÁSICA	98
6.4	ÓRGÃOS ESPECIAIS E SUPLEMENTARES	99
6.5	ORDENAMENTOS INSTITUCIONAIS	99
6.5.1	Organograma.....	99
6.5.2	Documentos Institucionais	99
6.5.3	Ações de transparência e divulgação de informações da instituição	100
6.6	AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO.....	100
6.6.1	Relações entre a Mantenedora e a Mantida	100
6.6.2	Autonomia Didático-Científica	102
6.6.3	Autonomia Administrativa	102
6.6.4	Autonomia da Gestão Financeira e Patrimonial	102
6.6.5	Autonomia Disciplinar	103
6.6.6	Acervo Acadêmico Digital.....	103
7	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS.....	104
7.1	CORPO DOCENTE	104
7.1.1	Política para o Corpo Docente	104
7.1.1.1	Núcleo de Educação Permanente – NEP	104
7.1.1.2	Formação do Professor ingressante	105
7.1.1.3	Estímulos à produção e à participação em eventos	106
7.1.1.4	Perfil do corpo docente.....	107
7.2	TUTORES.....	108
7.2.1	Requisitos de titulação e experiência profissional	108
7.2.2	Políticas de qualificação e plano de carreira	108
7.2.3	Regime de trabalho e procedimentos de substituição	108
7.2.4	Previsão de expansão do corpo de tutores.....	109
7.2.5	CrITÉRIOS de seleção e contratação de tutores	110
7.3	CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO.....	110
7.3.1	Política para o corpo técnico e administrativo	110
7.3.1.1	Do Ingresso na Carreira	110
7.3.1.2	Plano de Carreira e/ou Cargos e Salários	111
7.3.1.3	Da Capacitação	113



7.4	Corpo discente	114
7.4.1	Políticas para Atendimento ao Corpo Discente.....	114
7.4.2	Políticas para acesso	115
7.4.2.1	Garantia de permanência	116
7.4.2.2	Nivelamento	117
7.4.2.3	Monitoria	118
7.4.2.4	Bolsa	119
7.4.3	Operacionalização das políticas de atendimento ao discente	120
7.4.3.1	Serviços de encaminhamento profissional	120
7.4.3.2	Serviços de acolhimento ao ingressante.....	120
7.4.3.3	Serviço de acompanhamento psicopedagógico	121
7.4.3.4	Programa de Acompanhamento ao Egresso	122
7.4.3.5	Organização estudantil	122
7.4.4	Cronograma de Desenvolvimento institucional	123
7.4.4.1	Pós-graduação <i>Lato sensu</i>	123
7.4.4.2	Graduação Bacharelado/Licenciatura.....	125
7.4.4.3	Graduação Tecnológica	126
8	PLANEJAMENTO DA INFRAESTRUTURA.....	127
8.1	INSTALAÇÕES GERAIS	127
8.1.1	Política para as Instalações Físicas	127
8.1.1.1	Atual estrutura e plano de expansão física.....	127
8.1.2	Biblioteca	128
8.1.2.1	Política para a Biblioteca	129
8.1.2.2	Instalações da Biblioteca	130
8.1.2.3	Base de Dados.....	131
8.1.2.4	Informatização da consulta ao acervo	131
8.1.2.5	Plano de expansão do espaço físico da biblioteca.....	132
8.1.2.6	Política de expansão e atualização do acervo	132
8.1.2.6.1	Plano de expansão e atualização do acervo	132
8.1.3	Laboratórios	133
8.1.3.1	Política para os Laboratórios	133
8.1.3.2	Plano de expansão do espaço físico dos laboratórios	134
8.1.4	Equipamentos	135
9	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	136
9.1	POLÍTICAS PARA OS ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	136
9.2	ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	Erro! Indicador não definido.
9.2.1	Formas de gestão financeira existentes/previstas	Erro! Indicador não definido.



9.2.2 Planos de Investimentos Erro! Indicador não definido.

10 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL..... 137

10.1 POLÍTICA PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 137



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores dos Cursos de Graduação	14
Tabela 2 – Evolução do Índice Geral dos Cursos (IGC) do UNIFACEX.....	16
Tabela 3: População de Natal e municípios circunvizinhos	22
Tabela 4: Número de matrículas no ensino médio 2017	24
Tabela 5: Evolução do número de Cursos de Graduação por categoria administrativa e matrículas, Brasil, 2012 / 2016.....	25
Tabela 6: Instituições de Ensino Superior (IES) no RN, 2012 / 2016	26
Tabela 7: Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2012-2016)	27
Tabela 8: Número de cursos de graduação presencial nas IES do RN (2012/2016)	27
Tabela 9: Previsão de oferta de vagas Pós-Graduação Lato Sensu (2015/2020)	123
Tabela 10: Previsão de oferta de vagas cursos de Graduação bacharelado e licenciatura (2015/2020).....	125
Tabela 11: Previsão de oferta de vagas cursos de Graduação Tecnológica (2015/2020)	126
Tabela 12: Acervo	130
Tabela 13: Expansão do acervo	133
Tabela 14: Planejamento de implantação de laboratórios	134



1 DA APRESENTAÇÃO

1.1 DO PROJETO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - é fruto de um trabalho coletivo que contou com a participação de representantes de todos os setores da estrutura organizacional do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX.

O presente plano reflete o esforço para posicionar o UNIFACEX como referência de qualidade no ensino, a partir da visão que o insere no plano regional e nacional.

A primeira etapa deste trabalho permitiu diagnosticar os elementos que se interpunham às ações institucionais, bem como os facilitadores à definição de princípios e diretrizes que fundamentam a concepção da Instituição contextualizada em seu espaço-tempo, e que participa da transformação social.

Com base nestas premissas, foram desenvolvidas ações coerentes com as diretrizes gerais expressas neste documento. Esta atividade visa à racionalização no uso dos recursos, ao incremento das atividades, ao desenvolvimento dos projetos e à formação de novos perfis acadêmicos em consonância com as demandas sociais existentes.

Destaque-se que este Plano de Desenvolvimento Institucional do UNIFACEX foi pensado para vigorar no período de 2016 a 2020, como definição de ações mais autônomas e inovadoras no contexto regional; fazendo valer suas proposições e atitudes de desenvolvimento enquanto fundado na qualidade como objetivo primordial desta IES, como ferramenta norteadora do trabalho na IES e consoante com a portaria da Reitoria 32/2017, este PDI passou por uma releitura e atualização, principalmente direcionadas a suas metas e ações, adequando-se ao cenário mais próximo de sua execução.

Desta forma, o PDI, coerente com a missão institucional, confere as seguintes ações estratégicas gerais:

1. Desenvolver e crescer para mudar, inovar e consolidar o desempenho do UNIFACEX no ensino superior local e regional, como diferencial;
2. Imprimir proposições criativas e inovadoras por meio do ensino, da pesquisa/iniciação científica e da extensão, para colaborar na resolução de problemas do Estado do Rio Grande do Norte e do Brasil.
3. Consolidar-se como sistema integrado, com presença efetiva em todos os campos de conhecimento em que pretende atuar, nos próximos cinco anos.
4. Ser, reconhecidamente, uma IES autossustentável nas atividades acadêmicas, administrativas, e nas ações estratégicas a médio e a longo prazo, impactando positivamente a comunidade.

Com afinco, compromisso e responsabilidade neste Plano, para que até o ano de 2020, o UNIFACEX seja reconhecido conforme as diretrizes citadas.

O compromisso institucional que confere no Plano tem alicerce nas ações democráticas, incluyente, participativa, contínua, gradativa e flexível, de forma que se alcancem os objetivos aferindo crescimento com responsabilidade social, e desenvolvimento a partir do respeito às diferenças socioculturais, às proposições de novos paradigmas e superação de situações de vulnerabilidade à comunidade local através de intervenções de ações de extensão.

O UNIFACEX é uma IES com programa de desenvolvimento estrategicamente definido. Reafirmamos as fases de crescimento, em que cada uma delas depende do sucesso da anterior. A disponibilidade de recursos necessários para proceder-se a mudança de fase é fator condicionante como toda empresa organizada.

1.1.1 Justificativa

Esta Instituição de Ensino Superior, consolida-se por sua capacidade de implementar processos democráticos de decisão e de buscar instrumentos sistemáticos para lidar, de forma qualificada, com suas decisões diárias e com a análise, proposição, acompanhamento e avaliação de suas ações, cuja gestão ocorrerá de forma planejada, participativa e sustentável, sendo este um dos principais eixos de sua atuação.

Nestes termos, o Plano de Desenvolvimento Institucional se justifica pelos objetivos e metas, pelos problemas atuais da Instituição, assim como suas resoluções, e a viabilidade das operações planejadas para atingir seus objetivos e metas através do uso eficiente e eficaz dos recursos. Estes são focos de cuidados e zelo para que se faça cumprir cada ação com empenho e responsabilidade, garantindo a comunidade interna e externa confiança em todos os passos dados pelo UNIFACEX.

O Plano de Desenvolvimento Institucional é fundamental para o delineamento do planejamento estratégico institucional, abordando os pontos fortes e fracos da instituição, as oportunidades e ameaças do ambiente, os objetivos e metas traçados, bem como, a viabilidade das ações planejadas por meio do uso eficiente e eficaz dos recursos organizacionais.

A Instituição propõe levar desenvolver um projeto inovador no cenário das instituições superiores de ensino, gerando, além dos resultados concretos do processo, experiência e conhecimento indispensáveis a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas. O que justifica uma IES, que tem a qualidade como seu pilar fundamental.

Assim, o UNIFACEX percebe a importância da inovação no contexto da educação, sendo este um aspecto de suma importância na formação dos sujeitos que serão inseridos em uma nova realidade. Neste contexto, inovar, para nós, significa produzir novos conhecimentos, relações e tecnologias, que aplicados são traduzidos em novos modos de ser.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 DA MANTENEDORA

2.1.1 Identificação

Mantenedora	Centro Integrado para Formação de Executivos – CIFE				
CNPJ:	08.241.911/0001-12				
End.:	Rua Orlando Silva			nº:	2896
Bairro:	Capim Macio	Cidade:	Natal	CEP:	59080-020 UF: RN
Fone:	(84) 3235-1415		Fax:	(84) 3235-1415	
e-mail:	secretaria@unifacex.com.br				

2.1.2 Histórico

O Centro Integrado para Formação de Executivos – CIFE, adiante apenas Mantenedora, é uma sociedade de direito privado para fins educacionais, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, legalmente constituída em 25/10/1971, consoante Estatuto original regularmente registrado no 2º Cartório de Notas da Cidade de Natal-RN, sob o nº de ordem 1039 do Livro Próprio A - nº 7, folhas 179/180 em data de 23/03/1975, com reformas nas quais foram feitos novos registros sob n.ºs 1206 e 2171, respectivamente, nas datas 11/03/1975 e 12/11/1993, com a última reforma aprovada por AGE de 02/09/1993 e publicada no D.O.E. edição de 07/09/1993.

Para consecução de sua finalidade, o CIFE mantém o Centro Universitário FACEX e o Colégio FACEX, oferecendo Educação Superior e Educação Básica com estruturação didático-científica e disciplinar definida em regimento próprio e consoante com determinações da legislação aplicável.

O CIFE, responsável pela manutenção da educação básica e ensino superior, promove a divulgação do ensino em diversos graus, ciclos e modalidades, visando o progresso cultural e social de Natal e região limítrofe.

Cabe ainda à Mantenedora prover com os recursos necessários, a escola, o centro universitário ou demais atividades que instale, administre ou dirija.

Para a concretização de seus fins, deve o CIFE criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino e demais atividades educacionais, no intuito de elevar o nível cultural e social da região, buscando destarte, atingir suas finalidades, contatos com outras instituições congêneres ou grandes organizações econômicas, para promover trabalhos e pesquisas de caráter cultural, técnico e científico.

2.1.3 Dirigente Principal

Nome:	José Maria Barreto de Figueiredo						
End.:	Rua Dr. Múcio Villar Ribeiro Dantas – Cond. Ponta Negra Boulevar					nº:	QD E8
Bairro:	Ponta Negra	Cidade:	Natal	CEP:	59092-580	UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415			Fax:	(84) 3217-8348		
E-mail:	secretaria@unifacex.com.br						

2.1.4 Demais Dirigentes

Nome:	Oswaldo Guedes de Figueiredo Neto						
End.:	Rua Dr. Múcio Villar Ribeiro Dantas – Cond. Ponta Negra Boulevar					nº:	QD F28
Bairro:	Ponta Negra	Cidade:	Natal	CEP:	59092-580	UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415			Fax:	(84) 3217-8348		
E-mail:	oswaldo@unifacex.com.br						

Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo						
End.:	Rua Alfredo Dias Figueiredo – Qd. I – lote 29					nº:	1249
Bairro:	Ponta Negra	Cidade:	Natal	CEP:	59092-570	UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415			Fax:	(84) 3217-8348		
E-mail:	candysse@facex.com.br						

2.2DA MANTIDA

2.2.1 Identificação

Mantida:	Centro Universitário FACEX – UNIFACEX						
End.:	Rua Orlando Silva					nº:	2896
Bairro:	Capim Macio	Cidade:	Natal	CEP:	59.080-020	UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415			Fax:	(84) 3235-1415		
E-mail:	secretaria@unifacex.com.br						
Site	www.unifacex.com.br						

2.2.2 Atos Legais de Constituição

DADOS DE CRIAÇÃO:	
Documento/Nº:	Art. 2º - Estatuto da Mantenedora – livro A nº 7 fls. 179/180
Data Documento:	23 de março de 1972
Data da	Registrado Livro SUPRA – 23/03/1972

Publicação:	
DADOS DE CREDENCIAMENTO DA FACULDADE:	
Documento/Nº:	Decreto nº 85.977
Data Documento:	5 de maio de 1981
Data da Publicação:	6 de maio de 1981
DADOS DE CREDENCIAMENTO CENTRO UNIVERSITÁRIO:	
Documento/Nº:	Portaria MEC nº 1.099/2012
Data Documento:	31 de agosto de 2012
Data da Publicação:	04 de setembro de 2012

2.2.3 Dirigentes Principais

Cargo:	Reitor			
Nome:	Raymundo Gomes Vieira			
End.:	Avenida Jaguarari - Condomínio Green Woods – casa 30	nº:	5100	
Bairro:	Candelária	Cidade:	Natal	CEP: 59064-500 UF: RN
Fone:	(84) 3206-3787	Fax:	(84) 3235-1433	
E-mail:	vieira@unifacex.com.br			

Cargo:	Pró-Reitor Acadêmico			
Nome:	Richard Medeiros de Araújo			
End.:	Rua Rio Paranapanema, 7933.	nº:	s/m	
Bairro:	Cidade Satélite	Cidade:	Natal	CEP: 59069-300 UF: RN
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433	
E-mail:	prorac@unifacex.edu.br			

Cargo:	Pró-Reitor Administrativo			
Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo			
End.:	Rua Alfredo Dias Figueiredo – Qd. I – lote 29	nº:	1249	
Bairro:	Ponta Negra	Cidade:	Natal	CEP: 59092-570 UF: RN
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3217-8348	
E-mail:	candysse@facex.com.br			

2.2.4 Histórico

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX tem os seus primórdios em 25 de outubro de 1971, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgiu, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos – FACEX. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo então Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto, a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/1981, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte - FACEX, sucedânea da Faculdade para Executivos - FACEX, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em 2012, a FACEX adquire autorização para atuar como Centro Universitário apresentando o seguinte portfólio de cursos de graduação: 14 cursos bacharelados: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Odontologia, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Educação Física e Serviço Social; 03 cursos de licenciaturas: Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia; 06 cursos tecnológicos (CSTs): Gastronomia, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística e Marketing; 08 cursos descontinuados por falta de demanda: Comércio Exterior, Gestão Pública, Hotelaria, Tecnologia de Petróleo e Gás, Redes de Computadores, Secretariado Executivo e Turismo; e 02 cursos já extintos devido à falta de demanda: Engenharia Elétrica e Engenharia de Petróleo. Portanto, para 2018.1, a instituição ofertará 23 (vinte e três) cursos do seu portfólio, sendo seus indicadores apresentados na tabela 1:

Tabela 1 – Indicadores dos Cursos de Graduação

Nome do Curso	Ciclos Avaliativos	Último Conceito
---------------	--------------------	-----------------

		Ano	ENADE	CPC	IDD	CC
Administração	2006, 2009, 2012, 2015	2015	4	4	5	-
Arquitetura e Urbanismo	NP	-	-	-	-	5
Ciências Biológicas (Lic)	2005, 2008, 2011, 2014.	2014	4	4	4	5
Ciências Contábeis	2006, 2009, 2012, 2015	2015	5	4	3	5
Comunicação Social - Publicidade	NP	-	-	-	-	-
Direito	2009, 2012, 2015	2015	4	4	-	4
Educação Física (Lic)	NP	2016	-	-	-	4
Educação Física (Bac)	NP	-	-	-	-	-
Enfermagem	2007, 2010, 2013,2016	2016	4	4	4	4
Engenharia Civil	NP	2017	-	-	-	5
Engenharia de Produção	NP	-	-	-	-	-
Farmácia	NP	-	-	-	-	-
Fisioterapia	NP	-	-	-	-	-
Gestão Comercial	2009, 2012	2012	4	4	-	5
Gestão Financeira	2009, 2012, 2015	2015	5	5	2	4
Gestão de Recursos Humanos	2009, 2012, 2015	2015	5	5	4	4
Logística	2012, 2015	2015	5	5	-	4
Marketing	2009, 2012, 2015	2015	5	5	3	4
Nutrição	2016	2016	3	4	3	4
Pedagogia	2005, 2008, 2011, 2014	2014	3	4	-	-
Psicologia	2009, 2012, 2015	2015	4	4	-	4
Serviço Social	2007, 2010, 2013, 2016	2016	5	4	4	3

Nome do Curso	Ciclos Avaliativos	Último Conceito				
		Ano	ENADE	CPC	IDD	CC
Odontologia	NP	-	-	-	-	-

Fonte: EMEC (2018)

(*) Dados de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para o mercado de trabalho com uma formação profissional e humana. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição possui 5 Unidades com aproximadamente 30.000m² de área construída, com 109 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas às pessoas com Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na extensão e na iniciação científica.

O Centro Universitário FACEX encerra o ano de 2017 com cerca de 5.000 alunos de graduação e 700 alunos de pós-graduação *Lato sensu*. Ao longo destes 45 anos, já formou mais de 7.000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta com cerca de 44 cursos *Lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do Centro Universitário FACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 e a Resolução a CNE/CES nº 1, de 9 de abril de 2018.

A instituição apresenta IGC 4, contínuo de 3,65, confirmando nos últimos 8 (oito) anos excelentes resultados, conforme apresenta-se na tabela a seguir:

Tabela 2 – Evolução do Índice Geral dos Cursos (IGC) do UNIFACEX

UNIFACEX	Ano								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Índice Geral de Cursos (IGC) Contínuo	2,13	2,65	2,68	2,72	3,16	3,26	3,3	3,6	3,6
Índice Geral de Cursos (IGC) Absoluto	3	3	3	3	4	4	4	4	4

Fonte: Relatórios do INEP 2018

2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

2.2.6 Aspectos Econômicos e Sociais do Rio Grande do Norte

2.2.6.1 Indústria

Conforme dados da Confederação Nacional da Indústria – CNI (2016), em 2015, o Estado contou com 8.988 empresas industriais e 114.876 empregados. A corrente de exportação em 2016 foi de US\$ 469,236 milhões dos quais US\$ 284,680 milhões (60,7%) de exportações e US\$ 184,556 milhões (39,3%) de importações. Com relação ao montante dos Estados do Sul e do Sudeste do País, é um valor módico, no entanto, é válido registrar que este setor tem crescido no Estado de forma considerável.

Conforme o relatório de indicadores econômicos da Federação das Indústrias do RN (2016), a participação do Rio Grande do Norte nas divisas de exportações

nacionais representava apenas 0,15% em 2016, ante 0,17% em 2015. Alguns produtos, no entanto, se destacam na pauta exportadora do país, com as seguintes participações em 2016: 97,5% do sal marinho (1º lugar), 17,2% dos embarques de frutas (2º lugar) e 11,0% dos pescados (3º lugar).

No âmbito estadual, as frutas (melões, castanhas de caju, bananas, mangas, melancias, mamões e abacaxis) contribuíram com 48,5% da receita exportadora total de 2016. Em seguida, destacaram-se os produtos minerais (granitos, minério de tungstênio, nióbio, mica e sal marinho) com 12,4%; os pescados (peixes, camarões e lagostas) representaram 8,7%. (Relatório de indicadores econômicos - Federação das Indústrias do RN, 2016)

Dentre as atividades industriais desenvolvidas em solo potiguar, as seguintes se destacam:

- Indústria do petróleo (extração e refino, compreendendo GLP, Diesel e Querosene de Aviação – QAV e Gasolina Automotiva e a cadeia de suprimentos);
- Extração e refino de sal marinho (maior produtor nacional);
- Indústria têxtil e do vestuário (linhas, tecidos, moda masculina, feminina, infantil, íntima praia e peças avulsas; uniformes e fardamentos; bordado industrial; bonés, chapéus e viseiras; roupa de cama e mesa, entre outras);
- Indústria de alimentos (açúcar, castanhas de caju, balas, chicletes e pirulitos, panificação, laticínios, sucos e polpas de frutas);
- Indústria de fabricação de produtos minerais não metálicos (cerâmica estrutural para a construção civil, cimento, artefatos de concreto, mármore e granitos);
- Extração de tungstênio, quartzo, caulim, gemas (turmalinas, águas marinhas, ametistas, esmeraldas) e minério de ferro;
- Energias renováveis – geração eólica (um dos maiores potenciais do Brasil).

2.2.6.2 Comércio

Há quase três Décadas que a economia do Estado do Rio Grande do Norte é sustentada basicamente pelos setores de Comércio e Serviços, incluindo o turismo. Os números publicados pela FECOMERCIO (03/2014) ratificaram esta situação.

Entretanto, dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED mostram o aquecimento dos setores de Ensino, Corretagem (recuperação da construção civil) e do Turismo.

Conforme números divulgados pela FECOMÉRCIO-RN de 01/2014, o setor de Comércio e Serviços apresenta quase 300 mil empregos com carteira assinada no Rio Grande do Norte, isto representa 47,80% do total de vagas formais do mercado potiguar.

O Melão do Estado do Rio Grande do Norte ganhou selo concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, que atesta exclusividade do produto potiguar, e mais uma vez se destacou como maior fonte de exportação do Estado. Segundo aponta o IBGE, (2014), o mercado se expandiu e novos contratos foram fechados com países da Ásia.

Entre os demais produtos exportados em 2014, as castanhas de caju respondem, respectivamente, por 23,9% e 7,9% do total comercializado. Em seguida, aparecem o sal marinho (7,54%), chapas de outros plásticos (5,33%), tecido de algodão (4,69%), minérios de tungstênio e seus concentrados (4,22%), melancias frescas (3,58%), consumo de bordo (3,53%), bombons, caramelos, confeitos e pastilhas sem cacau (3,49%) e mamões papaias frescos (3,43%). Os principais destinos das exportações potiguares, em 2014, foram os Estados Unidos (18%), seguido da Holanda (16,7%), a Espanha (10,8%), o Reino Unido (8,6%) e a Argentina (4,5%).

2.2.6.3 Turismo

O potencial turístico do município de Natal e do Estado é muito significativo, conforme registro de vários órgãos locais, regionais e nacionais, e publicações nas mais diferentes formas de jornais e noticiários. Segundo a pesquisa sobre serviços de hospedagem divulgada pelo IBGE (2017), o RN possui 52.897 leitos divididos em 669 estabelecimentos, uma média de 79 vagas para cada estabelecimento.

A capacidade de desenvolvimento dessa atividade econômica vem ganhando espaço com a adoção de políticas públicas, fundadas na organização interna e na capacitação dos órgãos públicos, tais como Secretarias Municipais, Secretaria Estadual de Turismo e também nos investimentos privados, seja na montagem de

estrutura de lazer para atendimento familiar ou no atendimento à demanda coletiva e social.

O fluxo de usuários dos recursos turísticos oferecidos pela região tem aumentado nos últimos 20 anos, criando assim novas oportunidades de emprego, abrindo-se perspectivas profissionais e, com elas, novas demandas que exigem, em curto prazo, por exemplo, opções relacionadas ao meio ambiente e às atividades empresariais.

No âmbito do turismo internacional e nacional, o turismo ainda tem se mostrado relevante para a atividade econômica desenvolvida no Estado. De 1990, até os dias atuais, (2018) Natal tem sido um dos principais destinos do turista nacional e ganha cada vez mais preferência do estrangeiro. Em pesquisa realizada pelo Fecomércio (2018) a respeito do turismo do RN, observou-se que 71,2% dos turistas são brasileiros, em sua maioria homens (52,6%) com idade de 18 a 44 anos (65,3%). Esse turista tem renda mensal de até R\$ 6.000,00 (63,8%).

Conforme dados da Secretaria de Turismo do RN, a atividade turística é responsável por uma das principais receitas do Estado do RN. Gera mais de 100 mil empregos, e, possui outras 54 atividades interligadas de forma direta ou indiretamente às suas atividades. Com mais de 400 km de litoral, é natural que os destinos mais procurados no RN sejam as praias potiguares. Mas, há muito a ser explorado fora dos roteiros dos famosos passeios de bugues nas dunas.

O turismo no interior do Rio Grande do Norte destaca-se principalmente pelas festas de carnaval, São João, e de datas religiosas, festivais gastronômicos (Martins e Pipa) e literário (Pipa). Nos últimos 8 anos, o Circuito do frio tem trazido desenvolvimento para as cidades serranas como Monte das Gameleiras, Martins e Serra de São Bento.

São várias as possibilidades de crescimento e necessidade de gestão de qualidade. O UNIFACEX acompanha as oportunidades e está apto a contribuir com o desenvolvimento dos setores de maior impacto, tais como: hotelaria, restaurantes, bares e similares, casas de espetáculos, esportes náuticos, camping e turismo ecológico, particularmente ligados à produção e comercialização de artesanato e serviços.

Em 2017, o Conselho de Turismo do Polo Costa das Dunas, do qual o UNIFACEX faz parte desde 2011, conta com 18 municípios representados: Arês, Baía Formosa, Canguaretama, Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Natal, Nísia Floresta, Parnamirim, Pedra Grande, Rio do Fogo, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu, São Miguel do Gostoso, Senador Georgino Avelino, Tibau do Sul e Touros.

2.2.6.4 Agropecuária

A agricultura e a pecuária do Rio Grande do Norte têm se desenvolvido e se organizado com vistas a garantir inovações e mais tecnologia para o Campo.

O perfil do profissional do campo também tem mudado, pois o número de profissionais com nível superior completo, ou cursando cursos técnicos passou a fazer parte de uma nova realidade.

Em 2014, mais de 400 representantes de propriedades privadas nas áreas de agricultura e a pecuária participaram em Mossoró, do 7º Encontro da Agricultura Familiar do Estado no primeiro semestre, e em setembro aconteceu a *Expofruit* no Campus da Universidade Federal Rural do Semiárido, com a participação de 300 estandes e 180 empresas expositoras, das quais 70 são destinadas à exportação.

A expectativa dos organizadores foi estimada em movimentar mais R\$ 20 milhões em negócios. No entanto, as atividades agrícolas no Estado do Rio Grande do Norte ainda se delineiam em dois modelos tradicionais que “obedecem” às condições climáticas da Região, a saber:

- a) Agricultura de sequeiro aproveita o período chuvoso para a produção de alimentos nas chamadas culturas de subsistência, feijão, milho e sorgo, principalmente, além da castanha de caju, da qual somos um dos maiores produtores do Nordeste;
- b) Agricultura irrigada, com o cultivo planejado de banana, manga, melancia e, principalmente, melão. Com destaque para os municípios do Vale do Açu, Mossoró e entorno, o Rio Grande do Norte é um dos maiores exportadores de frutas do Nordeste, graças à atividade da fruticultura irrigada,

Na agropecuária, merece destaque o gado de corte, leite e recria das raças Holandesa, Girolanda, Nelore, Santa Gertrudes, Simental. Dada a sua importância, anualmente a Associação Norte-rio-grandense de Criadores (ANORC) promove a Festa do Boi, no Parque Aristófanos Fernandes, em Parnamirim, reunindo os principais criadores do Estado, da região Nordeste, e de outras Regiões do país.

A agricultura familiar no Estado, nas duas últimas Décadas, tem gerado emprego e renda, principalmente, na produção de alimentos, conforme o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), responsáveis pela ocupação de cerca de 70% da mão de obra na área rural dos municípios brasileiros.

2.2.6.5 Desenvolvimento Logístico do Estado do Rio Grande do Norte

Para atender as demandas do setor produtivo, foram viabilizadas algumas melhorias estruturais como a modernização do Porto de Natal, que operava com uma profundidade de 09 metros de calado e passou operar com 12,5 metros.

O aumento da profundidade significa uma elevação de 30% na eficiência e na capacidade do complexo portuário, estando apto a receber navios de aproximadamente 75 mil toneladas quando o permitido era de apenas 35 mil toneladas.

O Porto de Natal recebeu, através do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), investimentos para a construção de um Terminal Marítimo de Passageiros, e, através do PAC-2, investimentos para ampliação e a adequação do Terminal Salineiro de Areia Branca. O objetivo é deixar o canal de acesso ao Porto-Ilha com 17 metros de profundidade, o que dotará a indústria salineira do RN de infraestrutura para competir com os principais detentores de parcela do mercado mundial de sal.

Em operação desde o dia 31 de maio de 2014, o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, é o primeiro no Brasil administrado 100% pela iniciativa privada, o Consórcio Inframérica, com capacidade para movimentação da Classe A - 380. Possui capacidade para 6 milhões de passageiros/ano, com 42 mil m² de área, ao longo dos 28 anos de concessão, um investimento total de R\$ 650 milhões, chegando a uma capacidade de 11 milhões de passageiros por ano, demanda esperada até 2038 (INFRAERO, 2014). O novo aeroporto é dotado de duas pistas de pouso/decolagens, medindo 3.000x60m, possibilitando a operação das grandes aeronaves de passageiros e cargas.

Outro projeto em prol do desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Norte é a implantação de duas Zonas de Processamento de Exportação, doravante (ZPE). A ZPE do sertão, localizada na cidade do Assú e a ZPE de Macaíba, localizada na região metropolitana de Natal. A ZPE do Sertão prevê uma estrutura de tecnologia da informação própria, rede elétrica-eólica e um ramal ferroviário ligando o RN com a Ferrovia Transnordestina. A ZPE de Macaíba ganha maior notoriedade pela proximidade ao aeroporto, logisticamente se torna muito mais fácil escoar a produção para fora do país.

Embora do Estado do Rio Grande do Norte tenha acompanhado o ritmo do desenvolvimento do país e do mundo globalizado, é notória e imprescindível o investimento na qualificação dos profissionais que buscam um lugar de destaque no mercado, bem como de qualquer pessoa que queira se inserir no mercado e nas oportunidades de emprego e renda mais favoráveis à qualidade de vida.

A demanda nesses setores da economia representa postos de trabalho potenciais disponíveis para absorver os egressos de cursos implantados e a serem implantados pela Instituição de Ensino Superior UNIFACEX.

2.2.7 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 3 demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

Tabela 3: População de Natal e municípios circunvizinhos

LOCAL	POPULAÇÃO
ESTADO	3.168.027
Natal	807.739
Parnamirim	202.456
Ceará-Mirim	69.005
Macaíba	69.467
Extremoz	24.569
São Gonçalo do Amarante	87.668
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Fonte: IBGE (2010)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é apoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento

sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 3 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram em atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

2.2.8 Contexto Educacional

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2017 totalizou 7.930.384 matrículas, 2,49% menor que em 2016. Do total de vagas ofertadas no Brasil, 92,13% (7.306.275) constam no regime de tempo parcial e 7,87% (624.109) em regime de tempo integral. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 84,75% das matrículas. A rede privada atende 12,84% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 3% (INEP 2017).

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP 2017), esta distribuição ocorre em todas as regiões, com pequenas variações. Das 126.265 vagas

ofertadas no Rio Grande do Norte em 2017, 98.397 (77,93%) foram ofertadas pela rede estadual, 16.213 (12,84%) pela rede privada, 11.655 (9,23%) pela rede Federal de ensino. Não houve neste período oferta de vagas na rede municipal para o Ensino Médio.

Tabela 4: Número de matrículas no ensino médio em 2017.

Unidades da Federação	Nº Matrículas Ensino Médio
Nordeste	2.220.128
Maranhão	318.515
Piauí	141.248
Ceará	369.610
R. G. do Norte	126.265
Paraíba	143.636
Pernambuco	352.383
Alagoas	118.933
Sergipe	79.237
Bahia	570.301

Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

Tabela 5: Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2012– 2016.

Categoria Administrativa						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
2013	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
2014	32.878	11.036	6.177	3.781	1.078	21.842
2015	33.501	10.769	6.313	3.709	747	22.732
2016	34.366	10.542	6.234	3.574	734	23.824
Matrículas						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2016	8.048.701	1.990.078	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623

Tabela elaborada pela Deed/Inep.

Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2016

O Brasil registrou 8.048.701 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2017). Os números são referentes ao ano de 2016.

São 21.404 matrículas a mais que em 2015, um crescimento de 0,27%, sendo 1,94% na rede pública e uma redução de 0,27% na rede privada. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 2,55% de 2014 para 2015, especialmente a rede privada de ensino, que registrou neste mesmo período um aumento de 3,55%.

A sinopse mostrou também que em 2016 o número de concluintes subiu em 1,69% em relação ao número de concluintes de 2015. De igual modo, este aumento foi inferior ao observado na sinopse anterior, quando foi registrado um aumento de 11,97% no número de concluintes de 2014 para 2015, tendo a rede privada um aumento de 15,90%.

Do total de estudantes universitários, 6 milhões (75,27%) estão nas instituições particulares. O restante (2 milhões) divide-se entre instituições federais (1,24 milhão), estaduais (623 mil) e municipal (117 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 34.366 cursos, oferecidos por 2.407 instituições.

Os dados mostram uma redução de 3,74% no número de alunos que ingressam em cursos de graduação presenciais (caiu de 2.225.663 em 2015 para 2.142.463 em 2016). Se comparado a marca alcançada em 2013 (2.742.950), a redução marca 21,89%, em termos nominais, houve neste período uma redução de 600.487 discentes ingressando em cursos superiores presenciais no Brasil.

No estado Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir a evolução do perfil das IES que compõem a oferta.

Tabela 6: Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2012-2016)

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2012	19	-	5	-
2013	20	5,26%	5	0
2014	23	15%	5	0
2015	23	0	5	0
2016	23	0	5	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2016

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2012-2016. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento de 5,26%, no ano de 2013. No ano subsequente, observou-se um crescimento significativo (15%) no mesmo quesito e desde então o número de IES privadas (23) mantém-se inalterado até a última publicação (2016). Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 2012 até 2016.

Tabela 7: Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2012-2016)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	44.896	-	57.926	-
2013	47.790	6,45%	63.074	8,89%
2014	48.246	0,95%	62.277	-1,26%
2015	49.574	2,75%	63.276	1,60%
2016	50.117	1,10%	55.516	12,26%

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2016

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 2,73% no RN, passando de 102.822 em 2012 para 105.633 em 2016. As IES públicas detêm 47,44% das matrículas e as privadas 52,56%. Nas públicas o aumento de matrículas no mesmo período foi de 11,63% e nas privadas houve uma redução de 4,16%. Ainda sobre o número de matrículas nos cursos de graduação presencial das IES do RN, evidencia-se que em 2013, houve um aumento substancial, 7,82%, e desde então verifica-se números levemente superiores nas IES públicas e inferiores nas instituições privadas.

O crescimento do número de matrículas nas IES públicas acontece no período de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES privadas há oscilação, sendo verificada até taxa de crescimento fortemente negativa, a de - 12,26% no ano de 2016.

Em contraponto, no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial nas IES do RN, a análise é inversa. O número de cursos ofertados nas IES públicas do RN reduziu 6,6%, saindo de 288 em 2012 para 269 em 2016, ao passo que nas IES privadas houve um aumento de 30%, como se visualiza a seguir.

Tabela 8: Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2012-2016)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	288	-	170	-
2013	278	-3,5%	185	8,8%
2014	264	-5,0%	201	8,6%
2015	269	1,9%	210	4,5%
2016	269	0,0%	221	5,2%

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2016

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 490, no período de 2012 a 2016, sendo que, em 2016, as

públicas detinham 54,9% dos cursos e superam em 48 cursos as IES privadas. É possível inferir portanto, que o indicador de número de alunos por curso tem reduzido nas IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que não houve evolução percentual nesta categoria de 2015 para 2016. Na rede privada percebem-se aumentos consideráveis e sequenciais, totalizando em 2016 a oferta de 221 cursos presenciais no estado.

As 28 (vinte e oito) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1,16% do total do País e 5,83% da Região Nordeste. Destas, 23 são instituições privadas que respondem por 50.117 matrículas que correspondem a 47,44% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2016.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2012 e 2016, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o lócus de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 47 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

Quanto ao ensino a distância, as matrículas em cursos bacharelados, licenciaturas e cursos superiores tecnológicos já somaram mais de 1 milhão, em 2013. Representando mais de 15% das matrículas de cursos de graduação. Em 2014, segundo dados Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o total de matriculados já ultrapassava a marca de 3,8 milhões. Além disso, 86,6% dos alunos de EAD estudam em instituições privadas. Uma tendência que vem sendo observada nos últimos anos é uma maior adesão de universidades consideradas tradicionais, por seus cursos presenciais, à modalidade de EAD.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em mais de 43 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-riograndense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do Ensino Médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino presencial e a distância, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

3.1 MISSÃO

A missão do Centro Universitário - FACEX é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental”.

3.2 VISÃO DE FUTURO

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

3.3 PRINCÍPIOS

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário - FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.

- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

3.4 VALORES

O Centro Universitário - FACEX tem sua filosofia institucional alicerçada nos seguintes valores:

- | | |
|----------------------|----------------------|
| 1. Ética; | 8. Cooperação; |
| 2. Respeito; | 9. Pluralidade; |
| 3. Sustentabilidade; | 10. Comprometimento; |
| 4. Transparência; | 11. Efetividade; |
| 5. Solidariedade; | 12. Inovação; |
| 6. Responsabilidade; | 13. Flexibilidade; e |
| 7. Lealdade; | 14. Igualdade. |

O UNIFACEX busca ainda destacar de forma aplicada esses e outros valores, como:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, ousadia, integridade e pró-atividade.
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No processo de decisão: busca do consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia;
- No processo de relacionamento entre os órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, meritocracia, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;

- No relacionamento com a comunidade: solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, participação e corresponsabilidade e compromisso com o meio ambiente.

3.5 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Democratizar e difundir o conhecimento através da oferta do ensino nas modalidades presencial e a distância buscando se adequar a necessidade de cada indivíduo e impactar as mais diversas realidades.

- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição comprometida com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

3.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas modalidades presencial e a distância, nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da iniciação científica;
- Propiciar condições e infraestrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, extensão e iniciação científica realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam a autonomia e o desenvolvimento institucional sustentável;

- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, extensão e iniciação científica, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

3.7 POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

As políticas de Pós-graduação Lato Sensu estão consubstanciadas em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade no ensino e na educação continuada, na capacitação de corpo docente e na qualificação de cursos. O estabelecimento das políticas de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam as ações e o diagnóstico da situação da pós-graduação do Centro Universitário FACEX.

A partir desta análise realizada na avaliação institucional, estabeleceu-se o planejamento de metas e ações, cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de pós-graduação lato sensu. As diretrizes destas políticas são:

- Participar e contribuir com o desenvolvimento local e regional na formação de recursos humanos qualificados;
- Estabelecer áreas prioritárias de acordo com as demandas do contexto local e regional.

Também, é importante destacar que as políticas de pós-graduação lato sensu devem perseguir a integração da graduação com a pós-graduação tendo em vista que este é um ponto de fundamental relevância para o desenvolvimento da educação continuada e de qualidade do Centro Universitário FACEX.

3.8 POLÍTICA PARA A GRADUAÇÃO

O Centro Universitário - FACEX entende que para garantir um futuro com dignidade para os jovens brasileiros nas próximas décadas, as autoridades devem abraçar a causa educacional e oferecer oportunidades verdadeiras para o progresso social.

Para alterar as tendências históricas socioeconômicas da sociedade brasileira, é absolutamente necessário oferecer oportunidades educacionais e treinamento de trabalho para todas as classes sociais, através de Políticas Institucionais que proporcionem a

melhoria contínua da qualidade de vida e oportunidade de emprego e renda dignos para os ingressos e egressos.

Neste contexto, a política do Centro Universitário - FACEX para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a pesquisa/iniciação científica e a extensão, com o objetivo de promover a formação de qualidade acadêmica e profissional, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Ainda, com a implantação do ensino a distância, pretende-se possibilitar o ingresso aos estudantes que não possuem disponibilidade para o ensino presencial, buscando ampliar a acessibilidade do ensino, disponibilizando-o em qualquer lugar, a qualquer momento.

O Centro Universitário - FACEX agregará ao leque de oportunidades oferecidas aos alunos, novos cursos de graduação, nas modalidades de bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica, tanto presencial quanto à distância.

São diretrizes da política para as licenciaturas e bacharelados:

- Cuidar e dar atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Flexibilizar os currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica,
- Atualizar permanentemente os projetos pedagógicos, levando-se em consideração às diretrizes curriculares e as demandas da região em que o UNIFACEX está inserido;
- Discutir permanentemente sobre a qualidade do ensino de graduação, por diferentes fóruns, envolvendo reitores, coordenadores, conselhos e colegiados.
- Incentivar a produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Manter e controlar a situação legal dos cursos;
- Apoiar e acompanhar as ações pedagógicas no âmbito dos cursos;
- Incentivar o Núcleo Docente Estruturante – NDE na implementação e atualização das estruturas curriculares de cada curso.

Da mesma forma, constituem-se diretrizes da política para os cursos superiores de tecnologia:

- Ofertar educação profissional, considerando o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- Atuar prioritariamente na área tecnológica nos diversos setores da economia;

- Ofertar formação especializada, levando em consideração as tendências do setor produtivo;
- Incentivar o Núcleo Docente Estruturante – NDE na implementação e atualização das estruturas curriculares de cada curso.

É importante ressaltar que as especificidades das políticas de ensino de cada curso estão definidas nos seus projetos pedagógicos, os quais fomentam um pensamento de melhoria contínua de forma que a excelência seja promovida em todos os cursos ofertados pelo UNIFACEX.

A articulação entre as modalidades presencial e a distância dar-se-á dos cursos presenciais para os cursos a distância, no universo dos 20%.

3.9 PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

A opção por práticas de ensino-aprendizagem com a integração das tecnologias de informação e comunicação nos processos constitui um fator de inovação pedagógica, proporcionando novas modalidades de trabalho, especialmente no ensino a distância, diminuindo o fosso que o separa do mundo exterior onde o aluno vai absorver grande parte das informações que lhe interessam.

Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno “ouvinte” e de professor “repassador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma, que se coloca como a maior qualidade do aluno no âmbito do EaD.

Desta forma, no âmbito de cada curso ou programa ofertado na modalidade EaD, buscar-se-á romper continuamente com as práticas pedagógicas conservadoras, propondo-se a construir novos paradigmas que tenham como ponto central a compreensão de um homem criador, um mundo em constante transformação e a descoberta do conhecimento necessário para a resolução de problemas do contexto. O docente deverá entender que o processo de aprendizagem é permeado por fatores cognitivos e metacognitivos, fatores motivacionais e afetivos, fatores de desenvolvimento e sociais, bem como, por diferenças individuais.

3.10 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

As novas tecnologias vêm contribuir à abordagem do professor, à compreensão do aluno e ao conteúdo apresentado, sendo um forte recurso didático no processo de ensino-

aprendizagem. É interessante notar que programas educativos, jogos, sites educacionais, transformam e dinamizam o ambiente.

As Inovações tecnológicas aceleram as instituições de ensino na exploração de culturas, de realizações de projetos, de investigação e debate e melhoria da aprendizagem. Os desafios para realização de projetos e propostas advêm de descobrir meios criativos de usar a tecnologia educacional a inspirar professores e educandos a gostar e atuar no processo de aprendizagem.

O avanço tecnológico renova continuamente a IES na busca de uma comunicação atualizada e um amplo desenvolvimento da educação. Para nossa IES a tecnologia didático-pedagógica vem enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem e configura necessidade ímpar para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelos cursos.

O UNIFACEX mantém constante renovação para que as atividades sejam desenvolvidas com tecnologia avançada. Esses encaminhamentos convergem com esforços no aperfeiçoamento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que saiu no campo de repositório para uma ferramenta de formação proativa. No ciclo do PDI (2016-2020) a IES está implementando continuamente sua ferramenta de EAD junto aos cursos, docentes e discentes do ensino presencial, possibilitando uma evolução na oferta educacional.

3.11 POLÍTICA PARA EXTENSÃO

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a Instituição Educacional nas suas atividades de ensino e de iniciação científica com as demandas da sociedade civil, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação dos desafios e das desigualdades sociais existentes.

É importante consolidar a prática da extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Nesta perspectiva, a aproximação do UNIFACEX com a sociedade deve ocorrer tendo como norte a indissociabilidade entre ensino, extensão e iniciação científica, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico.

A política do UNIFACEX para a Extensão Universitária se pauta pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolver habilidades e competências do alunado, possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Ofertar ações de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão, bem como nas demandas da comunidade e de forma coerentes com a expertise da IES;
- Estabelecer diretrizes de valorização da participação discente em atividades extensionistas, promovendo sua inserção nos programas e projetos idealizados;
- Definir e utilizar indicadores próprios de avaliação e de gestão das ações de extensão;
- Dispor de infraestrutura para a execução das ações extensionistas planejadas pelos diversos atores, e fomentar a implementação de projetos extensionistas que guarde plena convergência com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e as demandas da sociedade.

No UNIFACEX, as atividades e ações de extensão são realizadas de acordo com documento próprio da instituição, denominado de Diretrizes da Extensão, concebido em concordância com as normas e legislação vigentes e que regulamenta esse tipo de atividade.

3.12 POLÍTICA PARA PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O UNIFACEX reconhece no desenvolvimento da investigação científica e tecnológica um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais.

O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa aplicada, tem um importante papel não só para a formação do estudante universitário, mas também na transformação da sociedade como um todo.

Na primeira situação, no UNIFACEX a pesquisa é oferecida na forma de Iniciação Científica que tem por objetivo incentivar a pesquisa entre os alunos da instituição. Como benefício direto, tem-se um aluno em contato com as novas tecnologias e que aprende a buscar conhecimento por conta própria.

Os estudantes que participam de projetos de iniciação científica têm melhores chances de criar seus próprios negócios e são mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades importantes trabalhadas na pesquisa e também, no processo de formação do acadêmico por desenvolver características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

A investigação do desconhecido ajuda a formar mentes organizadas no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

Assim, o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos do UNIFACEX que, como Instituição inserida na comunidade, pretende concretizar os interesses coletivos da sociedade.

O UNIFACEX propõe, portanto, políticas que priorizem o desenvolvimento da iniciação científica em diversas áreas de conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, à inovação, ao intercâmbio e à divulgação científica e tecnológica que contribui significativamente para a formação de recursos humanos e transforma a sociedade.

As políticas de pesquisa/iniciação científica do UNIFACEX seguem as seguintes diretrizes:

- Produzir o conhecimento e ampliar as fronteiras científicas e tecnológicas;
- Incrementar a produção científica de forma interativa nos seus diversos cursos;
- Incrementar a participação de docentes e de discentes nas atividades de pesquisa com ganho na qualidade dos projetos;
- Melhorar a qualidade e produtividade dos discentes e docentes através da iniciação científica;
- Incentivar a criação e manutenção dos grupos de pesquisa na Instituição;
- Investir na infraestrutura adequada ao desenvolvimento da iniciação científica;
- Incentivar o aluno da Graduação a dar continuidade em seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado, preparando o aluno para o mercado de trabalho/vida acadêmica.

Deve-se ressaltar que no UNIFACEX as atividades de iniciação científica são realizadas de acordo com documento próprio da instituição intitulado “Diretrizes da Pesquisa”, concebido, em concordância com as normas e legislação vigentes.

A política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios.

O UNIFACEX conta com o Programa de Iniciação Científica (PROIC) cujo objetivo é estimular o desempenho do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e

metodológico do aluno, por meio de fomento com bolsas docentes, bolsas discentes e para a execução da pesquisa propriamente dita.

3.13 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

No UNIFACEX, as políticas institucionais, ao serem concebidas e operacionalizadas, estarão subsidiadas em políticas e princípios de responsabilidade social, pois este tem se tornado, nos últimos anos, um assunto cada vez mais presente no mundo das organizações.

A Instituição entende a responsabilidade social como: “um conjunto de valores baseados em princípios éticos que envolvem inicialmente os produtos, evolui para a abordagem dos processos, até chegar ao tratamento abrangente das relações compreendidas na atividade empresarial, com os empregados, os fornecedores, os consumidores, a comunidade, a sociedade e o meio ambiente.

Desta forma, a Instituição acredita que a educação universitária está inserida em um conjunto de instituições políticas, culturais, jurídicas, econômicas e sociais. Ela não sobrevive isoladamente e constitui-se em um sistema aberto, pois interage com o ambiente no qual está estabelecida, agindo e reagindo às situações, influenciando e sendo influenciada, adaptando-se continuamente e também provocando adaptações nesse ambiente.

As ações de responsabilidade social impactam em seu planejamento estratégico, nos seus objetivos, na sua forma de prestar os serviços educacionais e no seu relacionamento com os diversos públicos. Nesse contexto, o que tem definido o UNIFACEX como uma Instituição socialmente responsável, entre outros fatores, é a qualidade de sua interação e a atenção que dá aos públicos com os quais interage.

A responsabilidade social, portanto, representa um modelo de gestão e de relacionamento do UNIFACEX com os seus agentes sociais, baseados em princípios de benefício comum. Seu objetivo é garantir a legitimidade da Instituição em um ambiente social. Desta forma, abrange uma relação biunívoca Centro/Sociedade que contribui na discussão dos diversos interesses e possibilita a construção de consensos simultâneos e crescentes, mediante um maior investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com a comunidade em geral.

A política para a responsabilidade social do UNIFACEX está assentada nas seguintes diretrizes:

- Integração voluntária de preocupações sociais e ambientais nas operações institucionais e na sua interação com outras partes interessadas;

- Promoção de programas de incentivo, aprimoramento para os colaboradores, gerenciamento do uso de recursos ambientais, adoção de uma sólida política de gestão participativa, patrocínio de iniciativas culturais e o estabelecimento de parcerias com outras instituições;
- Consideração dos interesses da comunidade, que está cada vez mais sensível às exigências ambientais e sociais;
- Valorização do conceito de ética e transparência, que relaciona boas práticas à percepção do aluno-cliente e sociedade em geral;
- Preservação, em conjunto com a comunidade, dos valores culturais, pois o patrimônio cultural lhe pertence, uma vez que ela produziu os bens culturais que o compõem;
- Contribuição com a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.14 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

O UNIFACEX entende por inclusão social o seu compromisso em promover a igualdade de acesso por meio da formação e da orientação das pessoas desfavorecidas no mercado de trabalho e a luta contra a discriminação.

Além do compromisso de promover a inclusão social por meio da oferta de ensino de qualidade ao maior número possível de pessoas, o que sem dúvida alguma passa pelo aumento no número de vagas, entende que existem ainda outras maneiras através da extensão, de se trabalhar junto à comunidade para que esta consiga melhores oportunidades de inserção social.

Além disso, a integração entre essas iniciativas é o caminho para romper com a atual situação de injustiça no país. Logo, é preciso entender a necessidade de praticar ações que criem um elo entre o setor público (governo), empresariado e terceiro setor.

Os Dirigentes institucionais entendem que as pequenas iniciativas são vitais e serão desenvolvidas. Esta escolha como canal para a realização de projetos de inclusão social abrangem o embasamento teórico e o conhecimento da comunidade e requer envolvimento e integração no sentido de contribuir com o desenvolvimento local.

Neste sentido, considera que para um projeto ter êxito é preciso que ele promova a autossustentabilidade, desenvolva a cidadania e tenha continuidade.

Em suma, a Instituição promove a inclusão social da grande maioria dos discentes que, se não recebessem nenhuma forma de incentivo e apoio da Instituição, não poderia

almejar o ensino superior de qualidade. O UNIFACEX estará engajado junto a empresas, prefeituras e escolas com o objetivo de atuar em toda região em diversas interfaces para minimizar os efeitos do abismo socioeconômico. Nesse contexto, a Instituição ampliará as ações de âmbito federal, como o PROUNI e o FIES, bolsas e convênios, além de programas de empregabilidade, estágios e extensão.

Outra grande preocupação diz respeito aos ingressantes que geralmente se apresentam com uma formação básica deficitária e encontram dificuldades para acompanhar o processo de formação superior. Nestes casos, a inclusão permeia a promoção de alternativas para o desenvolvimento de condições para o acompanhamento e a conclusão do curso.

Há também que se pensar nas pessoas com necessidades especiais. Para essas, o UNIFACEX vem desenvolvendo políticas de inclusão tanto para alunos, quanto para profissionais do mercado de trabalho. Para os discentes PNEs, a instituição busca desenvolver sistemáticas pedagógicas adequadas às suas necessidades. Tais sistemáticas estão voltadas para o acesso, permanência e conclusão do processo educacional.

Para os profissionais com necessidades especiais, a instituição atende aos requisitos legais, busca dar as condições de trabalho necessárias, bem como qualificar o profissional para que o mesmo desenvolva competências para atuar no mercado de trabalho.

3.15 POLÍTICA DE RELACIONAMENTO INTERNO

O olhar interno diz respeito à apreciação das relações que se estabelecem entre os diversos segmentos no interior da comunidade institucional, composta pelos dirigentes, alunos, docentes, funcionários/colaboradores, estagiários e terceirizados. O público interno, em uma Instituição Universitária, não é formado apenas pelos membros supracitados, mas inclui também os seus familiares.

Portanto, para os diferentes membros da comunidade acadêmica são necessárias distintas formas de relacionamento, demandando da instituição mecanismos específicos para desenvolver um bom relacionamento com a comunidade interna.

Nesta perspectiva, os colaboradores representam um importante segmento da comunidade interna, pois atuam como força de trabalho, bem como exercem a função de agente multiplicador dos valores e das ações institucionais. O compromisso firmado entre as partes: funcionários e empresa, deve ser mantido segundo a política interna que segura e rege todas as ações e atitudes internas e externa à IES.

A política para as relações institucionais internas do UNIFACEX está assentada nas seguintes diretrizes:

- Garantir a gestão participativa, delegando responsabilidades e conferindo autoridade ao público interno, preocupando-se em tomar decisões de maneira descentralizada e democrática;
- Formular política de resolução de conflitos provenientes das relações e da pluralidade de interesses existentes na comunidade interna, alcançando também continuamente padrões de excelência em segurança e saúde, promovendo condições físicas e mentais que garantam ambiente de trabalho saudável e seguro;
- Valorizar a diversidade, não permitindo discriminação no âmbito da comunidade interna do UNIFACEX;
- Estabelecer e zelar pela eficiência e eficácia dos mecanismos de comunicação e propagação de informação entre os diversos segmentos da comunidade interna e o UNIFACEX, proporcionando relação de cooperação e incentivo dentro da instituição;
- Garantir integração real e um rendimento efetivo entre a Instituição e a comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva o UNIFACEX desenvolve ações que promovam relações internas satisfatória para o universo acadêmico.

3.16 POLÍTICA DE INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Como uma Instituição ambientalmente responsável, o Centro Universitário - FACEX procura minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos. Desta forma, agenda manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando os processos e ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando em outras instituições as práticas e conhecimentos adquiridos neste sentido.

O conhecimento sobre os impactos ao meio ambiente e à conscientização ambiental são bases para a atuação proativa na defesa do meio ambiente. Esta ação é acompanhada pela disseminação dos conhecimentos e intenções de proteção e projetos, envolvendo educação ambiental.

Neste âmbito, uma das formas de atuação ambientalmente responsável assumida pela Instituição é o cuidado com a utilização de energia, água e demais insumos necessários, bem como a correta destinação para o lixo, trabalhando na perspectiva da reciclagem. A redução do consumo leva à conseqüente redução dos impactos ambientais.

3.17 POLÍTICA DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

O olhar externo à comunidade diz respeito ao exame das relações construídas com as comunidades local e regional. Partindo de um planejamento, o Centro Universitário - FACEX, atendendo à sua missão, crenças e à demanda de necessidades da comunidade, atua nas áreas de educação, saúde, assistência social e meio ambiente, desenvolvendo ações institucionais e visando legitimidade frente a comunidade.

Como instituição cidadã, tem no seu compromisso com a promoção da cidadania e o desenvolvimento da comunidade externa o seu diferencial competitivo, buscando, desta forma, ser uma organização que investe recursos financeiros, tecnológicos e mão de obra em projetos de interesse público.

A política para as relações institucionais com as comunidades local e regional está assentada nas seguintes diretrizes:

- Reconhecer a importância do investimento social, valorizá-lo e explicitá-lo em documentos (missão, visão, objetivos);
- Praticar uma política de inclusão social e capacitação que contemple o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou pertencentes a grupos de minorias sociais, agindo com responsabilidade social por meio de ações/projetos extensionistas (próprios ou em parceria), a partir de necessidades sociais levantadas;
- Manifestar-se, quando solicitada, por meio de doações e contribuições eventuais, tendo relacionamento formal com a comunidade, mantendo programa estruturado de apoio ao voluntariado;
- Potencializar a atuação social do Centro Universitário - FACEX pela adoção de estratégias que valorizem a qualidade dos projetos sociais beneficiados, a multiplicação de experiências bem sucedidas e o fortalecimento das políticas públicas da área social.

3.18 POLÍTICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Centro Universitário - FACEX direciona seus esforços institucionais de forma a convergir com o respeito à Política de Educação Ambiental em conformidade com a Lei Nº 9.795/1999, Decreto Nº 4.281/2002 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. Entendemos a Educação Ambiental como uma dimensão da educação, é uma atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua

relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Suportada por valores e práticas que caminham a favor de um meio ambiente conceituado, como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas sustentáveis”. O relacionamento com a comunidade ancorado na solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, participação, corresponsabilidade e compromisso com o desenvolvimento humano responsável gera um cenário onde todos ganham e, por conseguinte o meio ambiente que, pedagogicamente é trabalhado transversalmente em nossos projetos políticos pedagógicos ganha a relevância que, sistematicamente, vem sendo objeto de reflexão – ação em nossos lócus de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino, sob um conceito de transversalidade e integralidade.

Com isso, a IES trata a Educação Ambiental por meio de princípios/referenciais, a saber:

- O meio ambiente como objeto de estudos;
- Interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- Abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social; e
- Abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas.

3.19 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A política de educação inclusiva diz respeito à criação de condições de aprendizagem para pessoas com necessidades especiais. O Centro Universitário - FACEX tem buscado ampliar e qualificar o espaço institucional e os profissionais de ensino que a compõe no intuito de acolher e atender às necessidades dos sujeitos com necessidades especiais. Para tanto, a instituição segue rigorosamente a legislação específica e seus

artigos que tratam sobre o assunto em consonância com os Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003 e na Lei nº 12.764/2012.

Compreendendo a inclusão como um processo social, histórico e cultural cujo objetivo é inserir e oportunizar a acessibilidade as pessoas com necessidades especiais nos diferentes espaços de convivência, aprendizagem e trabalho. O Centro Universitário FACEX busca garantir não apenas os meios de integrar essas pessoas no contexto educativo através de atividades de socialização, mas, sobretudo, incluí-los enquanto participantes ativos do cenário educacional e no contexto sociocultural, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho.

Observa-se que o Centro Universitário FACEX cumpre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Atualmente, o UNIFACEX já está totalmente adaptado para propiciar condições de acesso aos portadores de necessidades físicas. Nesse sentido, trabalha na intenção de garantir a segurança e a confortabilidade dessas pessoas. Para elas, são asseguradas condições de acesso aos espaços de uso coletivo com eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, elevadores, rampas com corrimãos, lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, instalações sanitárias adequadas com barras de apoio nas paredes e que permitam o acesso de cadeira de roda, bem como, vagas reservadas nos estacionamentos próximos às salas de aula, aos ambientes utilizados nos cursos e ao local de trabalho.

Para os alunos com deficiência auditiva, existe o compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérpretes de libras/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Destaca-se ainda que, como pressupõe o Decreto Presidencial número 5.626/2005, a disciplina Libras está inserida como obrigatória nos cursos de licenciatura, bem como

disciplina optativa, ofertada semestralmente para os demais cursos de graduação gratuitamente.

Já aos alunos com deficiência visual, busca-se proporcionar, caso seja solicitada, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador, bem como plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braile ou em mídia de áudio.

É importante destacar que o Centro Universitário FACEX desenvolve ações permanentes de capacitação e preparação dos docentes para receber e acolher os discentes portadores de necessidades especiais. Neste caso, existe um acompanhamento por parte do Núcleo de Educação Permanente (NEP) junto às coordenações dos cursos no que concerne à organização de atividades direcionadas para este objetivo.

Como se pode observar a acessibilidade comunicacional, através do atendimento às pessoas com necessidades especiais, não se restringindo apenas a esfera estrutural e técnica, mas foca, principalmente, a humana, ao mesmo tempo em que fortalece a Instituição, e esta efetiva com qualidade o processo de inclusão, compreendendo-o em toda sua amplitude e complexidade.

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade.

No mesmo sentido, entendemos a plena acessibilidade no sentido pedagógico perpassa pela acessibilidade física, comunicacional e tecnológica. Planejar o espaço edificado, assim como o urbano, contemplando a inclusão social de pessoas com deficiência significa considerar a acessibilidade como fator essencial para uma mobilidade completa e segura. Esse ideal reflete-se na necessidade da promoção do direito de livre acesso a todos os cidadãos, especialmente no espaço educacional - que deve ser livre de barreiras, sejam elas atitudinais, físicas ou tecnológicas.

Dessa forma, o Unifacex promove condições físicas e tecnológicas de alcance, para utilização com segurança e autonomia de seus espaços, mobiliários, equipamentos e edificações, bem como promove condições de acessibilidade pedagógica e atitudinais, através de ações junto na comunidade acadêmica, para reconhecer a diferença entre as pessoas e aceitar a inclusão da pessoa com deficiência, pois esse direito é resultado da luta contra o preconceito e a discriminação que se fez presente na sociedade durante séculos.

3.20 POLÍTICA PARA DIREITOS HUMANOS E RESPEITO À DIVERSIDADE

A LDB, no inciso VI do Art. 43 estabelece como um dos objetivos do ensino superior: “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de parceria”.

As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está cada vez mais sendo desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como conhecemos, aprendemos, entendemos o mundo e a nós mesmos, o que coloca as IES como atores determinantes na construção de novas formas de se lidar com um mundo em crise de identidade, complexidade na transmissão de informações e muita dificuldade de entendimento global, e, do agir local com as devidas competências e habilidades que o mercado requer para que os cidadãos se sintam aceitos e longe da marginalidade

O conhecimento evolui a partir de uma rede cada vez mais complexa de encontros entre o homem e o cotidiano sociocultural, invadindo as demarcações dos espaços disciplinares, buscando formas criativas de relações, conexões, com táticas, maneiras e artes de inventar o dia-a-dia, que subvertem o estabelecido: a fragmentação das disciplinas, a ruptura da compreensão, a cisão entre o saber e o fazer.

A velocidade cada vez maior entre as comunicações e as informações ao mesmo tempo em que aproxima os grupos sociais, afasta os indivíduos de suas antigas formas de relacionamentos. Tal modelo social, pautado na celeridade das redes sociais nos faz viver novos paradigmas e romper definitivamente com práticas conservadoras.

Para tal desafio, o Centro Universitário - FACEX já trouxe novas práticas pedagógicas, cujo ator principal, o estudante, se configura no cerne das decisões e das metodologias ativas, bem como dos indicadores da inversão do fazer da sala de aula.

Visamos enquanto IES, novas propostas pautadas no autoaprendizado, no entanto, conduzido pelo novo professor que assumiu nos últimos anos papéis e atitudes de mediador e condutor das formas, caminhos e interpretação do conhecimento.

O Centro Universitário - FACEX se propõe a desenvolver uma política institucional voltada para a interação do aluno com a comunidade, articulando interfaces da vida pessoal e no trabalho com organizações não educacionais, porém com objetivos semelhantes, e propondo que as interfaces incorporem uma dimensão cultural, pois as diferenças culturais, tais como: parcerias com órgãos públicos federais, estaduais e municipais, com o setor empresarial e com a comunidade.

Desta forma a política para o respeito aos direitos humanos atendem ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 e está assentada nas seguintes diretrizes:

- Contribuir para qualidade da atuação de organizações sociais através do meio acadêmico, compreendendo-se a importância pedagógica dos movimentos sociais em relação à educação não formal;
- Socializar o conceito e a prática da democracia nas relações cidadãos, participação e conduta ética e respeito e aos direitos humanos e reciprocidade de atitude social;
- Formar pessoas que ultrapassem os conteúdos formais e convertam para a reflexão do papel do homem, sua etnia, sua história e todos os elementos que o fazem um ser cidadão na ótica do direito humano e do respeito coletivo.

3.21 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do

Aluno no qual são colocadas todas as informações norteadoras do Regimento Geral e quando necessário, a Reitoria publica portarias e resoluções dos conselhos para o direcionamento acadêmico e administrativo da instituição.

Nesse Manual, estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário, a Reitoria edita Carta Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço www.unifacex.com.br, as informações atualizadas do calendário acadêmico, resoluções dos conselhos, portarias da Reitoria, Regimento Geral, Estatuto, PDI, Relatório de Autoavaliação, outros documentos obrigatórios e demais informações institucionais. Atualmente, a Internet e as redes sociais têm se mostrado canais bastante eficientes para garantir um fluxo contínuo de informações entre a instituição e o meio externo.

A instituição conta ainda com uma equipe no *call center* treinada para atender e tirar qualquer dúvida do público geral. Há também, uma ouvidoria instituída que funciona como um excelente canal de comunicação, tanto externo quanto interno.

3.22 PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O UNIFACEX norteado pelo princípio de formar, mais do que informar, concretiza uma filosofia humanística em toda sua trajetória histórica, desde a época em que foi fundada sua entidade Mantenedora, o CIFE, Centro Integrado para a Formação de Executivos.

Acreditava-se, seus fundadores já à época que a educação deveria ser uma obra humana, que pela dimensão informativa e formativa, operasse mudanças comportamentais benéficas, por meio dos diversos modos de pensar, sentir e agir.

Fundamentada em uma concepção educacional que promove a formação e a emancipação humana e profissional, o Centro Universitário - FACEX tem a proposta de desenvolver um trabalho orientado para o pleno exercício da cidadania, com vistas à habilitação de profissionais éticos, críticos e empreendedores, culturalmente preparados e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e humana.

E é visando à promoção de uma formação humana e social consciente que o Centro Universitário - FACEX desenvolverá sua missão de “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da extensão e da iniciação científica, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental”.

Como elemento formador, a escola é um organismo vivo, suscetível a mutações. Os princípios educacionais que orientam a prática em todos os segmentos que compõem a organização, na consecução de seu Projeto Institucional, são os seguintes:

- Educação como principal mecanismo de emancipação e transformação social;
- Formação integral e continuada para o exercício da cidadania de forma democrática e participativa;
- Aprendizagem a partir da própria experiência, buscando alternativas de solução para a problemática social;
- Formação intelectual, ética e estética que promova o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem responder às exigências da sociedade contemporânea;
- Formação de cidadãos profissionais impregnados de uma concepção humanística.

Com relação à formação acadêmica e ao desenvolvimento do processo educativo, o Centro Universitário - FACEX prioriza uma formação humanística, técnica, científica e profissional.

Para orientar a prática pedagógica nos cursos de graduação e de pós-graduação, a Instituição opta por manter um ensino que articule qualidade, criatividade, conhecimento e inovação, evidenciado pela preocupação com a formação e a qualificação profissional e a inserção de seus egressos nos diferentes processos produtivos da sociedade atual.

Uma formação universitária precisa garantir qualificação técnica, científica, profissional, política e ética, representando o compromisso e a responsabilidade para a solução dos problemas sociais.

Um ensino orientado pela possibilidade de qualificar para atuar exige mais do que um bom intelectual, exige a formação de um empreendedor capaz de bem direcionar sua vida pessoal e profissional.

Assim, a qualidade passa a ser entendida como autoavaliação permanente e efetiva, que possibilita a manutenção da excelência na gestão dos processos pedagógicos e administrativos do Centro Universitário FACEX.

A criatividade, por sua vez, é entendida como condição de agir e interagir no contexto social, com base no conhecimento construído ao longo da formação acadêmica, visando à superação da problemática da atualidade.

O conhecimento passa a ser definido como o processo de organização do pensamento que possibilita articular teoria e prática, promovendo um agir consciente, crítico e transformador.

E por fim, a inovação, entendida como busca e introdução de novos procedimentos didáticos e tecnológicos pertinentes às atividades de Ensino, extensão e iniciação científica. Dessa forma, para que a Instituição concretize seu projeto educacional com qualidade e excelência, as diretrizes pedagógicas constituem-se em orientação fundamental para o desenvolvimento do ensino.

O Centro Universitário - FACEX procura oferecer aos alunos condições para se prepararem não só para o trabalho, mas, sobretudo, para o desenvolvimento de competências de aprendizagem, transformando informação em conhecimento. Da mesma forma, os cursos de pós-graduação visam aprofundar e aprimorar o conhecimento adquirido no ensino superior para o aperfeiçoamento da qualificação profissional e científica.

Para promover mudanças no foco do ensino, é necessário preocupar-se com o fato de que há uma relação dialética entre o ensino e a aprendizagem. A relação entre o que o professor faz e a aprendizagem dos alunos é o que define o aprender a aprender, a pensar, a conhecer, a utilizar conceitos, a integrar e relacionar diferentes concepções com precisão. Esses são aspectos importantes e indispensáveis para uma formação em nível superior.

3.23 PERFIL ESPERADO DOS EGRESSOS

O Centro Universitário - FACEX tem como preocupação constante manter-se altamente qualificado, oferecendo um ensino que atenda ao perfil que pretende construir com a formação de egressos como competência para atuar na sociedade, através de conhecimento, atitudes e habilidades úteis para o contexto no qual estão inseridos.

O perfil de egresso delineado pela Instituição apresenta as seguintes características:

- Que seja capaz de expressar-se com clareza, de organizar suas ideias e de estabelecer relações;
- Que demonstre capacidade para interpretar dados e fatos, de elaborar hipóteses, de atuar em organizações flexíveis, dinâmicas e estruturadas com base no paradigma informacional;
- Que tenha competência para a análise e compreensão das bases científicas, técnicas, sociais e econômicas da ciência como um todo;
- Que tenha competência para a compreensão do contexto social e econômico no qual estiver inserido e capacidade para a tomada de decisões, visando adequação a um mundo diversificado e interdependente;

- Que tenha capacidade e flexibilidade para atuar e transformar ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade.

Para se conseguir a formação de egressos com o perfil e as competências supracitados, deve-se trabalhar a seleção de conteúdo, bem como adotar princípios metodológicos adequados à práticas pedagógicas contemporâneas.

3.24 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Em relação ao processo de seleção de conteúdos destaca-se:

- Aproximação dos componentes curriculares de formação geral e específica e de conteúdos relevantes, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- Inserção do aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na sua motivação e valorizando a integração interdisciplinar;
- Aproximações sucessivas com os diversos cenários de aprendizagem, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo) visando o desempenho profissional;
- Desenvolvimento da aprendizagem centrada no aluno, visando estimular a formação do pensamento lógico-crítico;
- Valorização da iniciação científica como instrumento de conhecimento analítico e do estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- Realização das avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;
- Estímulo do talento, da criatividade, da inovação, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo.
- Estabelecimento de ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

São considerados ainda critérios para elaboração dos conteúdos:

- O perfil desejado do egresso;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais;
- As Resoluções do CNE;
- A natureza e objetivo da disciplina;

- A atualização e o grau de complexidade.

Com base nos aspectos acima definidos, os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação, em conjunto com os demais docentes, atuam no sentido de identificar e definir os conteúdos a serem trabalhados nas unidades curriculares. Uma vez definidos os critérios e, conseqüentemente, os conteúdos adequados à formação do egresso, devem-se definir quais os princípios metodológicos que subsidiarão o processo de ensino e aprendizagem pretendido.

3.25 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A concepção que embasa a ação do Centro Universitário - FACEX é o processo de ensino-aprendizagem que se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém, nelas estão presentes também imaginações, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do homem.

A Metodologia do Ensino Superior, aqui preconizada e que está compartilhada nos projetos pedagógicos de cada curso da instituição, parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do aluno.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com a visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como o campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, com sua estruturação e sequenciação e o planejamento e a avaliação das atividades.

A Instituição entende e considera que:

- A interdisciplinaridade ocorre quando há integração dos diversos componentes curriculares "segundo a dissimilitude ou heterogeneidade, isto é, utilização de pares de disciplinas denominadas polares a fim de promover uma formação mais integral das pessoas, por exemplo: matemática e música, teatro e física etc." (SANTOMÉ, 1998, p. 64) ¹;

¹SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

- A flexibilização ocorre quando o currículo prevê o aproveitamento de estudos independentes, ou seja, os não ministrados em sala de aula e/ou de atividades complementares e/ou disciplinas optativas ou eletivas;
- A indissociabilidade (entre teoria e prática) ocorre quando a prática pedagógica é reflexiva, ou seja, tem um "caráter criador e tem, como ponto de partida e de chegada, a prática social, que define e orienta a sua ação (...) Desta forma, a prática pedagógica crítica se traduz por um trabalho a ser realizado pelo professor e pelo aluno, atuando de acordo com um objetivo comum". (VEIGA, 1989, p. 21)²;
- A autonomia ocorre quando os projetos pedagógicos preconizam a construção de programas de estudos e atividades de responsabilidade mútua entre a IES e o aluno, de modo a prepará-lo para o exercício da cidadania;
- A educação continuada ocorre como decorrência do projeto pedagógico voltado para a investigação e para a pesquisa, suscitando no aluno a busca da formação permanente.

O Centro Universitário - FACEX tem refletido sobre esses parâmetros, aplicando-os na sua prática pedagógica, verificando se são aceitáveis, isto é, se estão em condições de serem reformulados sempre que atingirem níveis maiores de compreensão do homem e do mundo.

3.26 PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

A opção por práticas pedagógicas inovadoras com a integração das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem pode constituir um fator de inovação pedagógica no Centro Universitário, proporcionando novas modalidades de trabalho. Porém, o Centro Universitário - FACEX tem de acompanhar as transformações sociais, deixando sua natureza lenta, analítica e voltada para o passado, e se tornando capaz de ser mais atraente, diminuindo o fosso que o separa do mundo exterior onde o aluno vai absorver grande parte das informações que lhe interessam.

As práticas pedagógicas conservadoras já não mais atendem a necessidade dos alunos, pois não respeitam as relações de aprendizagem que torna o sujeito um ser ativo e ator de seu processo de formação. No Centro Universitário - FACEX, o ensino é visto como a disponibilização ao estudante de ocasiões em que pode aprender, sendo o discente o principal responsável pelo aprendizado. Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno

²VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989.

“ouvinte” e de professor “doador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma.

Caberá ao Centro Universitário - FACEX, enquanto instituição organizadora de aprendizagens, reconhecer que já não detém o monopólio da transmissão dos saberes, proporcionando ao aluno os meios necessários para aprender a obter a informação, para construir o conhecimento e adquirir competências, desenvolvendo simultaneamente o espírito crítico.

Este tipo de atividade exigirá a compreensão sobre o como acessar, selecionar, analisar e interpretar a informação para transformá-la num conhecimento novo. Assim sendo, a via mais importante para a construção do conhecimento é a consciência do indivíduo sobre seu próprio processo como aprendiz. Consciência que se estabelece com o real em relação com a biografia e a história pessoal de cada um.

Estudos realizados por Hernández (1998, p. 13)³, pesquisador da área, o levaram a afirmar que esta metodologia caracteriza-se como “proposta que pretende transgredir a incapacidade da Escola para repensar-se de maneira permanente, dialogar com as transformações que acontecem na sociedade, nos alunos e na própria educação”.

Outro indicador aliado é o fato de possibilitar a superação de amarras que impedem o educando de pensar por si mesmo, construir uma nova relação educativa baseada em princípios de autonomia, colaboração, criatividade, resolução de problemas e integração entre outros, assim como escreve Tardif (2000, p.114)⁴

[...] não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

A prática pedagógica inovadora por sua característica interdisciplinar não vem isolada numa disciplina curricular, ela possibilita realizar um percurso onde predomina a cooperação que perpassa as demais disciplinas, contando com suas contribuições sem roubar-lhe a especificidade.

Desta forma, no âmbito de cada curso ou programa ofertado pelo Centro Universitário - FACEX, buscar-se-á romper continuamente com as práticas pedagógicas conservadoras, propondo-se a construir novos paradigmas que tenham como ponto central a compreensão de um homem criador, um mundo em constante transformação e a descoberta do conhecimento necessário para a resolução de problemas do contexto.

³ HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

⁴ TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Esta transformação vai exigir que os professores reconheçam que já não são os detentores da transmissão de saberes e aceitem que as novas gerações têm outros modos de aprendizagem, baseados em estruturas não lineares, completamente diferentes da estrutura sequencial em que assentam os saberes tradicionais.

Para responder eficazmente a esta diversidade no seio das salas de aula, os professores disporão de um conjunto de competências, de conhecimentos, de habilidades, de abordagens pedagógicas, de métodos, de materiais e de tempo. O docente deverá entender que o processo de aprendizagem é permeado por fatores cognitivos e metacognitivos, fatores motivacionais e afetivos, fatores de desenvolvimento e sociais, bem como, por diferenças individuais.

O uso de práticas pedagógicas inovadoras permite:

- O desenvolvimento da autonomia (fundamental ao longo da vida), já que os alunos podem dispor, desde muito novos, de uma enorme variedade de ferramentas de investigação;
- A possibilidade de poder confiar realmente a todos os alunos a responsabilidade das suas aprendizagens;
- O acesso à informação com rapidez e facilidade, a prática de confrontação, verificação, organização, seleção e estruturação já que as informações não estão apenas numa fonte;
- O desenvolvimento das competências de análise e de reflexão;
- A abertura ao mundo e disponibilidade para conhecer e compreender outras culturas;
- A organização do seu pensamento;
- O trabalho em simultâneo com um ou mais colegas.

Devido à participação ativa do aluno em sua aprendizagem, os professores são orientados no sentido de buscar novos métodos de ensino, como, por exemplo, pesquisas orientadas na biblioteca e pela Internet, aulas práticas em laboratórios, metodologias ativas de aprendizado, grupos de discussão, etc.

3.27 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Centro Universitário - FACEX assume que a avaliação é uma operação descritiva e informativa.

De âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, entende que a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema acadêmico.

Havendo sempre, no processo de ensino-aprendizagem, um caminho a seguir entre um ponto de partida e um ponto de chegada, naturalmente é necessário verificar se os alunos estão caminhando em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio errado.

É essa informação, sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros, que a avaliação tenta recolher e que é necessária a professores e alunos.

Desta forma, compreende que a avaliação é um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões são esperados que os alunos tivessem adquirido, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram um determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros.

Esta informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolverem essas dificuldades e é necessária aos alunos para se aperceberem delas (não podem os alunos identificar claramente as suas próprias dificuldades num campo que desconhecem) e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem.

Neste contexto, a avaliação praticada no Centro Universitário - FACEX enquadra-se em três grandes características: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela que ao se iniciar um curso ou um período letivo, dado à diversidade de saberes, o professor deve verificar o conhecimento prévio dos alunos com a finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os educandos possuem para o preparo de novas aprendizagens.

A avaliação formativa é aquela com a função controladora sendo realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos.

A avaliação somativa tem por função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

Logo, um sistema de avaliação se assenta em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e, por outro, o tornam exequível. Especificamente no contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se assumir um planejamento de todo o processo.

Por meio dessa operação de planejamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), concebe-se o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, finalmente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

A definição de objetivos adquire uma grande importância na avaliação. Assim, além de formular objetivos, convém que o professor os classifique, isto é, que decida em que domínio de comportamento humano se inscreve e em que nível de atuação se situa.

Desta forma, o professor estabelece prioridades para o processo de avaliação de aprendizagem, salientando comportamentos e conteúdos, e planejando, assim, cuidadosamente, a avaliação dos objetivos selecionados.

A avaliação de um segmento de aprendizagem – maior ou menor não pode ser deixada à inspiração de momento ou improvisado quando chega o momento de proceder a "avaliação dos alunos".

Na verdade, não são os alunos em si mesmos os objetos da avaliação – embora sejam os visados – mas sim os resultados da aprendizagem que, se manifestando por intermédio deles, não deixam de representar, em grande parte, o produto do trabalho do professor.

Assim, na avaliação de resultados é difícil dizer se quem está mais em foco é o professor ou são os alunos, sendo certo que, sejam os resultados bons ou maus, se refletem tanto sobre um como sobre os outros.

O sistema de avaliação adotado pelo Centro Universitário - FACEX atende aos seguintes pressupostos gerais:

- Contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- Fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- Proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para a nível seguinte.

Por causa disso, novas estratégias e métodos de ensino e de avaliação têm sido estudados para que auxiliem os professores na prática de ensino em sala de aula e leve o aluno a participar ativamente do seu processo de aprendizagem. Essa modificação na dinâmica da sala de aula tem aumentado a eficiência da aprendizagem e contribuído para que a avaliação seja instrumento de confirmação da eficiência do processo ensino-aprendizagem. Enfim, a avaliação tem visado à superação do estágio do senso comum.

De acordo com o Regimento Geral, a avaliação do rendimento acadêmico é parte do processo de ensino-aprendizagem e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelos Conselhos. Ademais, deve-se dizer que todas as práticas e princípios apresentados nas seções anteriores e que dizem respeito ao processo de ensino-aprendizagem são consolidadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação.

3.28 CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Na construção dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, o Centro Universitário - FACEX adota uma postura pedagógica que prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do cidadão.

Os projetos pedagógicos do Centro Universitário - FACEX estão sintonizados com uma nova visão de mundo, expressando esse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas para os grandes problemas contemporâneos.

Assim, o projeto pedagógico como instrumento de ação política propicia condições para que os discentes, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautem-se pela competência, pela democracia, pela cooperação, tendo a perspectiva de uma educação/formação em contínuo processo como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades.

Os projetos pedagógicos elaborados pela instituição ensejaram a construção da intencionalidade para o desempenho do seu papel social, centrando-se no ensino, estando, porém, estreitamente vinculados aos processos de extensão e iniciação científica.

Tais projetos são dinâmicos e, portanto, em permanente elaboração, pois a partir da análise crítica do momento vivido, configura-se a visão pretendida, efetivando as ações, refletindo sobre elas, avaliando-as, incorporando novos desafios e reconstruindo a partir do já executado e avaliado.

Nesta perspectiva, os projetos pedagógicos dos cursos são discutidos, concebidos e elaborados com a efetiva participação das coordenações de curso e de seus docentes, por meio do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), que participa ainda da implementação, revisão, avaliação e atualização destes projetos. As diretrizes curriculares nacionais estabelecidas para os cursos de graduação são elementos referenciados para nortear os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos.

Nesse processo, o coordenador de curso é o elemento que estimula a participação dos diversos públicos envolvidos na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, cuida da integração das informações e conteúdos legais com as aspirações oriundas da participação coletiva e das demandas da sociedade.

O coordenador é responsável pela ligação entre a assessoria pedagógica institucional e os participantes do processo de construção. Trata-se de uma proposta conjunta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos, a eficiência do processo e a

qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

A prática docente também é considerada na elaboração do projeto pedagógico do curso, pois o professor está intimamente integrado à atualização dos perfis profissionais e das novas tendências tecnológicas e sociais. A participação docente possibilita a crítica à prática vigente e promove adaptações diante de novos paradigmas. Por isso, os docentes participam sistematicamente da elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos em que atuam.

3.29 PRÁTICAS PARA ESTÁGIO

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para atuação profissional dos educandos, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural. No Centro Universitário - FACEX, o estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso (art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008).

O Estágio constitui-se em um espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino com as práticas profissionais. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão constituir-se em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas a serem desenvolvidos no Trabalho de Curso.

As diretrizes básicas da política de estágio estão fundamentadas na legislação vigente e podem ser descritas como:

- A atividade de estágio é um fator significativo na formação do profissional, por proporcionar a interação do aluno com a realidade da profissão e a complementação prática do aprendizado acadêmico e deve constar no Projeto Político dos Cursos;
- O estágio curricular supervisionado constitui-se em componente curricular do curso ao qual se aplica, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, realizado após o cumprimento dos requisitos estabelecidos na organização curricular de cada curso;
- O estágio profissional, não obrigatório, constitui-se em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno, é realizado por livre escolha e deve ter registro na secretaria acadêmica.

O Centro Universitário - FACEX assume a responsabilidade de criar condições para o efetivo aprimoramento dos alunos nos estágios, como parte da sua formação profissional.

Todo e qualquer estágio é uma atividade curricular, com caráter pedagógico, pressupondo, portanto, sua integração ao processo curricular. Por consequência, deve ser obrigatoriamente aprovado, mediante descrição das atividades que serão realizadas, e acompanhado por um professor/orientador, mediante relatório de estágio, bem como supervisionado e avaliado por um profissional da empresa concedente.

A Instituição detém instrumental necessário para gerir e regulamentar todos os processos referentes à atividade de estágios de forma autônoma e em parceria com agências de integração. Esta organização abrange:

- Suporte administrativo;
- Centralização das informações;
- Administração, organização e controle dos relatórios e avaliações sobre estágio;
- Viabilização do relacionamento com as empresas, mediante negociação de convênio, contrato e outras parcerias.

A instituição investe em um relacionamento com o mercado que permita aos alunos o engajamento em posições nas organizações, de modo a potencializar o seu aprendizado.

3.30 PRÁTICA PROFISSIONAL

O ponto de partida para a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos atuais e a serem implantados é o primeiro artigo da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). Esse artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. A hipótese central do trabalho considera a prática do aluno na intervenção em sala de aula e na área profissional em geral, como o elemento central para inovações curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de laborabilidade na medida em que essas competências constituem, na verdade, um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho. Em decorrência, o professor está hoje sendo levado a pensar e entender que não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu aluno. Talvez este seja mais hábil e mais rápido para ir à *Internet* buscar informações. Mas, enquanto isso acontece, fortalece-se o papel que o professor sempre teve, ou seja, de ajudar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de possibilitar a prática profissional se encontram:

- As atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado e, oculto de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais;
- Programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz", cuja base orientativa são os Projetos Políticos Pedagógicos.

É importante frisar que na busca pela incorporação de práticas profissionais, não há indissociabilidade desta com as práticas acadêmicas previstas no processo de formação do aluno.

3.31 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Cabe ao CEPEX normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pelo Centro Universitário - FACEX e as Diretrizes Curriculares de cada curso. As atividades complementares são computadas no sistema de créditos, para efeito de integralização do total de horas previsto para o curso.

São previstas atividades complementares para todos os cursos de graduação, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis:

- Como instrumento de integração e conhecimento do aluno sobre a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- Como instrumento de iniciação à pesquisa, ao ensino e a extensão;
- Como instrumento de iniciação profissional.

Destaca-se que as atividades complementares, previstas nos projetos pedagógicos dos cursos, e as modalidades admitidas, devem ser tornadas públicas pela Reitoria ou coordenação do curso, a permitir a sua livre escolha pelo aluno.

Para tanto, são observados os limites estabelecidos para cada curso, em conformidade com a legislação pertinente, sendo orientadas e avaliadas por docentes de acordo com os critérios estabelecidos pelo projeto pedagógico específico. A operacionalização das atividades complementares é especificada em manual próprio, não sendo permitido ao aluno desenvolver tais atividades no mesmo horário destinado às atividades curriculares do curso.

O regulamento institucional define como atividades complementares as seguintes modalidades:

- Programas especiais de capacitação do estudante;
- Atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;
- Atividades de extensão, monitoria, atividades de pesquisa, discussões temáticas;
- Atividades acadêmicas mediadas por tecnologia;
- Participação em seminários, encontros, simpósios, conferências e congressos, internos ou externos à Instituição;
- Estudos de casos, viagens de estudos e estudos desenvolvidos em empresas juniores;
- Disciplinas oferecidas por outros cursos e/ou unidades de ensino e não previstas no currículo do curso;
- Atividades acadêmicas e culturais, trabalhos de campo orientados, estágios em laboratórios, cursos realizados em outras áreas afins e cursos livres;
- Dentre outros previstos nas normas.

Pode-se verificar, portanto, a existência de um rol variado de atividades complementares para que os discentes integralizem os créditos mínimos exigidos na obtenção do grau pretendido. É relevante dizer que tal integralização é de responsabilidade do aluno, devendo o mesmo buscar meios para cumprir com o requisito do curso.

3.32 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

3.31.1 Abrangência Geográfica

Os dados da EAD no Brasil que tratam de matrículas vêm crescendo sistematicamente. Ao analisarmos o campo dos egressos (2014/2015), onde se constata a efetividade da ação das IES, podemos averiguar que o número de alunos que concluíram a graduação EAD nas privadas é bem maior do que nas públicas, mesmo estas tendo todo o aparato governamental do MEC e da CAPES, por meio da UAB.

Filtrando a análise comparada no cenário do ensino público e privado, apenas nos anos de 2013/2014, quando se considera o mesmo padrão de oferta de cursos de graduação, constata-se que a EAD cresceu quase 15 vezes, demonstrando nitidamente a força do ensino a distância, apresentando as condições de demanda a ser alvo das IES.

Outra reflexão válida é o aumento do Market share da EAD no Brasil, que de 2013 para 2014 cresceu cerca de 28%, ratificando o impacto célere no aumento da participação

das IES na oferta dos cursos de graduação a distância. Se redimensionarmos a leitura do mercado, apontando apenas as discussões no âmbito das privadas no mesmo período evidenciado, a EAD apresenta maior grau de crescimento.

Se adentrarmos no contexto da pós-Graduação, dados da Hoper (2013/2014) apresentam que estes são os cursos que mais foram ofertados pela modalidade EAD. Percebe-se que a maioria são cursos de negócios e educação, áreas que o UNIFACEX tem ótimos indicadores, e excelentes equipes de docentes, além de um programa de pós-graduação de mais de 10 anos de execução, apresentando as condições essenciais para avançar na oferta de cursos Lato Sensu a distância.

No caso do Rio Grande do Norte desde 2014 temos mais de 10 IES ofertando cursos de graduação em EAD, estando com 3 delas o share aproximado de 65% do mercado. Dentre as IES a UnP (que é do RN) tem o maior número de alunos em EAD. Conotando a força ainda da marca local no processo de escolha do consumidor de serviços universitários. Quando pensamos nos cursos em EAD com maior capilaridade no Rio Grande do Norte, dos 20 cursos procurados, o UNIFACEX tem mais de 10 em sua oferta presencial, assim como pela sua categoria administrativa sua autonomia concedida pelo Decreto 5.786/2006, podemos demandar, lido o mercado e a demanda social, ampliar a oferta visando atender o mercado descentralizadamente e assertivamente.

O cenário da Educação no país traz à tona quais os parâmetros políticos, mercadológicos e institucionais que fomentam o novo comportamento da gestão máxima do UNIFACEX em analisar a possibilidade de ofertar o Ensino a Distância, nos termos da legislação vigente.

- a) Meta do PNE: elevar de 16% para 33% a cobertura de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior.
- b) Uma parcela significativa deste crescimento está migrando para a EaD.
- c) A Expansão no acesso à banda larga em todo o país.
- d) O maior acesso difunde a possibilidade do estudo a distância;
- e) Incorporação da EaD como fator permanente ao blended da educação tradicional, inclusive “dentro” do Ensino Presencial.
- f) O uso recorrente de técnicas da EaD ao longo dos anos de ensino presencial ajuda a quebrar o preconceito contra a EaD.
- g) Possibilidade de incrementar a Pós-Graduação a distância em função de mais egressos da graduação nos próximos anos;
- h) A crise da economia faz o alunado procurar mensalidades menores na graduação, sendo o EAD uma alternativa.

Feito o diagnóstico da Educação a Distância e considerando a nossa expertise pedagógica, associada aos excelentes indicadores e a projeção de crescimento desse mercado no País, visualizamos que podemos, ao adentrar nessa nova modalidade de

ensino, de propor para a sociedade norte rio grandense o seguinte portfólio de cursos de Graduação e Pós-Graduação:

- Graduação: Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Marketing, Gestão Comercial e Pedagogia.
- Pós-Graduação: Especialização em Gestão Estratégica de Negócios (360h) Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas (360h), Especialização em Formação docente para o Ensino Superior (360h), Contabilidade Gerencial e Tributária (360h), Assistência Sócio Jurídica e Segurança Pública (360h), Especialização em Direito Civil e Processo Civil (360h) e MBA Financeira e Controladoria (360h), Gestão Pública (360h).

Passamos a elencar os fatores que colocam o UNIFACEX como uma mola propulsora nesse processo de implementação do EAD no Estado do Rio Grande do Norte, a saber:

- a) Gestão empreendedora pedagógica o que possibilita uma agilidade na mudança e identificação de oportunidades;
- b) Catálogo de produtos – Cursos de graduação, de pós-graduação, preparatórios, além de uma rede de oferta de cursos livres, oferecidos como ação extensionista;
- c) Preço competitivo dos serviços, especialmente no mercado EAD cujo o *prospect* é sensível a preço;
- d) Flexibilidade de modelos – Tendência para oferta multimodal na entrega ao mercado consumidor;
- e) Força da marca do UNIFACEX no contexto regional na área de abrangência;
- f) Excelentes indicadores junto aos órgãos reguladores.

Em abril de 2018 o Unifacex recebeu seu credenciamento prévio através da Portaria nº 370 - DOU de 23/04/2018 que permitiu a abertura do curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos na sua sede em no bairro de Capim Macio, cujo planejamento ficou de abrir processo seletivo para início das aulas em agosto de 2018, entretanto o UNIFACEX planeja desenvolver as suas operações em EAD após o credenciamento definitivo junto ao INEP/MEC, em três fases:

Fase Local: Iniciando a atuação na capital do Rio Grande do Norte, Natal. Utilizando toda a estrutura pedagógica e operativa nos dois Campi, tendo como sede e polo o campus capim macio e o segundo polo no segundo campi, o polo Deodoro. Esta fase culmina com a implantação deste PDI, onde o foco está no credenciamento e implantação do curso de Graduação Tecnológica em Recursos Humanos.

Fase Regional: Para a fase regional, planeja-se a criação de um raio de ação por meio dos polos presenciais no Rio Grande do Norte. Deve-se pensar em instituir polos onde se tenha condições de manter a qualidade da formação e ao mesmo tempo que gere um impacto social na comunidade. Assim, oferecer espaços que atendam um maior número de municípios circunvizinhos. Das leituras realizadas no contexto da oferta, crescimento de matrículas no ensino médio, e das mesmas no ensino presencial e EAD.

Fase Nacional: A fase nacional da oferta de cursos EAD Unifacex está prevista para realização apenas após as experiências local e regional e será objeto dos próximos PDIs.

3.31.2 Relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI

O planejamento e implantação dos Polos de Apoio Presencial do UNIFACEX foi construído com base nas informações de um estudo para implantação dos polos de apoio presencial. Com os indicadores desse estudo, somados a nossa experiência como Instituição de Ensino Superior com excelentes índices de qualidade acadêmica, nos permite ofertar para sociedade norte rio grandense nosso portfólio de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade EAD.

Observando os Referenciais de Qualidade da EaD e atentos em levar para essa modalidade os mesmos padrões de qualidade conquistados ao longo desses anos é que planejamos a implantação dos nossos Polos.

Os Polos Unifacex, Sede e Polo Capim Macio e Polo Deodoro, ficam localizados no município de Natal, a capital do Rio Grande do Norte. Estando localizado no bairro capim macio, e no bairro Cidade Alta, próximo ao centro, facilitando o acesso dos alunos e funcionários.

Ambos os polos possuem infraestrutura adequada com espaços para secretaria, atendimento ao aluno, biblioteca, sala de coordenação, sala de aula e laboratório de informática. Todos com equipamentos de informática conectados em rede e climatização. Os Polos Unifacex estão atualmente implantados, porém com previsão de operacionalização apenas após credenciamento da IES.

Por Natal ser a capital e um município importante para o desenvolvimento econômico da região, com circulação de várias pessoas no comércio, facilidade de transporte e boa

infraestrutura de serviços, acredita-se que a demanda para o ensino superior não seja totalmente atendida.

Esses fatores nos levaram a implantação destes Polos, visando atender a demanda de serviços de educação superior que o Município apresenta. Portanto, o Unifacex entende que a implantação desses Polos se adequa a sua Missão Institucional sendo possível assumir compromissos com a formação de alunos, a formação continuada de professores de instituições que venham a ser conveniadas e com o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico da região

Sede

CAMPUS CAPIM MACIO (Rua Orlando Silva, Capim Macio, Natal/RN)

Polos

Polo	Endereço	Coordenador
CAMPUS CAPIM MACIO	Rua Orlando Silva, Capim Macio, Natal/RN	Celly Franck da Cruz Moura
POLO DEODORO	AV. MARECHAL DEODORO DA FONSECA, CIDADE ALTA, Natal/RN	Celly Franck da Cruz Moura

Tanto a sede quanto os polos aqui previstos foram projetados com infraestrutura física, tecnológica e de pessoal, compatíveis com os cursos que se almejam ofertar. Todos os polos previstos devem conter: Sala de aula ou auditório; laboratório de informática adequado, sala de tutoria, ambiente para apoio técnico-administrativo; acervo digital de bibliografias básicas e complementares; recursos de tecnologias de informação e comunicação adequados e estrutura de auxílio para os conteúdos digitais.

3.31.3 Infraestrutura Física

As salas de aula dos Polos comportam cerca de 40 pessoas bem acomodadas e estão equipada com cadeiras confortáveis, mesa para o professor, climatização, iluminação adequada, projetor multimídia, computador com sistema de áudio e câmera web para conferências.

A sala da coordenação está equipada com equipamentos de escritório (móveis, cadeiras, armários), infraestrutura tecnológica (computador multimídia, impressora e wifi), climatização e iluminação adequadas as atividades realizadas.

A sala dos tutores está equipada com equipamentos de escritório (móveis, cadeiras etc), infraestrutura tecnológica (computador multimídia e wifi), climatização e iluminação adequadas as atividades realizadas.

O auditório comporta cerca de 200 Pessoas bem acomodadas. Está equipado com cadeiras confortáveis, mesa de trabalho, climatização, iluminação adequada, projetor multimídia, computador com sistema de áudio e câmera web para conferências.

As instalações sanitárias atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, espaço físico e ventilação. Os banheiros possuem todos os equipamentos necessários à sua finalidade e atendem em quantidade e qualidade a demanda de alunos e funcionários. Um dos banheiros está equipado para portadores de necessidades especiais.

As áreas de convivência dos Polos possuem infraestrutura que possibilita o atendimento e conforto dos seus usuários. Conta com uma recepção onde os alunos e visitantes aguardam pelo atendimento e copa para preparo de lanches rápidos. Manifestações culturais podem ser realizadas na sala de aula.

Os Polos disponibilizam recursos de informática atualizados para funcionários e alunos. Possui rede wifi aberta e outra administrativa (fechada). Os equipamentos são distribuídos em quantidade e qualidade adequados para o atendimento aos alunos e um bom trabalho dos funcionários.

Todos os computadores do Polo são equipados com câmeras web e sistema de áudio. As salas de aula possuem equipamentos audiovisuais e multimídia. Todos os recursos foram dimensionados para atender em quantidade e qualidade as necessidades dos alunos e funcionários.

3.31.4 Infraestrutura Tecnológica

As novas tecnologias vêm contribuir à abordagem do professor, à compreensão do aluno e ao conteúdo apresentado, sendo um forte recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. É interessante notar que programas educativos, jogos, sites educacionais, transformam e dinamizam o ambiente.

As Inovações tecnológicas aceleram as instituições de ensino na exploração de culturas, de realizações de projetos, de investigação e debate e melhoria da aprendizagem. Os desafios para realização de projetos e propostas advêm de descobrir meios criativos de usar a tecnologia educacional a inspirar professores e educandos a gostar e atuar no processo de aprendizagem.

O avanço tecnológico renova continuamente a IES na busca de uma comunicação atualizada e um amplo desenvolvimento da educação. Para nossa IES a tecnologia didático-pedagógica vem enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem e configura necessidade ímpar para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelos cursos.

O UNIFACEX mantém constante renovação para que as atividades sejam desenvolvidas com tecnologia avançada. Esses encaminhamentos convergem com esforços no aperfeiçoamento da sala virtual, que saiu no campo de repositório para uma ferramenta de formação proativa.

A infraestrutura tecnológica para o funcionamento do EAD UNIFACEX é composta pelo ambiente de desenvolvimento/homologação, onde os desenvolvedores, tutores, diagramadores e designers conseguem testar novas atualizações na plataforma, novidades tecnológicas, novos desenhos e diagramas, sem modificar em absoluto a experiência do usuário final. A segunda parte é o ambiente de produção, onde são executadas as cargas de trabalho que atendem diretamente os usuários finais que só sofrem atualizações após já terem sido testadas e validadas no ambiente de desenvolvimento/homologação. Dessa forma procuramos manter o nível de impacto aos usuários finais o mínimo possível.

3.31.5 Ambiente de desenvolvimento/ homologação

O ambiente de desenvolvimento/homologação é similar ao ambiente de produção salvo por algumas peculiaridades próprias do ambiente de produção. Essas máquinas são executadas no cluster próprio da instituição, localizado no Campus de Capim Macio.

O ambiente é composto de:

- 02 Máquinas iguais, executando o sistema operacional Linux Centos versão 6, com a plataforma Moodle instalada, com 1 VCPU e 2 GB de memória;
- 01 Máquina com sistema operacional Linux Centos versão 6 com o SGDB MySQL, com 1 VCPU e 1 GB de memória;
- 01 Máquina com sistema operacional Linux Centos versão 6 com o sistema de arquivos de rede GlusterFS, para armazenar os arquivos do Moodle, com 1 VCPU e 1 GB de memória e;
- 01 Máquina com sistema operacional Linux Centos versão 6 com o servidor proxy/reverso Nginx, trabalhando como balanceador de cargas, com 1 VCPU e 1 GB de memória.

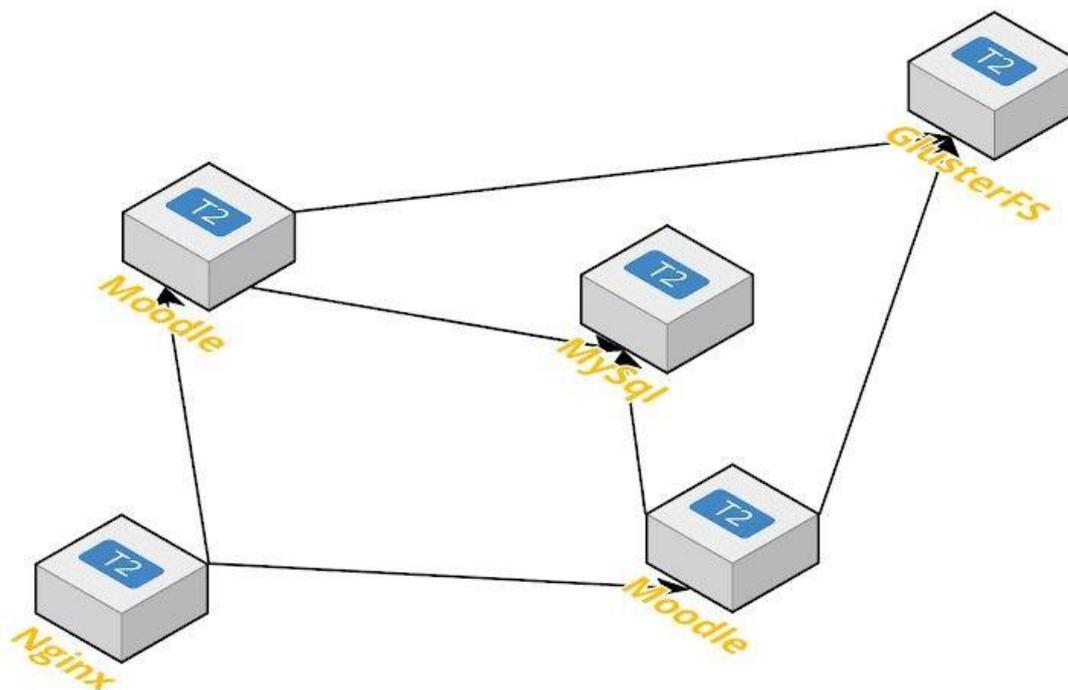


Figura 1. Esquema gráfico do ambiente de desenvolvimento/homologação

O ambiente de produção é abordado na descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos;

3.31.6 Infraestrutura de Pessoal

Dentro do escopo do EaD, o NEAD supervisiona e controla o trabalho de docentes e de tutores com apoio da CPA a partir de relatórios de acompanhamento sobre a qualidade dos conteúdos e atividades de aprendizagem desenvolvidos, indicadores de aprovação/reprovação de alunos; vínculo entre as atividades de aprendizagem e os objetivos e conteúdo de cada disciplina, e dos atendimentos dos tutores observando tempo de resposta, qualidade científica das respostas aos discentes, qualidade da produção textual dos tutores, e da efetividade na aprendizagem. Docentes e tutores que ficam no patamar inferior das avaliações passam por processos de capacitação para a melhoria do desempenho.

Para que essas atividades sejam realizadas de maneira ótima, a estrutura do NEaD é composta pela coordenação geral e por três áreas que atuam em harmonia e sincronia: O setor de produção de conteúdo, O setor de desenvolvimento LMS (Sistema de Gestão da Aprendizagem) e o setor de tutoria, como descrito a seguir:

- A coordenação é responsável pelo acompanhamento e sincronização dos trabalhos dos três setores, assim como a ponte que liga o NEaD as coordenações de curso e

Pró-reitoria acadêmica na instituição. Compete a coordenação todas as decisões relacionadas a estratégia e planejamento da Educação a Distância na instituição.

- O setor de produção de conteúdo é responsável pela confecção e revisão das disciplinas que são ofertadas na modalidade de ensino a distância e utilizadas no AVA. Além disso, o setor, através de seu produtor multimídia, é responsável pela operacionalização da gravação e da edição das vídeo-aulas.
- O setor de desenvolvimento LMS é responsável pela programação, manutenção e implementação de tecnologias e funcionalidades da sala virtual. Além disso, o setor é responsável pela implementação do conteúdo das disciplinas EaD no AVA e otimização das ferramentas de ensino online. O setor ainda fornece suporte técnico e auxílio para os discentes no que tange ao uso das funcionalidades.
- O setor de tutoria é responsável pela articulação dos tutores e professores mediadores com os conteúdos a serem abordados e também com os discentes. Como parte das funções do departamento está a capacitação, acompanhamento e avaliação dos tutores, tanto virtualmente como presencialmente.

Além disso o NEaD conta com um banco de tutores especializados de acordo com a necessidade específica dos polos e cursos. O tutor a distância deve mediar o processo pedagógico junto a estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis. Pode participar de momentos avaliativos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

Nos polos de apoio presencial o projeto de EaD do Unifacex contempla auxiliares administrativos para exercer as funções de suporte ao aluno em relação ao uso do AVA, uso dos demais sistemas informatizados como os da Biblioteca e o Sistema Acadêmico, serviços de secretaria, e de fiscalização para as provas presenciais obrigatórias.

Perfil de contratação para os tutores: Exige-se no mínimo graduação na área do curso objeto da tutoria com 3 anos de experiência em atividade de tutoria.

3.31.7 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos

Os cursos de educação a distância (EaD) utilizam metodologias aliadas de meios virtuais com diversas ferramentas para serem suportes da produção de conteúdo e de aprendizagem para nossos acadêmicos.

- a. Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA)
O **Moodle** é a nossa plataforma virtual, é um software livre, obtido gratuitamente, promovendo a interação entre professores e alunos num ambiente tecnológico e virtual. Atualmente se tornou uma das ferramentas mais usadas para o ensino a distância.
- b. Gestão Acadêmica
A gestão acadêmica no ano 2018 será controlada pelo Sistema **UNIVERSUS** e a partir de 2019 esse controle será realizado pelo ERP da **TOTVS**.
- c. Gestão Administrativa
O NEAD - Núcleo de Educação à Distância conta com o Sistema **FORTES** para realizar pedido de material de expediente e solicitações de compras em geral.
- d. Processo Seletivo
Para o processo seletivo utilizamos o **CRM Educacional** que utiliza o **Dynamics CRM da Microsoft** como plataforma. Foi preparada toda uma estrutura para manter a instituição em constante contato com seus potenciais alunos.
- e. Ferramentas de Designer
A equipe de Designer do NEAD – Núcleo de Educação à Distância utilizam o pacote do **Adobe Creative Suite**, é uma suíte de aplicativos desenvolvidos pela Adobe Systems para uso em design gráfico, desenvolvimento web e edição de vídeo.

3.32 PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Atualmente, no UNIFACEX, a organização e a oferta da extensão já têm procedimentos de gerência acadêmica similares às demais atividades desenvolvidas por outros setores da Instituição. Assim como as coordenações dos cursos de graduação e de pós-graduação fazem o acompanhamento e a gerência de suas atividades de ensino, a Coordenação de Pesquisa e Extensão é a unidade que, pela sua natureza, deve fomentar e coordenar as atividades de extensão. É necessário que a extensão tenha unidades acadêmicas como ponto de apoio para a formulação de projetos, acompanhamento e avaliação.

Todavia, as atividades, projetos e programas de extensão podem ser apresentados e executados pelos vários segmentos acadêmicos: coordenação de cursos, corpo docente,

órgãos de representação discente, alunos e outras unidades da estrutura acadêmica do Centro Universitário.

As seguintes áreas temáticas já estão eleitas e em funcionamento, como também estão planejadas para o desenvolvimento da extensão no UNIFACEX de modo a favorecer a interdisciplinaridade e interações temáticas:

- a) Comunicação;
- b) Meio Ambiente;
- c) Cultura;
- d) Saúde;
- e) Direitos Humanos e Justiça;
- f) Tecnologia e Produção;
- g) Educação;
- h) Trabalho.

A extensão universitária do UNIFACEX é caracterizada em programa, projeto ou atividades isoladas e estão definidas em documento próprio denominado “Diretrizes da Extensão”. Todas as propostas para realização de atividades de extensão no UNIFACEX deverão ser encaminhadas à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Pode-se dizer que, na instituição, a extensão universitária vem se consolidando através de programas e projetos listado a seguir:

1. **Caravana do Saber** – Este programa de extensão visa aproximar todos os cursos do UNIFACEX das comunidades que podem ser atendidas com os produtos da instituição, especificamente através das ações de extensão implementadas pelos cursos envolvidos em cada projeto submetido à Coordenação de Pesquisa e Extensão;
2. **Tecendo a Cidadania** – esse programa visa suscitar a reflexão sobre o exercício da cidadania junto à comunidade através do despertar dos alunos, dos professores e da comunidade em geral, para a importância e necessidade de uma consciência ideológica, política, social e jurídica de seus direitos pessoais e sociais, promovendo momentos de aprendizagem para dar suporte ao desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural das localidades;
3. **Gestão e Empreendedorismo** – Esse programa busca fortalecer o vínculo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, para a promoção do desenvolvimento social, econômico, político, cultural, ambiental e tecnológico. Espera-se difundir conhecimentos sobre empreendedorismo, ofertando ferramentas de gestão aos microempreendedores para que possam desenvolver soluções criativas e

sustentáveis, bem como a execução de ações que fortaleçam a gestão empresarial e a cidadania;

4. Programa desenvolvendo competências profissionais – Esse programa busca colaborar com os membros da comunidade no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais para atuação na área de gestão organizacional, considerando as necessidades do mercado quanto a aspectos comportamentais, estratégicos, financeiros, processuais e mercadológicos;

5. Educação: Natureza, Homem e Sociedade – Esse programa leva a sociedade a desenvolver ações educativas que promovam o equilíbrio entre o homem, a natureza e seu contexto social, trabalhando ações de educação em saúde, visando a prevenção e redução de agravos, bem como geração da promoção e assistência à saúde de caráter coletivo e individual;

6. Tecnologia e Sustentabilidade – Esse programa visa contribuir, fornecendo subsídios e apoio técnico para as comunidades do Rio Grande do Norte nas áreas de construção civil, produção industrial e processos produtivos, visando o desenvolvimento socioeconômico e ambientalmente equilibrado, por meio da identificação nas comunidades beneficiadas os principais problemas e potencialidades e auxiliar na construção de projetos autossustentáveis para alavancar o desenvolvimento das mesmas.

Além dos programas já implantados na instituição, outras atividades extesionistas são desenvolvidas através de projetos e ações isoladas. Mesmo nesses casos, há a participação efetiva de discentes e docentes, bem como da comunidade acadêmica.

O Centro Universitário - FACEX desenvolve seus programas de extensão, fundamentando-se nas seguintes atividades:

- Oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação;
- Eventos científicos: promoção de seminários, palestras, semanas pedagógicas, semanas de curso, difusão de experiências e outros, com a participação de docentes e discentes;
- Serviços: oferecimento de serviços de atendimento em seus laboratórios ou clínicas, acompanhamento e orientação à comunidade social (escolas, associações de bairros, sociedade civil);
- Assessorias e consultorias: os coordenadores, docentes e discentes do Centro Universitário - FACEX estarão prestando serviços de assessoria e consultorias a instituições da região, a órgãos educacionais, públicos ou privados, a empresas e outros organismos;

- Cursos de atualização científica: cursos visando à constante atualização de conhecimentos produzidos universalmente em seu âmbito de ação, proporcionando à sua comunidade acadêmica e à sociedade, cursos voltados para a educação e áreas afins;
- Cursos de aperfeiçoamento profissional: para seus acadêmicos, egressos e docentes da comunidade educacional da região, para o desenvolvimento de habilidades específicas ou aprofundamento de determinada área de conhecimento.

É importante ainda evidenciar que os programas de extensão da instituição contemplam o maior número de áreas do conhecimento, sendo respeitada a abrangência e o limite de escopo dos cursos da instituição.

3.33 PROGRAMAS DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA

É também papel da Coordenação de Pesquisa e Extensão estimular a produção científica, pedagógica, técnica, cultural e artística do corpo docente do UNIFACEX. Esta coordenação é uma entidade que permite estimular os docentes dos cursos de graduação a participarem de atividades de pesquisa científica, por meio da iniciação dos alunos, configurando-se como poderoso recurso para se gerenciar o padrão de qualidade dos projetos a serem desenvolvidos, devendo atuar na linha da busca incessante da excelência em produção científica.

Cabe à Coordenação de Pesquisa e Extensão a organização de um sistema de gestão de todas as atividades de pesquisa da IES, registros, informação e divulgação dos projetos de pesquisa e extensão do Centro Universitário FACEX.

Como foco na iniciação científica, a coordenação de Pesquisa e Extensão tem entre seus objetivos:

- Incentivar professores e alunos à prática da pesquisa científica, por meio da iniciação dos nossos alunos;
- Aprimorar a mentalidade científica, crítica e investigativa dos professores com potencial para a dedicação à pesquisa científica no universo da promoção do processo de iniciação do aluno;
- Avaliar o padrão de qualidade dos projetos propostos para investigação no âmbito do Centro Universitário FACEX;
- Supervisionar o trabalho de orientação dos professores pesquisadores no sentido de garantir os níveis de qualidade dos projetos e do atendimento oferecido aos bolsistas de Iniciação Científica;

- Criar os mecanismos necessários e as condições de execução das investigações científicas;

No Centro Universitário - FACEX, a pesquisa está estruturada em torno de grupos e projetos de pesquisa, tendo com ênfase a iniciação científica. O modelo utilizado no Centro Universitário - FACEX para criação de grupos de pesquisa segue os padrões estabelecidos pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Essa atitude proativa busca a adequação ao modelo nacional, permitindo, futuramente, a integração dos grupos e projetos de pesquisa do Centro ao diretório nacional supracitado.

Destaca-se que a coordenação de Pesquisa e Extensão prepara e divulga um calendário de atividades relacionadas à iniciação científica, bem como um edital institucional de fomento. Neste edital, parte do fundo de fomento a pesquisa é disponibilizado para que projetos sejam desenvolvidos por professores e pesquisadores vinculados à instituição. Tais projetos são analisados por avaliadores selecionados e cadastrados junto a Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Neste universo, o Programa de Iniciação Científica (PROIC) da Instituição tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com professores que tiveram os projetos de pesquisa aprovados. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital;
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar, respeitada as Diretrizes;

- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

4 PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A política adotada pela Instituição para a autoavaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do seu modelo de gestão.

A Instituição, além de controlar sistematicamente a implantação do seu plano de desenvolvimento institucional, através do acompanhamento de indicadores e metas institucionais, obedece também aos princípios democráticos ouvindo alunos, professores, colaboradores e demais membros da comunidade acadêmica, de forma livre. A autorreflexão e, conseqüentemente, um juízo de valor atribuído pelos pares da própria comunidade acadêmica, é reconhecidamente de grande valia para nortear as decisões, tanto da mantenedora, quanto da mantida nas áreas acadêmica e administrativa.

A forma de participação da comunidade acadêmica é espontânea, natural e plena. O envolvimento de toda comunidade acadêmica é total tanto na execução da autoavaliação, quanto na divulgação e aplicação da mesma.

Como princípios desse processo de autoavaliação devem ser destacados:

- Conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- Democratização, pensada e executada como projeto coletivo com o objetivo de tornar socialmente visíveis as ações universitárias de ensino, pesquisa (Iniciação Científica) e extensão, envolvendo a totalidade da comunidade acadêmica em sua execução;
- Autonomia que, a partir do autoconhecimento da realidade institucional, abarca a possibilidade de estabelecer prioridades e gerir recursos em direção a objetivos institucionais;
- Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- Autoadesão e pelo compromisso do Centro Universitário assumir consensualmente a possibilidade e o desafio de usar a avaliação como instrumento de transformação da sua realidade e na persecução de seu projeto pedagógico para o futuro.

Para tanto, utiliza-se de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele, são detalhadas todas as fases do processo de avaliação interna, bem

como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a Comissão Própria de Avaliação - CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, através dos 5 (cinco) eixos agregadores das 10 (dez) dimensões, conforme citados anteriormente neste documento, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação.

O UNIFACEX, atento aos eixos e suas respectivas dimensões estabelecidas pelo CONAES e aos objetivos da autoavaliação, acredita e encampa este processo como um aliado do desenvolvimento institucional com qualidade em todos os aspectos da vida acadêmica e administrativa.

De forma mais pragmática e no contexto da melhoria contínua, pode-se dizer que os resultados da avaliação institucional são considerados elementos de retroalimentação para construção e reconstrução do processo de gestão e do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional. Nessa perspectiva, a avaliação Institucional (interna e externa) permite ao UNIFACEX detectar suas fragilidades, suas oportunidades e plenitude de acertos.

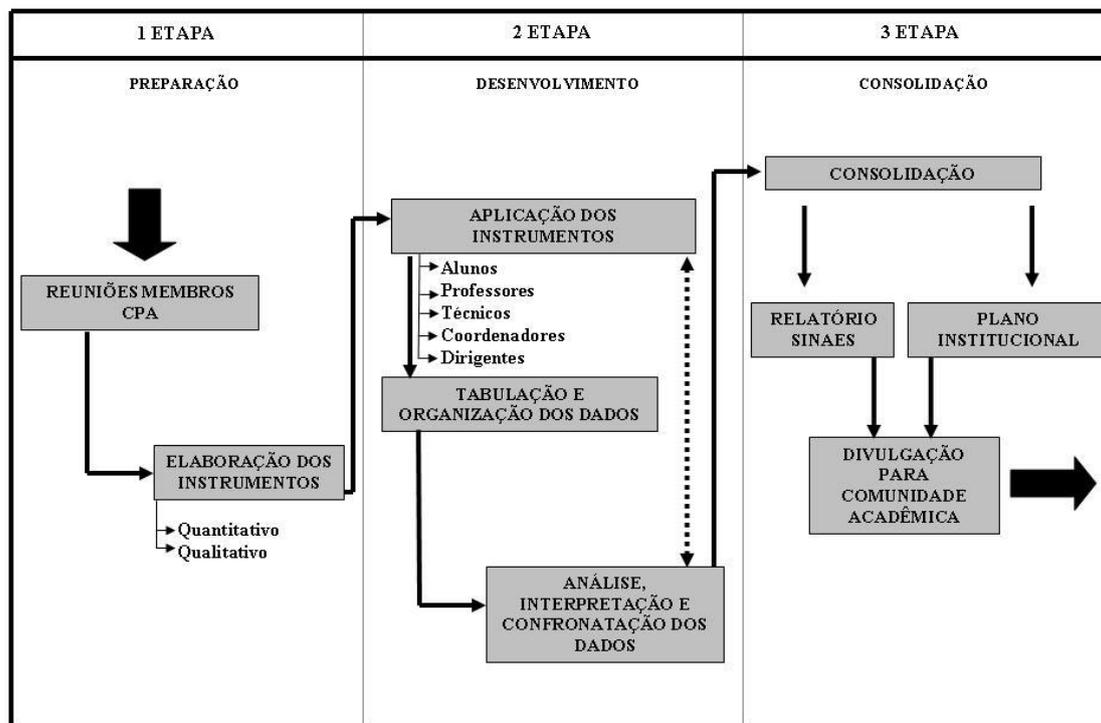
É detectando estes pontos que a Instituição procura otimizar a sua prestação de serviço, por meio de um planejamento retroalimentado que estabeleça metas possíveis, mas desafiadoras para seu crescimento qualitativo e quantitativo. Novos cursos, novas instalações e uma visão de futuro cujo foco é o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, inserindo-se no contexto social como referencial de qualidade em suas ações pedagógicas.

A organização do processo de autoavaliação no UNIFACEX, conduzido pela CPA, prevê a ocorrência de três diferentes etapas:

- Preparação da avaliação;
- Desenvolvimento da avaliação;
- Consolidação da avaliação.

O foco é envolver toda a comunidade acadêmica de forma a obter visões heterogêneas do objeto a ser investigado, conforme as Diretrizes da Avaliação Institucional. A autoavaliação institucional contém a seguinte sistemática:

DESENHO DA AVALIAÇÃO



É importante acrescentar que a avaliação se configura como um processo cíclico e permanente. De forma geral, a primeira etapa da preparação para realização da autoavaliação compreende as seguintes ações:

- Definição, por parte da CPA dos objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário (cronograma) das ações (de acordo com os prazos estabelecidos pelo INEP);
- Sensibilização interna com palestras e reuniões promovidas pela equipe da CPA e Coordenadores de Curso;
- Elaboração do questionário e roteiro de avaliação.

O processo de planejamento e preparação da avaliação institucional se dá através de reuniões periódicas entre os membros da CPA. Para contemplar uma avaliação coerente com os objetivos aqui propostos de forma geral, tem-se um processo de autoavaliação permeado por abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa.

Tratando-se da caracterização do processo avaliativo, todos os membros da comunidade acadêmica representam o universo pesquisado. Alunos, coordenadores, professores e técnicos administrativos, representantes da comunidade e da mantenedora são atores corresponsáveis pela elaboração da autoavaliação institucional.

A CPA usa a seguinte metodologia de elaboração de cada relatório da autoavaliação institucional: faz-se o levantamento de dados qualitativos e quantitativos das avaliações semestrais, das ações de cada setor e discute com os gestores sob a luz do plano de metas do PDI, no qual ficam registradas as ações realizadas (com metas cumpridas ou contínuas), as potencialidades na realização de cada ação ou a fragilidade em caso de precisar registrar o motivo pelo qual a ação não aconteceu. É com essa dinâmica avaliativa que se acompanha a execução do plano de desenvolvimento da instituição.

Na perspectiva quantitativa, o principal instrumento utilizado é um questionário *online*, desenvolvido pela própria CPA e implementado pela equipe de informática da Instituição, aplicado semestralmente a todos os segmentos da comunidade acadêmica (professores, alunos, coordenadores e técnicos administrativos). Para captar a percepção dos respondentes, os questionários são montados a partir de uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos. Nesta escala, o número 5 representa a concordância total em relação ao questionamento realizado e o número 1, a total discordância, além de um espaço para comentários.

Uma vez planejado os dados da coleta, deve-se vislumbrar como esses dados serão analisados. O raciocínio de análise utilizado procura traduzir os dados coletados como pontos fortes, regulares e fracos. São considerados pontos fracos (média $\leq 2,5$), regulares ($2,5 < \text{média} < 3,5$) e fortes (média $\geq 3,5$). Isso numa escala que varia de 1 a 5. Assim, busca-se concluir e destacar quais pontos estão fortalecidos e quais pontos precisam ser trabalhados (regular e fraco).

Dessa maneira, a autoavaliação institucional anual tem como base de dados quantitativos, os resultados das duas avaliações semestrais, cujos questionários contemplam os aspectos didático-pedagógicos de cada curso, a gestão acadêmica e administrativa da IES. No contexto da avaliação semestral, pode-se ressaltar a importância das informações obtidas na instrumentalização do planejamento didático-pedagógico realizado no início de cada semestre letivo, bem como para subsidiar ações de melhoria contínua tanto na gestão acadêmica como administrativa.

Na perspectiva qualitativa da autoavaliação, os alunos são representados pelos líderes de turma, além da análise dos comentários. Para os docentes e técnicos administrativos, além da análise dos comentários, pode-se selecionar uma amostra aleatória quando necessário, enquanto que os coordenadores são consultados em sua totalidade. Nesse cenário da interpretação qualitativa das informações institucionais, tem-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como fonte de análise, especificamente no que se refere o plano de ação. Todavia, busca-se interpretar o plano de ação do PDI a luz do seu cronograma e das demandas captadas nas avaliações semestrais.

Busca-se, ainda, um acompanhamento longitudinal dos indicadores trabalhados de forma que se tenha uma análise comparativa e temporal. Tal comparação permite não só fazer um trabalho pontual, mas um monitoramento mais detalhado do desenvolvimento dos indicadores. Desta forma, são apresentadas análises dos itens relatados nas últimas avaliações institucionais em comparação com a sua atual situação, buscando associações com as estratégias deliberadas pela instituição.

Com relação à sensibilização junto aos alunos, os membros da CPA se dividem em grupos para visitar todas as turmas, esclarecendo o propósito da avaliação, bem como a importância da participação de todos. Alternativamente, a CPA pode fazer reunião com líderes de turmas para tratar dos propósitos do processo avaliativo, bem como ouvir e discutir demandas relacionadas ao *feedback* das ações. Em relação aos docentes, aos coordenadores de cursos e aos técnicos administrativos, a CPA, em parceria com a Pró-Reitoria Acadêmica, procura incentivar a participação dos mesmos no processo de avaliação do Centro Universitário.

Na fase de operacionalização tanto da avaliação semestral como da autoavaliação anual, busca-se executar o que foi até então planejado. É o momento em que ocorre a coleta das informações nas suas mais diversas modalidades. Em cada uma dessas fases, a CPA conta com a estrutura física, logística, material e de pessoal, para organizar e envolver todos os segmentos no processo.

A terceira etapa diz respeito à consolidação do processo avaliativo. Isso pressupõe o tratamento dos dados e das informações, elaboração de relatórios, discussão dos resultados, proposição da CPA e divulgação para a comunidade acadêmica.

Os relatórios do processo de autoavaliação são textos compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações, alinhados a Nota Técnica nº 062/2014 – INEP/DAES/CONAES, de 09 de outubro de 2014. Esses relatórios são disponibilizados à Reitoria da mantida (UNIFACEX) e a Direção da mantenedora (CIFE), aos membros da comunidade acadêmica, ao INEP/MEC e à sociedade.

Os relatórios do processo de avaliação semestral são formatados com dados quantitativos e textuais, gerados pelo próprio sistema de avaliação. Esses relatórios são disponibilizados aos docentes, discentes, coordenação de curso e Reitoria. Além disso, a CPA elabora relatórios semestrais mais condensados para disponibilizar na *homepage* da IES com a finalidade de dar visibilidade para comunidade acadêmica e para sociedade.

A CPA tem a preocupação de elaborar relatórios que sejam claros, informativos, além de possuir caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Os resultados gerados pelo processo de autoavaliação e disponibilizados à comunidade têm como finalidade priorizar ações de curto, médio e longo prazo, permitindo planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que

expressem o foco da Instituição para o futuro. Neste caso, os relatórios das avaliações são importantes fontes de informações para reconstrução do PDI e outros projetos institucionais.

Consciente de que o processo de divulgação dos resultados chega a ser tão importante quanto o ato de proceder à avaliação, a CPA, envolvendo a comunidade acadêmica e tornando-a parceira do processo avaliativo, deve promover, juntamente com a administração superior, reuniões e discussões, sugerindo a utilização dos resultados da avaliação interna como importante subsídio para a tomada de decisões, de correções de rumos e de investimentos acadêmico e administrativo.

O resultado do processo de autoavaliação no UNIFACEX indica possibilidades no estabelecimento de ações institucionais, tanto acadêmicas quanto administrativas. Além disso, desperta interesse por novos diagnósticos, consolidando o processo de avaliação em consonância com sua finalidade precípua, evidenciando que o trabalho não se apresenta como conclusivo, mas como um diagnóstico que exhibe tanto potencialidades quanto limitações sobre as quais é preciso refletir quando o objetivo é a melhoria da qualidade.

Dada sua importância, a divulgação visa oferecer a publicação dos resultados com a utilização de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), entre outros. A divulgação tem por objetivo dá à avaliação institucional total transparência para a comunidade interna e externa. Essa interação visa produzir um dos insumos mais preciosos do processo avaliativo, capaz de fertilizar por meio da autoconsciência valorativa, a capacidade da Instituição planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

5 INDICADORES E PLANOS DE AÇÃO

A construção dos indicadores e do plano de ação institucional teve como parâmetro os elementos do Planejamento Estratégico: missão, visão, princípios, valores, objetivos acima descritos, bem como os documentos acadêmicos, como o PDI e os relatórios da autoavaliação. Destaca-se que, para este trabalho de pensar os desafios dos próximos anos, foi fundamental a incorporação dos resultados obtidos nos processos de avaliação institucional (interna e externa), bem como, a integração de outros documentos institucionais do UNIFACEX

A seguir estão demonstrados o conjunto de indicadores e os planos de ação, tomando-se como base os objetivos específicos estabelecidos, cuja organização e apresentação segue os 5 (cinco) eixos preconizados pelo INEP/MEC.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Objetivo 1: Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Metas

1. Adotar, permanentemente, nos processos decisórios da gestão universitária, informações provenientes do processo de avaliação, em todas as suas dimensões;
2. Manter, no mínimo, em 50% o número de participantes da comunidade acadêmica no processo de avaliação.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Manter o plano de avaliação institucional atualizado em função das legislações vigentes.	2016-2020
Aprimorar a sistemática de divulgação dos resultados da avaliação institucional para a comunidade acadêmica.	2016-2020
Divulgar a sistemática e periodicidade do processo de autoavaliação.	2016-2020
Promover encontros com a participação de alunos, professores e funcionários para discutir os resultados da avaliação.	2016-2020
Acompanhar a utilização dos resultados da avaliação semestral do corpo docente, no realinhamento didático-pedagógico dos cursos.	2016-2020
Averiguar se as decisões da gestão universitária tomaram também como base os relatórios da avaliação institucional.	2016-2020
Aprimorar os instrumentos de autoavaliação para coleta de dados.	2016-2020
Fortalecer a revisão do PDI e de outros planos institucionais a partir da autoavaliação.	2016-2020
Acompanhar, integralmente, todos os processos de avaliação externa nos atos	2016-2020

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
regulatórios de autorização, renovação, reconhecimento e credenciamento.	

Indicadores:

- Relatórios Semestrais e anuais da CPA.
- Devolutivas da Gestão sobre as recomendações do processo de autoavaliação.
- Participação dos segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes, coordenadores e técnicos administrativos no processo de avaliação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivo 2: Utilizar o PDI como norteador da gestão organizacional de forma a refletir a missão, os valores, princípios da IES, materializando-se na vivência institucional.

Metas

1. Socializar a filosofia institucional através de sua missão para 100% dos colaboradores administrativos, alunos e docentes que mantém relação com o Centro Universitário FACEX;
2. Avaliar 100% do cronograma de implementação do PDI, através das ações, a cada ano, por meio da autoavaliação.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Evidenciar em todo ato de qualificação docente e técnico- administrativo os princípios filosóficos do UNIFACEX.	2016-2020
Incorporar, no acolhimento do aluno, os conceitos associados à filosofia institucional.	2016-2020
Realizar anualmente o acompanhamento dos objetivos e ações do PDI, através da Autoavaliação.	2016-2020
Divulgar a Missão continuamente nos canais de comunicação e documentos institucionais.	2016-2020
Garantir que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação estejam em consonância com o PDI, no que diz respeito às diretrizes relativas ao ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, no que couber.	2016-2020
Garantir no planejamento do ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, a coerência com a missão institucional/PDI	2016-2020

Indicadores:

- Relatório da autoavaliação anual do PDI.
- Presença da missão da IES em todos os documentos institucionais, site e canais.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Objetivo 3: Ampliar as ações institucionais de Responsabilidade Social (RS) vinculadas à Extensão Universitária.

Metas

1. Estabelecer que no mínimo 20% das ações de extensão versem sobre os temas: Meio Ambiente, Inclusão Social, Empreendedorismo, Patrimônio Cultural e Artístico, Desenvolvimento Econômico, Social e Tecnológico, Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial;
2. Garantir que 20% das ações voltadas para a Responsabilidade Social sejam desenvolvidas transversalmente pelos cursos de graduação, por meio de projetos com alunos compondo as equipes de planejamento/organização/implementação.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Garantir alocação orçamentária para implementação das ações de RS	2016-2020
Garantir que as ações de extensão estejam alinhadas com as demandas da sociedade.	2016-2020
Estimular a participação de atividades artísticas e culturais nos eventos institucionais.	2016-2020
Apoiar ações voltadas à conscientização da preservação do meio ambiente.	2016-2020
Apoiar ações que contribuam para a memória e preservação do patrimônio arquitetônico, histórico e cultural da Cidade do Natal.	2016-2020
Aperfeiçoamento e ampliação da oferta de serviços à comunidade.	2016-2020
Instituir projeto transversal de RS no âmbito das coordenações de graduação.	2016-2020

Indicadores:

- Número de ações de extensão sobre os temas: Meio Ambiente, Inclusão Social, Empreendedorismo, Patrimônio Cultural e Artístico, Desenvolvimento Econômico, Social e Tecnológico, Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial
- Número de Projetos Transversais de Responsabilidade Social com alunos envolvidos nas equipes.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Extensão e a Iniciação Científica

Objetivo 4: Aprimorar o gerenciamento didático-pedagógico de forma a garantir o desenvolvimento das atividades e serviços acadêmicos de qualidade reconhecida.

Metas

1. Primar que 60% dos Conceitos Preliminares de Curso do UNIFACEX obtenham nota superior ou igual a 4;
2. Garantir que, no mínimo, 60% dos cursos sejam reconhecidos com conceitos igual ou superior a 4;
3. Garantir que 100% dos coordenadores de curso e gestores diversos sejam capacitados para desenvolver competências técnicas e de gestão.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Revisar, continuamente, todos os Projetos Pedagógicos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o mundo do trabalho.	2016-2020

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Aproximar a formação acadêmica à prática profissional do mundo do trabalho, por meio dos Estágios e Atividades Práticas e Vivenciais.	2016-2020
Viabilizar subsídios para a inovação e mudanças curriculares aprovadas pelo NDE/CONSEC.	2016-2020
Consolidar e qualificar as atividades de apoio ao ensino, ampliando e melhorando a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas nos diversos Campi.	2016-2020
Utilizar os resultados avaliativos, como agente dinamizador de ações que levem a rediscussão de posturas e atitudes didático pedagógicas.	2016-2020
Garantir a rediscussão do processo de formação por meio de relatórios das atividades dos estágios supervisionados apreciados pelo NDE/CONSEC.	2016-2020
Manter atualizado os mecanismos de divulgação de certames técnico-científicos, patrocinados por entidades externas.	2016-2020
Estimular a participação dos alunos e professores em projetos de extensão, estabelecendo uma relação cidadã no cotidiano universitário.	2016-2020
Promover qualificações para o desenvolvimento de competências técnicas e de gestão de Gestão para os coordenadores de cursos de graduação e demais gestores.	2018-2020
Garantir a política de qualificação dos docentes e tutores por meio do NEP e NEAD	2018-2020
Incentivar a submissão de trabalhos dos docentes e alunos nos periódicos e eventos da instituição.	2018-2020
Viabilizar a institucionalização dos grupos de estudos envolvendo docentes	2018-2020

Indicadores:

- CPC do ano dos cursos que estiverem no ciclo avaliativo.
- Conceito de Curso emitido pelo INEP em atos regulatórios.
- Número de gestores, tutores e docentes qualificados.
- Relatórios dos projetos de pesquisa e extensão.
- Número de docentes com produção.

Objetivo 5: Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mundo do trabalho.

Metas

1. Credenciar a instituição no ensino na modalidade à distância;
2. Instituir 2 (dois) cursos na modalidade de ensino à distância no nível de graduação;
3. Instituir 2 (dois) cursos na modalidade de ensino à distância em nível de pós-graduação;
4. Ofertar disciplinas na modalidade EAD para os cursos presenciais, dentro do limite estipulado pelo MEC de 20%
5. Redimensionar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Definir as disciplinas EAD nos cursos presenciais	2018
Realizar estudos de mercado para subsidiar o redimensionamento da oferta de cursos de graduação e pós-graduação.	2018-2020
Produzir e implementar o conteúdo, adequando a infraestrutura tecnológica e pedagógica dos cursos na modalidade EaD.	2018-2020
Capacitar o corpo técnico-administrativo e docente para o processo da oferta do ensino na modalidade a distância	2018-2020
Redimensionar as vagas dos cursos de graduação e pós-graduação.	2018-2020

Indicadores:

- Número de disciplinas EaD ofertadas na graduação.
- Número de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD.
- Número de colaboradores do corpo técnico-administrativo e docente qualificados.
- Número de cursos com turmas abertas em relação à oferta.

Objetivo 6: Fomentar a iniciação científica, visando oportunizar ao corpo discente e docente contribuir para o avanço da ciência, a compreensão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive.

Metas

1. Manter a implementação do PROIC – Programa de Iniciação Científica para iniciação científica;
2. Envolver, no mínimo, 10% do corpo docente em ações associadas à iniciação científica;
3. Aplicar 10% do orçamento anual previsto para atividades de iniciação científica, no estímulo a participação em eventos científicos e publicação de trabalhos.
4. Envolver, no mínimo, 1% dos alunos em projetos de iniciação científica.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Incentivar os grupos de pesquisa com a participação de docentes e alunos, visando publicações.	2016-2020
Aperfeiçoar o sistema de gestão dos grupos e linhas de pesquisa da Instituição.	2019
Estimular a divulgação da produção acadêmica no ENEX e nas Revistas Científicas de Centro Universitário - FACEX.	2016-2020
Aprimorar o banco digital no site da Instituição para divulgar artigos científicos de discentes e docentes da Instituição, bem como monografias e outros TCC's.	2018-2020
Manter bolsas de incentivo à iniciação científica, para os alunos vinculados aos grupos de pesquisa da Instituição.	2018-2020
Apoiar a participação de alunos e professores em eventos científicos, bem como na apresentação de trabalhos científicos.	2018-2020
Apoiar as iniciativas estudantis quanto à realização de eventos científicos e de formação profissional.	2016-2020
Criar mecanismos de incentivo à produção científica para o docente.	2018-2020

Indicadores:

- Número de projetos financiados pelo PROIC.
- Número de docentes envolvidos com iniciação científica.
- Número de discentes envolvidos com iniciação científica.
- Número de produção científica de docentes.

Objetivo 7: Promover a extensão universitária e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e contribuindo para melhoria da condição de vida na sociedade.

Metas

1. Implementar projetos anuais de extensão vinculados aos programas definidos pela IES;
2. Envolver 20% do corpo docente institucional em ações extensionistas;
3. Manter, pelo menos, 10% o número de discentes envolvidos na execução de projetos de extensão.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Disseminar junto a todos os segmentos, a política de extensão da Instituição.	2016-2020
Implantar novos programas, projetos e ações de extensão.	2016-2020
Incentivar o envolvimento de alunos, docentes e técnicos administrativos com programas, projetos e ações de extensão.	2016-2020
Disponibilizar carga horária aos professores em regime de tempo integral e parcial para a execução de projetos de extensão.	2016-2020
Apoiar programas, projetos e ações educativas voltadas para a comunidade.	2016-2020
Priorizar ações de extensão voltadas para o meio ambiente, cultura, responsabilidade social e desenvolvimento regional.	2016-2020
Instituir a curricularização da extensão universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.	2018-2020
Aplicar a oferta de ações de extensão se utilizando da metodologia EaD.	2018-2020

Indicadores:

- Número de docentes envolvidos com projetos de extensão.
- Número de discentes envolvidos com projetos de extensão.
- Número de ações de extensão executadas.
- Número de projetos de extensão implementados.
- Número de pessoas da comunidade contempladas com ações de extensão.

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

Objetivo 8: Garantir a qualidade da efetividade dos canais de comunicação internos e externos com a comunidade acadêmica e sociedade civil.

Metas

1. Garantir que 100% das ações institucionais do Centro sejam publicizadas;
2. Manter 100% atualizados os documentos e informações disponíveis nos canais de comunicação da IES.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Expor a logomarca em todas as mensagens publicitárias, mensagens internas e documentos institucionais.	2016-2020
Melhorar continuamente a estrutura dos setores que tratam da gestão de comunicação da IES.	2016-2020
Manter a publicização das mensagens atualizadas e segmentadas, respeitando os públicos e sua relação com os conteúdos.	2016-2020
Treinar as equipes que tratam da comunicação institucional.	2019
Manter o <i>site</i> , redes sociais e o AVA atualizados em tempo real.	2016-2020
Aperfeiçoar o sistema de apoio das atividades da ouvidoria da IES.	2018
Manter atualizadas as páginas dos cursos de graduação e pós-graduação.	2016-2020
Dar visibilidade para a comunidade externa, à plataforma dos periódicos científicos.	2016-2020
Garantir a divulgação da normativa interna referente aos procedimentos acadêmicos institucionais.	2016-2020

Indicadores:

- Publicização dos atos da gestão da IES.
- Publicização dos documentos institucionais.
- Publicização dos eventos institucionais.
- Usabilidade de acessos a intranet.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Objetivo 9: Aprimorar as políticas de incentivo ao acesso, de permanência e de desenvolvimento do corpo discente.

Metas

1. Manter o programa de nivelamento formacional em língua portuguesa e em matemática fundamental para atender os ingressantes;
2. Promover o acolhimento de 100% dos ingressantes através de eventos de integração;
3. Estipular que, pelo menos, 5 % dos ingressantes sejam contemplados pelos critérios do Programa de Incentivo Estudantil (PIE);
4. Manter a oferta de vagas para o PROUNI;
5. Manter o programa de monitoria de ensino na graduação;
6. Manter os serviços de Assessoria e Supervisão de Estágio não-obrigatório; e
7. Expandir o campo de atuação do Setor Psicopedagógico.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Criar políticas promocionais para captar novos alunos.	2016-2020
Sistematizar as parcerias do UNIFACEX com empresas e instituições, visando aumentar a capilaridade institucional.	2016-2020
Aprimorar a política institucional de formação continuada para o discente.	2016-2020
Monitorar a evasão, trancamento e cancelamento de matrícula.	2016-2020
Adotar medidas (oferta de monitoria de ensino e ações associadas a gestão, supervisão e oferta de vagas de estágios etc.) para garantir a permanência do aluno no UNIFACEX.	2016-2020
Aprimorar o Programa de acompanhamento e de relacionamento com o egresso (PAEX).	2018-2020
Incorporar os resultados da avaliação da satisfação do aluno concluinte no universo da gestão acadêmica.	2016-2020
Implementar programas diferenciados de formação continuada, voltados para o egresso.	2018-2020
Prover continuamente a oferta de atividades de nivelamento.	2016-2020
Divulgar a existência de representação estudantil de acordo com a norma legal.	2016-2020
Aplicar continuamente os instrumentos de avaliação da satisfação do aluno concluinte.	2016-2020
Garantir a adoção de práticas pedagógicas acessíveis visando atender as demandas do processo de ensino/aprendizagem.	2016-2020
Prover, continuamente, o Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX – ENEX, aprimorando os aspectos científicos, culturais e artísticos.	2016-2020
Criar novos serviços a partir do Setor Psicopedagógico.	2019-2020
Aperfeiçoar continuamente a gestão tecnológica (sistema de acompanhamento) e pedagógica (materiais e tutoria) do NEAD, atendendo ao Aluno EaD e ao presencial.	2018-2020

Indicadores:

- Matrículas de aluno pelo PIE/PROUNI;
- Número de alunos no programa de monitoria de ensino.
- Número de turmas que passaram pelo acolhimento.
- Oferta de cursos de nivelamento.
- Número de atendimentos e ações do Setor Psicopedagógico.
- Relatórios quantitativos da Assessoria de Estágio.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Política de Pessoal

Objetivo 10: Aprimorar os processos de atração, seleção, permanência e de desenvolvimento do corpo docente, técnico-administrativo e gerencial.

Metas

1. Garantir que 100% dos benefícios do PCD (Plano de Carreira Docente) e PCTA (Plano de Carreira Técnico Administrativo) sejam executados;
2. Garantir que 100% das contratações docentes sejam via chamada pública;
3. Priorizar que os cargos de gestão sejam ocupados com pessoal com perfis adequados e/ou resultante de análise meritocrática;

4. Garantir, no mínimo, 50% de docentes mestres e doutores;
5. Garantir, no mínimo, 30% de docentes em regime de tempo integral e parcial;
6. Aplicar 20% da rubrica de Investimentos no Programa de Desenvolvimento ao docente, ao corpo técnico administrativo e ao corpo gerencial.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	RAZO
Executar o plano de carreira docente e de técnico-administrativo.	2016-2020
Fomentar o desenvolvimento docente através de disponibilização de bolsa de qualificação.	2016-2020
Incentivar a formação continuada do corpo técnico-administrativo e gerencial, através das ações previstas no QUALIFACEX.	2016-2020
Implementar o programa de ambientação aos selecionados para compor o corpo técnico-administrativo do UNIFACEX.	2018-2020
Selecionar, preferencialmente, para cada um dos cursos oferecidos pela Instituição, professores com Mestrado e Doutorado, de maneira que atenda o quadro lotacional e os padrões de qualidade e a Avaliação das Condições de Ensino.	2016-2020
Manter, semestralmente, as ações do NEP, visando o aperfeiçoamento do contínuo da atividade acadêmica do docente.	2016-2020
Cumprir o instrumento normativo para a distribuição da carga horária dos professores em tempo integral e parcial.	2016-2020
Incentivar os funcionários técnico-administrativos como participantes/colaboradores nas atividades de extensão.	2016-2020
Desenvolver ações relacionadas com a qualidade de vida no trabalho.	2018-2020
Divulgar para a comunidade interna e externa a sistemática de seleção e contratação de docentes.	2016-2020

Indicadores:

- Número de benefícios atendidos pelos planos de carreiras e ações de extensão.
- Número de ações de qualidade de vida.
- Divulgação dos editais de seleção docente.
- Número de ações do Qualifacex.

Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição

Objetivo 11: Aperfeiçoar, permanentemente, o modelo de gestão organizacional aprimorando os processos e promovendo uma gestão proativa de médio e longo prazo.

Metas:

1. Aprimorar continuamente os processos de trabalho na gestão acadêmico-administrativa;
2. Aumentar o índice de satisfação do usuário em 1% ao ano em relação aos serviços;
3. Garantir 70% da execução dos planos de gestão das coordenações de Curso;
4. Garantir a execução dos planos de gestão das diversas Gerências e Setores institucionais;

5. Utilizar as informações relativas aos serviços, dos relatórios das autoavaliações da CPA, para o processo decisório.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Consolidar o planejamento institucional como ferramenta de gestão.	2016-2020
Realizar oficinas a cada dois anos para acompanhar a implementação do PDI.	2016-2020
Avaliar semestralmente os serviços administrativos oferecidos.	2016-2020
Implementar as novas rotinas e procedimentos administrativos e acadêmicos.	2019-2020
Aprimorar a comunicação e o fluxo de informações entre os setores.	2016-2020
Aprimorar continuamente o Plano de Gestão das Coordenações de Curso.	2016-2020
Implementar novos módulos de gestão no Sistema de Informação e Gestão Acadêmica – SIGA	2018-2020
Implementar o novo sistema de gestão acadêmico	2018-2019

Indicadores:

- Relatórios da Gestão Acadêmica dos Cursos.
- Relatórios da CPA.
- Relatórios das Gerências da IES.
- Implementação e atualização dos sistemas de informação.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Objetivo 12: Aperfeiçoar os mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável.

Metas

1. Garantir a demanda orçamentária na execução de 100% das ações previstas para o quinquênio do PDI;
2. Garantir, no mínimo, a execução de 70% do orçamento anual;
3. Aumentar as receitas provenientes de outros serviços (exceto mensalidades);
4. Considerar os insumos da avaliação institucional no planejamento orçamentário e na tomada de decisão.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Elaborar o orçamento anual do Centro Universitário.	2016-2020
Eliminar áreas de sobreposições de atividades, diminuindo custeio.	2016-2020
Aperfeiçoar o sistema de monitoramento do orçamento.	2018-2020
Intensificar as estratégias para evitar perda de receita.	2016-2020
Acompanhar a aplicação do PDI contemplando o orçamento previsto.	2016-2020
Revisar continuamente o custeio.	2016-2020
Aumentar o <i>ticket</i> médio continuamente.	2016-2020
Reduzir a dependência de recursos públicos oriundos de programas governamentais.	2016-2020
Criar fontes alternativas de receitas baseadas nos serviços ofertados.	2018-2020
Garantir que o planejamento e a execução orçamentaria tenham consonância	2018-2020

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
também com as demandas da avaliação institucional.	

Indicadores:

- Orçamento Anual Institucional.
- Relatório de execução orçamentária.
- Relatórios da CPA.
- Relatórios das Gerências da IES.

Eixo 5: Infraestrutura física

Dimensão 07: Infraestrutura física

Objetivo 13: Propiciar condições e infraestrutura compatíveis com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão realizadas pelo Centro Universitário FACEX.

Meta:

1. Garantir 100% da infraestrutura para a execução de todos os serviços educacionais da IES;
2. Garantir conceito 4 ou superior, em infraestrutura, em 60% dos processos de avaliação externa.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	PRAZO
Modernizar continuamente a infraestrutura física, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.	2016-2020
Construir e ampliar a infraestrutura para atender a implantação de novos cursos.	2016-2020
Manter a qualidade da infraestrutura na implementação dos serviços educacionais já existentes.	2016-2020
Garantir as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.	2016-2020
Cumprir as diretrizes do Plano de Atualização e Aquisição do Parque Tecnológico.	2016-2020
Cumprir as diretrizes do Plano de Atualização e Aquisição do Acervo Bibliográfico.	2016-2020
Conscientizar os usuários na correta utilização dos equipamentos para prevenir danos.	2016-2020
Manter atualizado o plano de modernização dos laboratórios.	2016-2020
Manter sempre adequado as condições físicas dos laboratórios (iluminação, ventilação, climatização, exaustão e mobiliário).	2016-2020
Modernizar os espaços das áreas de convivência.	2019-2020
Manter o acesso monitorado aos laboratórios fora do horário de aula, para os professores e alunos.	2016-2020
Dar suporte à operacionalização da gestão de polos de EaD.	2018-2020
Garantir, continuamente, a oferta dos serviços geridos pela Biblioteca dos Campi.	2016-2020

Indicadores:

- Relatórios das Gerências da IES.
- PPCs dos Cursos de Graduação.
- Relatórios da CPA.

6 GESTÃO INSTITUCIONAL

6.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura acadêmico-administrativa do Centro Universitário é composta por órgãos colegiados, executivos e de representação, em três níveis hierárquicos, são eles:

I – Órgãos da Administração Superior.

- Conselho Universitário (CONSUNI);
- Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica (CEPEX).
- Reitoria;
- Pró-reitoria Acadêmica;
- Pró-reitoria Administrativa;

II – Órgão da Administração Básica.

- Coordenação de Pós-Graduação;
- Coordenação de Graduação;
- Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- Núcleo de Educação a Distância;
- Colegiados de Cursos;
- Secretaria Geral;
- Secretaria de Campus;
- Biblioteca Geral;
- Biblioteca Setorial;

III – Órgãos Suplementares e de Apoio.

O Centro Universitário dispõe de unidades suplementares destinadas ao apoio das atividades de ensino, extensão e iniciação científica, cabendo ao Conselho Universitário – CONSUNI, disciplinar a sua criação e funcionamento.

6.2 ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

A estrutura acadêmico-administrativa do Centro Universitário é composta por órgãos colegiados, executivos e de representação, conforme está disposto em seu Estatuto.

I - Conselho Universitário – CONSUNI, órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado:

- pelo Reitor, seu Presidente;
- pelos Pró-Reitores;
- por um representante das coordenações de curso, escolhido pelo Reitor e eleito pelos pares, em lista tríplice;
- por um representante do corpo docente, escolhido pelo Reitor e eleito pelos pares, em lista tríplice;
- por um representante do corpo discente, escolhido pelo Reitor, eleito entre os representantes de turma em lista tríplice;
- por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, eleito entre seus pares, em lista tríplice;
- por um representante da Mantenedora, indicado por esta;
- por um representante da comunidade, indicado pela Mantenedora.

II - Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, extensão e iniciação científica, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto:

- pelo Reitor, seu Presidente;
- pelos Pró-Reitores;
- pelo coordenador de Pesquisa e Extensão;
- pelo coordenador de Pós-Graduação;
- por dois representantes dos coordenadores de curso, escolhidos pelo Reitor e eleito pelos seus pares em lista quádrupla;
- por dois representantes do corpo docente, escolhidos pelo Reitor e eleito pelos seus pares em lista quádrupla;
- por um representante do corpo discente, escolhido pelo Reitor, eleito entre os representantes de turma em lista tríplice.

III - Reitoria é o órgão executivo da administração superior do Centro Universitário e é integrado pelo Reitor, Pró-Reitor Administrativo e pelo Pró-Reitor Acadêmico.

- Reitoria é o órgão que concentra *in fine* as decisões advindas dos Conselhos, das Pró-reitorias e dos demais órgãos auxiliares;

- Pró-Reitoria Administrativa é o órgão auxiliar destinado a supervisionar as atividades de apoio administrativo e tecnológico para o desenvolvimento das funções de ensino, extensão e iniciação científica;
- Pró-Reitoria Acadêmica é o órgão auxiliar e assessor da Reitoria responsável pela supervisão do ensino, extensão e iniciação científica;
- Integram, ainda, a Reitoria, o Gabinete do Reitor, que deve acompanhar e auxiliar o Reitor em suas atividades e deliberações, e:
 - Comissão Própria de Avaliação – CPA, cuja missão é desenvolver o processo de avaliação institucional;
 - Ouvidoria, cuja finalidade é ouvir, encaminhar e acompanhar críticas e sugestões;
 - Diretoria de Campus/Unidade, responsável pelo apoio ao desenvolvimento local das atividades administrativas e acadêmicas em cada unidade da instituição.

6.3 ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO BÁSICA

A Administração Básica contempla os seguintes órgãos:

- Coordenação de graduação – é o órgão responsável pela organização, supervisão e execução das ações relacionadas aos cursos de graduação ofertados pela Instituição.
- Coordenação de pós-graduação – é o órgão responsável pela organização, supervisão e execução das ações relacionadas aos programas de Pós-graduação *Lato sensu* ofertados pela Instituição.
- Coordenação de pesquisa e extensão – é o órgão responsável pela organização, supervisão e execução de todos os programas/projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão desenvolvidos pela Instituição.
- Núcleo de Ensino a Distância – é o órgão responsável pela organização, supervisão, gestão, desenvolvimento, implantação e execução de todos os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de ensino a distância, ofertados pela instituição.
- Conselho de Curso – é o órgão deliberativo e normativo, responsável por dirimir sobre questões administrativas do curso.
- Secretaria Geral – é o órgão responsável por organizar e gerir o sistema de registro e controle acadêmico da Instituição, centralizando todas as ações de

- Estatuto do Centro Universitário;
- Regimento Geral do Centro Universitário;
- Regulamentos internos;
- Portarias da Reitoria;
- Resoluções dos Conselhos;
- Manual do Aluno.

A Instituição manterá todos os documentos disponíveis para verificação *in loco*.

6.5.3 Ações de transparência e divulgação de informações da instituição

A IES tem como um dos valores a Transparência, dentre as ações que garantem a divulgação de informações do UNIFACEX, temos:

- a) Atualização permanente do Site;
- b) Respostas a todas as demandas informacionais nas redes sociais, coordenações e de todos os canais;
- c) Publicizações das deliberações do Reitor e dos Conselhos Superiores;
- d) Adoção do AVA como canal oficial de comunicação com a comunidade acadêmica;
- e) Publicização dos conceitos de curso, ENADE, Grade e Corpo Docente, PPCs, Estrutura curricular e demais documentos pertinentes;
- f) Editais públicos de chamada para seleção docente;
- g) Gestão plena e autônoma da Ouvidoria;
- h) Disponibilização no site dos relatórios das ações de extensão e iniciação científica;
- i) Disponibilização no site de todos os relatórios no contexto da autoavaliação; e
- j) Disponibilização dos membros dos Conselhos Superiores, Comissões Internas, CPSA e COLAP.

6.6 AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO

6.6.1 Relações entre a Mantenedora e a Mantida

O UNIFACEX entende que Mantenedora e Mantida estabeleçam entre si laços interinstitucionais vigorosos, cada uma delas comportando-se de acordo com o papel que lhes é pertinente com ênfase no profissionalismo de gestão e da integração entre ambas.

Desta forma, a harmonia entre o trabalho da Entidade Mantenedora e o trabalho desenvolvido pela Instituição Mantida resultará no sucesso educacional pretendido. Quando não fica tão claro e bem explicitado o relacionamento entre a Mantenedora e a Mantida,

pode ocorrer ingerência de funções com sobrecarga de trabalho na mantenedora, outras vezes, até tumultuar o labor das instituições mantidas.

A desejável autonomia, nas suas mais variadas dimensões, resultará de normas, diretrizes e estratégias fixadas pelas instâncias competentes. É fundamental no trabalho de gestão de mantenedora e mantida criar marcas reconhecidas na comunidade e desenvolver o carisma dos educadores que as integram. Estas atuarão da melhor forma para atender ao seu público, tendo como base um adequado sistema de planejamento constituído do seguinte instrumento:

- Plano de Desenvolvimento Institucional, de duração plurianual.

O Centro Integrado para Formação de Executivos – CIFE como entidade Mantenedora do Centro Universitário FACEX, possui uma sólida filosofia educacional estabelecida, sendo responsável por:

- Aprovar o orçamento anual;
- Aprovar as alterações do seu Estatuto;
- Gerir os recursos humanos;
- Apreciar e aprovar como instância final todas as matérias que impliquem em aumento de despesas;
- Aprovar contratos, convênios e acordos;
- Designar os seus dirigentes;
- Realizar investimentos institucionais.
- Definir pleitos a serem apresentados perante as instituições governamentais que são detentoras do patrimônio institucional.

Além disso, a Entidade Mantenedora é detentora das anuidades/semestralidades escolares e, em consequência, responsável pelo financiamento orçamentário da Instituição Mantida.

A entidade Mantenedora é ainda responsável juridicamente pela existência e funcionamento do UNIFACEX, cabendo-lhe respeitar e assegurar a autonomia deste, na forma da lei e do Estatuto, por meio da liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e da sua autonomia didático-científica.

Em outras palavras, o CIFE é responsável pela atividade meio e o UNIFACEX pela atividade fim. O Centro Universitário – FACEX goza de autonomia didático-científica, administrativa, da execução orçamentária e disciplinar, a ser exercida na forma da Lei e do seu Estatuto.

6.6.2 Autonomia Didático-Científica

A autonomia didático-científica compreende a competência para:

- Estabelecer sua política de ensino, extensão e iniciação científica;
- Criar, organizar e extinguir, cursos e programas de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes e fixar as vagas iniciais;
- Fixar as estruturas curriculares dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes curriculares pertinentes e a legislação em vigor;
- Estabelecer planos, programas e projetos de iniciação científica, produção artística e atividades de extensão;
- Conferir graus, diplomas e outros títulos e registrá-los;
- Estabelecer seu regime acadêmico e didático-científico.

6.6.3 Autonomia Administrativa

A autonomia administrativa compreende a competência para:

- Propor a reforma de seu Estatuto, para vigência, no que couber, após aprovação dos órgãos competentes;
- Elaborar, reformular e aprovar o Regimento de suas unidades e os regulamentos institucionais/
- Elaborar, reformular e aprovar o plano de gestão acadêmico e administrativo;
- Propor à Mantenedora a fixação dos encargos educacionais, das taxas e emolumentos a serem cobrados pelos serviços prestados, respeitada a legislação pertinente em vigor;
- Propor formas de seleção, admissão, promoção, licenças, substituições e dispensa do pessoal docente, bem como estabelecer seus direitos e deveres.

6.6.4 Autonomia da Gestão Financeira e Patrimonial

A autonomia de gestão orçamentária compreende a competência para elaborar e executar o orçamento anual, na forma da Lei e do seu Estatuto.

6.6.5 Autonomia Disciplinar

A autonomia disciplinar compreende a competência para estabelecer o regime de direitos e deveres de aplicações de penalidades, respeitadas as determinações legais e os princípios jurídicos.

6.6.6 Acervo Acadêmico Digital

O UNIFACEX está em fase de implementação do projeto de acervo digital, nos termos do Decreto 9235/2017 e constante como ação neste PDI para conclusão até 2019. Atualmente no planejamento e definição de estratégias para atendimento desta ação.

7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

7.1 CORPO DOCENTE

7.1.1 Política para o Corpo Docente

Um corpo docente motivado e comprometido com as propostas pedagógicas da instituição é fundamental para a qualidade do ensino.

A figura do professor ainda é o ponto crucial no processo ensino/aprendizagem, na medida em que ele é o “facilitador” da transmissão e produção do conhecimento. Se o professor não é mais o único meio de “informação” disponível aos alunos, por certo ele ainda tem o controle do processo, servindo por vezes como o transmissor do saber e por vezes como o “incentivador” do processo de aprendizagem, despertando em seus alunos o interesse e a percepção da necessidade de aprimorarem e aprofundarem seus estudos.

Em razão disto, o professor tem uma atenção especial no UNIFACEX, pois a força motriz de qualquer instituição de ensino está em seu corpo docente. A articulação correta entre professores, alunos, funcionários do quadro técnico-administrativo, diretoria e comunidade, constitui-se elemento fundamental para o ensino de qualidade.

Todas as iniciativas pedagógicas tornam-se inválidas quando não há a valorização necessária do desempenho docente. Por essa razão é que a Instituição implantou e segue rigorosamente o Plano de Carreira Docente – PCD.

O UNIFACEX, preocupado com a formação pedagógica de docentes, tem como política promover o desenvolvimento, o aprimoramento e a qualificação do ser humano como agente de transformação social, contribuindo com uma alternativa de atendimento educacional flexível e que elimine barreiras, facilitando o acesso ao conhecimento por meio da educação à distância e presencial.

7.1.1.1 Núcleo de Educação Permanente – NEP

O NEP, atendendo a política institucional de promover ensino de qualidade, tem como objetivo principal possibilitar o desenvolvimento da educação permanente dos profissionais da educação no âmbito da formação. Além disso, busca acompanhar a implantação de novos cursos, mediar a articulação pedagógica entre mantida e corpo docente. O NEP é constituído por um grupo de docentes que trabalha as diferentes questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, a didática de ensino, a avaliação e os saberes docentes. No que diz respeito aos membros que constituem esse

grupo, salienta-se que, na sua escolha, deve obedecer às diretrizes implementadas pela Portaria nº 27/2015, que determina a constituição do NEP por um professor representante dos cursos de licenciatura, um representante dos cursos da área tecnológica e um dos cursos de bacharelado.

O NEP dialoga, sistematicamente, com os dados oriundos do processo de avaliação institucional gerenciado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de maneira a possibilitar uma visão dos indicadores de qualidade dos nossos docentes.

O NEP também estabelece uma escuta permanente com as coordenações/NDE dos cursos da IES no sentido de, a partir desta escuta, elaborar os projetos de formação em consonância com as demandas pedagógicas da Instituição através de oficinas, minicursos, palestras e dinâmicas são realizadas periodicamente com o intuito de trabalhar as temáticas solicitadas pelos próprios docentes, bem como, pelas fragilidades apontadas na avaliação.

O programa de formação continuada de professores visa desenvolver além das competências técnicas específicas, a conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais. Essa prática no ensino superior é resultante da longa trajetória da Instituição em outras modalidades de ensino (infantil, fundamental e médio). A experiência acumulada tem favorecido a capacitação docente, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos em sala de aula.

7.1.1.2 Formação do Professor ingressante

Masetto (2003) explicita que a docência em nível superior exige um professor com domínio na área pedagógica. Esse é um grande desafio para as instituições universitárias. A formação e a experiência para docência ainda se faz um obstáculo para resultados de sucesso na maioria das vezes.

Esse é o ponto, como afirma Masetto (2003, p.27):

mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a veem como algo supérfluo ou desnecessário para sua vida de ensino.

Pensando nesse ponto, como estratégia institucional para receber esse professor, o NEP criou a formação do professor ingressante. Dessa maneira, o docente é acolhido em uma semana de formação preparada para instrumentalizá-lo de forma adequada que consiga passar para o estudante as competência e habilidades necessárias a serem desenvolvidas no processo de ensino aprendizagem, dentre elas destaca-se:

- Construção do Plano de Ensino;

- Construção do Plano de Aula;
- Como construir as avaliações de aprendizagem;
- Como utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Como utilizar os sistemas de informação da instituição;
- Como desenvolver a metodologia adequada para cada disciplina;
- Postura docente perante a sala de aula.

7.1.1.3 Estímulos à produção e à participação em eventos

Para estimular a produção científica, pedagógica, técnica, cultural e artística do corpo docente do Centro Universitário FACEX, a instituição, através de suas Pró-Reitorias, dentro das condições orçamentárias, permite que os docentes dos cursos de graduação, participem de atividades de iniciação científica, configurando-se como poderoso recurso para se gerenciar o padrão de qualidade dos projetos a serem desenvolvidos, devendo atuar na linha da busca incessante da excelência em produção científica.

Pensando em intercâmbios com outras instituições, o Centro Universitário - FACEX organiza diversos eventos, como simpósios e seminários, dentro de suas instalações. Frequentemente, seus professores participam de eventos similares e recebem apoio proporcional à importância dos eventos.

Algumas das ações previstas no programa são:

- Selecionar junto aos cursos os principais eventos científicos ou tecnológicos de nível nacional ou internacional;
- Divulgar os principais eventos científicos e tecnológicos nacionais e internacionais, em cada área do conhecimento;
- Incentivar a participação do corpo docente em eventos que tenham trabalhos selecionados;
- Incentivar que os melhores trabalhos busquem recursos de órgãos de fomento com contrapartida do Centro;
- Disponibilizar, via Internet, a regulamentação, os formulários próprios e os eventos selecionados.

Para que a Instituição possa atingir os objetivos propostos, pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Concessão de auxílio, de acordo com a disponibilidade financeira, para que os professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou área afim;

- Licença para participação em programas externos ou internos, de Pós-Graduação e/ou de Treinamento Profissional;
- Estímulo e apoio à produção científica através de publicações dos trabalhos em revistas e/ou livros editados no próprio Centro Universitário – FACEX;
- Destinação de recursos suficientes para a execução dos planos de capacitação nos orçamentos anuais ou plurianuais do Centro Universitário - FACEX.

7.1.1.4 Perfil do corpo docente

A instituição trabalha com 70% de seu corpo docente com formação *stricto sensu*, 30% com regime de trabalho parcial e integral, o que garante um excelente atendimento as demandas das coordenações de curso, aos discentes, aos projetos de extensão e iniciação científica.

A contratação de docentes ocorre por meio de Edital de Seleção Pública que geralmente é lançado duas vezes ao ano de forma planejada. O processo ocorre para seleção por meio de vaga disponível e por meio de cadastro de reserva. Nas situações em que ocorre necessidade de substituição eventual do docente as coordenações tomam as seguintes providências:

Analisam no quadro docente do curso quem possui expertise para ministrar a disciplina, de maneira a fazer adequações na materialização da demanda.

Consultam as coordenações de graduações de áreas afins para visualizar se há algum profissional na IES que possa assumir as atividades que por qualquer motivo ficaram descobertas. Consultam os quadros de reservas de docentes de Editais de Seleção que tem um período de validade bianual, visando contratação imediata para sanar a necessidade.

Na impossibilidade de atender por meio das três providências anteriores a coordenação demanda, via Pró-Reitoria Acadêmica, seleção simplificada de docente, visando contratação imediata, trazendo ao quadro o professor como visitante até a formalização da nova seleção pública.

Todos esses possíveis rituais não afetam em nada a implementação pedagógica do curso em que haja a necessidade caracterizada.

O Docente Visitante é o docente admitido temporariamente, na forma da legislação trabalhista, com competência específica para atuar em programa especial de ensino, pesquisa ou extensão, com titulação mínima de especialista.

7.2 TUTORES

7.2.1 Requisitos de titulação e experiência profissional

O tutor a distância deve mediar o processo pedagógico junto a estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis. Pode participar de momentos avaliativos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

Nos polos de apoio presencial o projeto de EaD do Unifacex contempla auxiliares administrativos para exercer as funções de suporte ao aluno em relação ao uso do AVA/Sala Virtual, uso dos demais sistemas informatizados como os da Biblioteca e o Sistema Acadêmico, serviços de secretaria, e de fiscalização para as provas presenciais obrigatórias.

Perfil de contratação para os tutores: Exige-se no mínimo graduação na área do curso objeto da tutoria com 3 anos de experiência em atividade de tutoria.

7.2.2 Políticas de qualificação e plano de carreira

A instituição possui plano de carreira docente, também possui programa de qualificação, com oficinas de treinamento e oferta de bolsas para qualificação na formação acadêmica. Neste sentido, a instituição oferta bolsas para graduação a todos os funcionários. Também possui bolsa auxílio para pós-graduação nas áreas de interesses dos funcionários. No processo de socialização o Tutor é qualificado no contexto das tecnologias educacionais adotadas no âmbito da EaD, do atendimento ao discente, e sobre os fundamentos da modalidade.

7.2.3 Regime de trabalho e procedimentos de substituição

A contratação de tutores ocorre por meio de Edital de Seleção Pública. O processo ocorre para seleção por meio de vaga disponível e por meio de cadastro de reserva.

Nas situações em que ocorre necessidade de substituição eventual do tutor as coordenações tomam as seguintes providências: analisam no quadro de tutores do curso quem possui expertise para dar apoio a disciplina, de maneira a fazer adequações na materialização da demanda; consultam as coordenações de graduações de áreas afins para visualizar se há algum profissional na IES que possa assumir as atividades que por qualquer motivo ficaram descobertas; consultam os quadros de reservas de tutores de Editais de Seleção que tem um período de validade bianual, visando contratação imediata para sanar a necessidade.

Na impossibilidade de atender por meio das três providências anteriores a coordenação demanda, via Pró-Reitoria Acadêmica, seleção simplificada de tutor, visando contratação imediata, trazendo ao quadro o tutor como visitante até a formalização da nova seleção pública.

Todos esses possíveis rituais não afetam em nada a implementação pedagógica do curso em que haja a necessidade caracterizada.

O ingresso do funcionário na carreira, em caráter definitivo, é validado após um período de experiência de que trata o parágrafo anterior, mediante indicação para que a mantenedora faça sua contratação definitiva em concordância com a consolidação das leis do trabalho, a CLT.

7.2.4 Previsão de expansão do corpo de tutores

A expansão do corpo de tutores da instituição no período de vigência do PDI está orientada para o alinhamento com os direcionadores incluídos pela CONAES/INEP/MEC no Instrumento de Autorização e Reconhecimento de Cursos, que indica como satisfatória a relação resultante do somatório de tutores presenciais nos polos, de tutores a distância, e de professores com atuação no curso para a razão de um profissional deste conjunto para cada grupo de cinquenta alunos.

A expansão do quadro, portanto, será realizada a partir do Credenciamento da EaD e início da oferta dos cursos, com base nesta previsão sugerida pelo próprio MEC e órgãos vinculados.

7.2.5 Critérios de seleção e contratação de tutores

A contratação do corpo de tutores é realizada em conformidade com a necessidade da instituição. A seleção respeita as seguintes características:

- Análise curricular;
- Dinâmica de grupo;
- Entrevista; e
- Outros.

O processo é coordenado pela Gerência de Recursos Humanos e subsidiariamente pelo NEAD, em conformidade com o plano de carreira do pessoal técnico-administrativo.

Para ser admitido, é desejável que haja exigências de qualificação, tais como:

- Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e com domínio das ferramentas da tecnologia da informação;
- Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- Estar predisposto à formação contínua; e
- Ter sinergia com os valores institucionais.

O funcionário tutor é admitido pelo UNIFACEX, no nível inicial do respectivo cargo, após habilitação no processo de seleção supracitado. A admissão dar-se-á, inicialmente, por um período de 45 dias, prorrogáveis ou não, conforme o caso, por mais 45 dias, ouvido o superior imediato.

O ingresso do funcionário na carreira, em caráter definitivo, é validado após um período de experiência de que trata o parágrafo anterior, mediante indicação para que a mantenedora faça sua contratação definitiva em concordância com a consolidação das leis do trabalho-CLT.

7.3 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

7.3.1 Política para o corpo técnico e administrativo

7.3.1.1 Do Ingresso na Carreira

Para ingressar na carreira de técnico-administrativo e de apoio, o candidato deve passar por um processo seletivo fundamentado na análise do currículo, seguida de entrevista realizada pelo Setor de Recursos Humanos e direcionada de acordo com o perfil

exigido pelo setor no qual o técnico será alocado. O candidato deve ainda ser avaliado pelo serviço psicopedagógico da instituição.

O funcionário técnico-administrativo será admitido no UNIFACEX, no nível inicial do respectivo cargo, após habilitação no processo de seleção supracitado. A admissão dar-se-á, inicialmente, por um período de 45 dias, prorrogáveis ou não, conforme o caso, por mais 45 dias, ouvido o superior imediato.

O ingresso do funcionário na carreira, em caráter definitivo, é validado após um período de experiência de que trata o parágrafo anterior, mediante indicação para que a mantenedora faça sua contratação definitiva em concordância com a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Para ser admitido, ainda é desejável que o pessoal técnico-administrativo e de apoio preencha algumas exigências de qualificação, tais como:

- Apresentar características de liderança;
- Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e com domínio das ferramentas da tecnologia da informação;
- Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- Estar predisposto à formação contínua;
- Ter sinergia com os valores institucionais.

A valorização das atividades dos profissionais técnico-administrativos está normatizada no Plano de Cargos e Salários implantado, visando contemplar o seu desempenho e formação.

7.3.1.2 Plano de Carreira e/ou Cargos e Salários

O Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-administrativo – PCTA do UNIFACEX - abrange um conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos que constituem um instrumento essencial para a organização, estruturação e desenvolvimento do sistema de pessoal da instituição. Constituem objetivos do PCTA:

- Garantir ao funcionário o exercício eficaz e eficiente de suas funções;
- Estimular o aprimoramento pessoal e profissional do funcionário de modo a promover a valorização e qualificação pessoal;
- Proporcionar ao funcionário uma ascensão profissional;
- Possibilitar o recrutamento, no mercado de trabalho, de técnicos competentes.

A carreira correspondente ao pessoal técnico-administrativo está estruturada em quatro grupos ocupacionais, considerando-se a natureza das atividades desenvolvidas:

- Grupo de Nível Superior - abrange os cargos cujas atividades estão relacionadas com assuntos de natureza técnica e científica dos diversos campos do conhecimento e para cujo exercício é exigida formação de nível superior e/ou registro profissional no órgão competente;
- Grupo de Nível Intermediário - abrange os cargos a que correspondem as atividades técnicas ou administrativas, para cujo exercício é exigida a escolaridade de ensino médio e experiência comprovada ou conhecimento específico;
- Grupo de Nível Operacional - abrange os cargos a que correspondem as atividades de apoio operacional e manutenção, para cujo exercício é exigida a escolaridade de ensino fundamental e experiência comprovada para o exercício do cargo;
- Grupo de Nível Básico - abrange os cargos a que correspondem às atividades de nível elementar nos serviços gerais, copa e limpeza.

Fica assegurado ao funcionário técnico-administrativo o ingresso e a movimentação nas carreiras por meio de dois mecanismos, quais sejam: a promoção e a progressão. A promoção é a passagem do funcionário de uma classe para a imediatamente superior, dentro de uma mesma categoria funcional ou a imediatamente ascendente, obedecidos os critérios de avaliação de desempenho, qualificação funcional e número de vagas previstas no lotaciograma, mediante processo seletivo interno.

Já a progressão é a passagem do funcionário de uma referência para a imediatamente superior, na respectiva categoria funcional a que pertence, obedecidos os critérios de avaliação de desempenho, qualificação funcional e tempo de permanência na carreira. Cabe ao órgão de Recursos Humanos elaborar e propor à Reitoria o modelo do instrumento de avaliação de desempenho e os critérios de progressão com base na pontuação obtida.

De forma geral, a remuneração do funcionário é constituída do salário base do cargo respectivo, mais a parcela de incentivo funcional a que fizer jus. O incentivo funcional é a retribuição a mais ao funcionário, em consequência da apresentação de documentação relativa à conclusão de curso superior ou de pós-graduação, respeitadas as condições estabelecidas no Plano de Cargos e Salários.

O Centro Universitário - FACEX mantém ainda diretrizes para o estabelecimento de normas e procedimentos para capacitar e estimular os colaboradores técnico-administrativos. Além de manter uma política de cargos e salários que evite desigualdades

salariais internas, existe um Plano de Capacitação que abrange todos os funcionários que integram o quadro funcional.

7.3.1.3 Da Capacitação

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, treinamento, acesso ao nível superior e pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania.

Com relação às capacitações internas, pode-se dizer que elas são desenvolvidas, por vezes, a partir de solicitações dos próprios colaboradores. Outras necessidades de treinamento são identificadas a partir do processo de avaliação institucional que aponta tanto os pontos fortes quanto os fracos.

De forma geral a política de capacitação da instituição está claramente definida e regulamentada no Plano de Capacitação do Centro Universitário - FACEX. São diretrizes básicas da política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos:

- Desenvolver programa especial e intensivo de qualificação, capacitação e desenvolvimento gerencial, em todos os níveis, tendo em vista seu caráter determinante para o desempenho da atividade universitária, buscando padrões compatíveis com as exigências de uma instituição de ensino superior inovadora e participante;
- Capacitar e formar recursos humanos, em níveis técnico-administrativo e gerencial, promovendo o aperfeiçoamento e a reciclagem de conhecimentos.
- Elaborar matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando - a para cada ano;
- Selecionar profissionais já titulados e, disponíveis no mercado mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- Incentivar a formação continuada do corpo técnico;
- Ofertar cursos voltados à atuação específica;
- Ofertar cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- Estimular a participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição;
- Propiciar atualização de conhecimentos na área da informática;
- Alcançar e manter em nível de excelência a formação e a qualificação profissional do corpo técnico-administrativo do UNIFACEX;

Com isso o Centro Universitário - FACEX busca não só funcionários qualificados, mas também pessoas motivadas com o trabalho e com a própria vida.

Atualmente, o Corpo Técnico-administrativo do UNIFACEX é suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas, porém, é prática desta Instituição a ampliação de seu quadro de funcionários na medida em que houver expansão das atividades. Assim, pode-se ressaltar que o cronograma de evolução do corpo técnico-administrativo está diretamente relacionado às políticas de expansão da instituição nas suas diversas vertentes: expansão física, discente, docente, e outras.

Deve-se também priorizar a expansão qualitativa dos técnico-administrativos. É preciso que o corpo técnico se desenvolva de forma a garantir o cumprimento da missão institucional em sua plenitude. Para isso, o centro segue rigorosamente o plano de cargos e salários dos técnico-administrativos, bem como o plano de capacitação aqui descritos.

7.4 CORPO DISCENTE

7.4.1 Políticas para Atendimento ao Corpo Discente

O UNIFACEX tem como política garantir o apoio necessário à plena realização do aluno como universitário (nos âmbitos acadêmicos, culturais, sociais e políticos), bem como desenvolver mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência daqueles de baixa renda na Instituição. Para tanto, estabeleceu políticas para o acesso, seleção e permanência do estudante, nivelamento, bolsas, apoio, estágios e intercâmbios e de acompanhamento ao egresso, abaixo descritas.

As diretrizes básicas da política de acesso, seleção e permanência do aluno no UNIFACEX são:

- Ampliar o programa de acompanhamento ao corpo discente, nomeadamente ao nível de apoio pedagógico e atendimento;
- Ampliar o acesso e permanência de alunos provenientes de famílias menos favorecidas, orientando a busca de financiamento por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e outros incluindo os provenientes do próprio UNIFACEX;
- Ampliar programas de formação profissional, visando assegurar a equidade nas condições de acesso, permanência e êxito escolar do aluno;
- Assegurar os direitos individuais e sociais previstos na Constituição e legislação específica, principalmente para aqueles portadores de necessidades especiais;

- Viabilizar o acesso e permanência na instituição, e garantir a igualdade de condições para o pleno desempenho acadêmico;
- Ampliar as ações decorrentes das pesquisas, estudos e análises para identificação dos dados sobre ingressantes, evasão e ociosidade, bem como a aplicação de medidas corretivas;
- Incentivar as relações de boa convivência acadêmica entre alunos e professores, pois estas podem ser determinantes para manter os alunos até o término do curso;
- Investir na qualidade do atendimento discente no sentido de atender os seus direitos, prestar informações e orientações, acompanhar com atenção os trâmites burocráticos e organizar todos os detalhes referentes ao semestre letivo.

Assim, espera-se garantir condições adequadas que subsidiem não só o ingresso do discente, mas também sua permanência e conclusão do curso almejado. A seguir estão descritas de forma detalhada as políticas de acesso empregadas na instituição.

7.4.2 Políticas para acesso

O ingresso nos cursos de graduação é feito mediante processo seletivo, aprovado pelo CEPEX. Nos cursos de pós-graduação, o CEPEX pode definir processos seletivos diferenciados, segundo a natureza de cada curso ou programa.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam a denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo, ato autorizativo de cada curso com a data de publicação no Diário Oficial da União com as respectivas vagas, por turno de funcionamento, número de alunos por turma, local de funcionamento de cada curso, normas de acesso, prazo de validade do processo seletivo, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A divulgação do edital é promovida de acordo com a legislação e normas vigentes.

O Centro Universitário - FACEX, ao deliberar sobre os critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, leva em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos diversos sistemas de ensino.

Em cumprimento a base normativa do Decreto 9.235/2017, a instituição mantém atualizado em sua página na internet e na biblioteca as condições de oferta dos cursos, com as seguintes informações:

- I. Atos autorizativos dos cursos, expedidos pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

- II. Conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- III. Matriz curricular e projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- IV. Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, por área de conhecimento, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
- V. Descrição da infraestrutura física destinada aos cursos, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.
- VI. Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, quando houver;
- VII. Valor corrente das mensalidades por curso e/ou habilitação;
- VIII. Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional;
- IX. Edital de convocação do vestibular, com a data de publicação;
- X. Formas de reajuste vigente dos encargos financeiros citados nos incisos VIII e IX.

7.4.2.1 Garantia de permanência

O Centro Universitário - FACEX tem como política mobilizar recursos de forma a garantir a permanência e o percurso dos estudantes socialmente diferenciados e portadores de necessidades especiais no processo de formação profissional.

A Instituição opera considerando que é fundamental para o bom desempenho estudantil que haja uma orientação pedagógica no momento da matrícula e ao longo dos semestres letivos.

A IES procura continuamente conhecer o perfil do aluno ingressante, pois a qualidade do corpo discente, informado e esclarecido, é um dos aspectos essenciais para garantir o bom desempenho do processo de ensino-aprendizagem.

Compreender a assistência estudantil como parte da Política Educacional significa assegurar um componente mobilizador da educação. O acolhimento e acompanhamento são muito importantes, pois a capacidade do Centro para motivar cada aluno para investir na aprendizagem tem importância fundamental para a sua formação.

A Instituição presta apoio ao estudante por meio de ações, procurando atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. Seu objetivo principal é

a promoção do sucesso escolar, tendo como prioridade o atendimento, a resposta e o acompanhamento personalizados perante os questionamentos e outras demandas que se façam necessárias.

As diretrizes básicas da política de apoio ao aluno no UNIFACEX são:

- Melhorar continuamente a qualidade do ensino, pois o bom desempenho acadêmico depende, entre outros fatores, da qualidade do ensino e dos estudantes, bem como do ambiente envolvente em que se integram;
- Propiciar condições para que membros do corpo discente possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento para o trabalho intelectual independente;
- Apoiar os estudantes nomeadamente no que se refere a representações no exterior, intercâmbio de estudantes, atividades culturais, atividades desportivas;
- Desenvolver novas ações proativas, com vistas ao combate e à prevenção do insucesso escolar;
- Proporcionar ao estudante de graduação e pós-graduação oportunidade de engajar-se em projetos científicos e de extensão que possibilitem o aprofundamento em determinada área do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis a sua formação artística e profissional;
- Proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade e no processo geral do desenvolvimento.

Desta forma, buscar-se-á fomentar ações de apoio ao discente, incentivando não só sua permanência e seu êxito enquanto estudante, mas também o fazendo participar de projetos com os docentes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil.

7.4.2.2 Nivelamento

A política de nivelamento visa elevar a qualidade do desempenho de todos os alunos. Este serviço auxilia os discentes no sentido de contribuir para a superação das lacunas da educação básica na sua formação.

O Centro Universitário - FACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com outros mecanismos de avaliação é possível apontar e corrigir os rumos do processo de ensino e aprendizagem, bem como planejar ações de nivelamento dos alunos.

Neste sentido, o UNIFACEX dará continuidade a uma série de ações já em desenvolvimento, visando reduzir dificuldades específicas dos estudantes. Dentre as ações

de nivelamento, pode-se pensar, apenas para citar algumas: reforço de conceitos em cursos preparatórios, organização de material didático, orientação acadêmica, monitoria atuante, aperfeiçoamento pedagógico dos docentes e conteúdos programáticos entre outras que por ventura surjam no processo.

De forma geral, tais ações de nivelamento são orientadas por diretrizes básicas que fazem parte da política de nivelamento do aluno do Centro Universitário FACEX, quais sejam:

- Acompanhar e orientar didaticamente e de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Organizar atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Ofertar cursos de extensão em língua portuguesa, matemática básica para os ingressantes;
- Ofertar complementação de conteúdos já ministrados, detectados pela coordenação de curso e seus colegiados, visando suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado;
- Promover atendimento extraclasse pelos professores e por alunos monitores da disciplina na qual foi identificada a defasagem.
- Algumas atividades de nivelamento são ofertadas via EAD.

Dessa maneira, a Instituição acredita que é possível atender os alunos temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço para desenvolver uma aprendizagem coerente com as habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do seu curso.

7.4.2.3 Monitoria

Entende-se por monitoria a atividade de caráter didático-pedagógico desenvolvido pelo aluno e, orientada pelo professor, que contribui para a formação acadêmica do estudante. A função do monitor é voluntária, não constitui cargo ou emprego e nem gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a IES. Durante o período de vigência da Monitoria, o aluno terá como incentivo da Instituição, direito a:

- Isenção de taxa para obtenção de declaração,
- Isenção de taxa para requerer segunda chamada de avaliação,
- Isenção de taxa de inscrição no ENEX;
- Isenção de taxa para requerer Histórico Escolar junto à Secretaria Geral.

A seleção de Monitores deverá atender aos seguintes critérios:

- a) Ter cursado a disciplina a qual se candidata a monitor ou demonstrar plena competência na mesma;
- b) Ter obtido na disciplina, média final igual ou superior a 7; e
- c) Outros critérios estabelecidos pelos editais de seleção.

O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 6 (seis) horas semanais, distribuídas entre o acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades técnico-didáticas, ligadas ao ensino da disciplina, conforme plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso. São atribuições do Monitor, dentre outras:

- a) Discutir com o professor o plano de trabalho da Monitoria;
- b) Comparecer com o professor orientador a sala de aula para acompanhar o desenvolvimento, de acordo com o plano de trabalho;
- c) Orientar os colegas na resolução de problemas ou dificuldades da disciplina;
- d) Coordenar grupos de trabalho ou estudo, tendo em vista a orientação da aprendizagem dos colegas;
- e) Auxiliar na construção de aulas conteudistas;
- f) Auxiliar na correção de provas e trabalhos, desde que de maneira cega, resguardada a ética e a moral;
- g) Se utilizar dos sábados letivos e não letivos para implementar suas atividades constantes no plano de trabalho,
- h) Desenvolver outras atividades estabelecidas no plano de trabalho.

O aluno só poderá ser monitor de uma única disciplina por semestre.

7.4.2.4 Bolsa

O desenvolvimento da ação social escolar tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso da Instituição, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços.

O Centro Universitário - FACEX tem como política oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos.

As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica, e sempre que possível, compatibilizando a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. O critério de concessão da bolsa é a

análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno, através do programa específico.

A política de bolsas para o aluno no UNIFACEX desenvolve-se por meio das seguintes modalidades:

- *Bolsa Iniciação Científica*: concedida aos alunos da graduação que desejam ingressar em atividades de pesquisa. Este processo de concessão ocorrer por seleção pública de discentes, por meio de projetos de pesquisa de docentes da IES;
- *Bolsa Ex-aluno*: concedida a alunos da graduação e pós-graduação que pretendam fazer outros cursos, para incentivar a educação continuada;
- *Bolsa ProUni*: Programa Universidade para Todos mediante convênio firmado entre a instituição e o Governo Federal destinado à concessão de bolsas de estudo integrais ou parciais. A instituição oferta semestralmente bolsas adicionais de 50% às vagas disponibilizadas pelo MEC;
- *Bolsa de Estudo (PIE)*: o Programa de Incentivo Educacional é um desconto concedido pela Instituição, no pagamento da anuidade ou mensalidade decorrente do desempenho do discente no ENEM, que varia de 30 à 70%;
- *Bolsa de Trabalho*: remuneração mensal ou desconto na mensalidade, conferida ao aluno-colaborador do quadro da IES que exerce atividade remunerada,
- *Bolsa Colaborador*: desconto de 30% na graduação e pós-graduação para os colaboradores alunos na IES.

7.4.3 Operacionalização das políticas de atendimento ao discente

7.4.3.1 Serviços de encaminhamento profissional

Existe uma política que dá suporte ao estágio não obrigatório, que compõe o currículo de todos os cursos de graduação. As empresas da região, com potencial de absorção do profissional formado, são contatadas para estabelecer convênios pelos quais são oferecidas vagas para estágio e/ou vagas de emprego. A instituição conta com uma assessoria específica que gerencia estas práticas.

7.4.3.2 Serviços de acolhimento ao ingressante

No primeiro dia de aula do acadêmico, o aluno tem acesso ao Manual do Aluno disponibilizado via AVA, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica. Também, no início dos semestres letivos, uma palestra é proferida

pelo coordenador de cada curso, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado. Aos ingressantes são oportunizadas reuniões com palestras sobre o perfil de cada curso, a missão e a filosofia institucional, os serviços ofertados, direitos e deveres, normas acadêmicas e os alunos têm acesso a todos os espaços comuns da instituição.

Além disso, os discentes do Centro Universitário - FACEX são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores, contratados em regime de tempo integral e parcial. Estes possuem horário de atendimento exclusivo para os alunos que necessitem de esclarecimentos pedagógicos, serviço comum a todos os cursos.

7.4.3.3 Serviço de acompanhamento psicopedagógico

O Centro Universitário - FACEX mantém um sistema de acompanhamento psicopedagógico ao alunado, com o intuito de auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, extensão e iniciação científica, visando apoio completo ao aluno.

Através de atividades variadas, busca-se identificar e vencer os obstáculos que se impõem ao processo de aprendizagem para que o aluno possa retomá-lo com maior autonomia e sucesso. O trabalho psicopedagógico visa desencadear novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar.

Durante o acompanhamento são estabelecidos contatos com a equipe escolar (coordenador e professores), visando maior integração e êxito do acompanhamento psicopedagógico.

O serviço de Acompanhamento psicopedagógico tem como principais objetivos:

- Levantar e sistematizar o perfil do aluno dos diferentes cursos;
- Detectar os principais pontos de dificuldades e necessidades apresentados pelos alunos nos diferentes momentos de sua formação;
- Desenvolver atividades em conjunto com a área pedagógica a fim de facilitar a elaboração de técnicas acadêmicas eficazes para o bom andamento da vida acadêmica do aluno;
- Atender individualmente o aluno que procure o Serviço de Acompanhamento Psicopedagógico - SAP ou que seja encaminhado pelo coordenador e verificar a possibilidade de lidar com suas necessidades e dificuldades;
- Disponibilizar as informações relevantes aos coordenadores de cada Curso.

7.4.3.4 Programa de Acompanhamento ao Egresso

O Programa de Acompanhamento do Ex-aluno – PAEX é um serviço oferecido pelo UNIFACEX e tem por objetivo geral “Realizar análise socioeconômica dos ex-alunos e o acompanhamento do desenvolvimento e da inserção profissional dos mesmos”. Após o término da graduação, o egresso será beneficiado através de um atendimento que possibilite uma orientação profissional, tanto em termos de estimular a educação continuada, como orientar quanto à inserção profissional, nos casos necessários.

Em função da dinâmica do mercado de trabalho, suas exigências e constantes mudanças, a necessidade de bons profissionais aumenta cada vez mais. A exigência seletiva pelos melhores move esse Programa a promover ações que atualizem os egressos no seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

O acompanhamento dos egressos tem como foco avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho e as suas expectativas quanto à formação na graduação e na perspectiva continuada.

Neste cenário, o psa se consolidar em uma ferramenta de monitoramento, fonte de dados e informações sobre os egressos do UNIFACEX, possibilitando reflexões sobre os projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

As diretrizes deste programa tendo como perspectiva e compromisso institucional, atender os objetivos propostos a partir de 04(quatro) eixos temáticos:

- I – Diagnóstico do Egresso e ações pontuais;
- II – Cadastro dos Egressos;
- III - Educação Continuada;
- IV – Encontros Temáticos e Responsabilidade Social /Cidadania.

7.4.3.5 Organização estudantil

O UNIFACEX incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é em função dele que ela existe. A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que depois se somatizam no meio social. No UNIFACEX, o aluno participa dos Colegiados de Curso, da CPA e dos Conselhos Superiores.

Os alunos dos cursos criam e gerenciam as representações via diretório central, órgão máximo da representação estudantil. O princípio que rege estas representações é o respeito às normas vigentes, leis, estatutos, regimentos e outros devidamente estatuídos. O Diretório Central dos Estudantes do UNIFACEX é cognominado DCE André de Albuquerque

Maranhão e recebe o apoio da Instituição no que diz respeito à estrutura física e de material para o exercício de suas funções.

7.4.4 Cronograma de Desenvolvimento institucional

7.4.4.1 Pós-graduação *Lato sensu*.

A tabela a seguir demonstra a evolução das vagas ofertadas anualmente em cada programa de pós-graduação *Lato sensu* em funcionamento e dos planejados, dentro do tempo regular de integralização de cada curso, durante a vigência deste PDI.

Tabela 9: Previsão de Oferta de vagas - Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*

PROGRAMA	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Área: Saúde						
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Saúde Coletiva com Enfoque na Estratégia Saúde da Família	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Saúde Pública e Serviço Social	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Microbiologia e Parasitologia	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Gerontologia e Políticas de Atenção ao Idoso	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Enfermagem Dermatológica	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Saúde Pública	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Enfermagem em Terapia Intensiva				50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Enfermagem em Urgência e Emergência				50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Enfermagem Oncológica				50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Enfermagem do Trabalho	50	50	50	50	50	50
Área: Meio Ambiente						
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Análise Ambiental	50	50	50	50	50	50
Área: Educação						
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Educação Especial	50	50	50	50	50	50

Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Formação Docente para o Ensino Superior	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Psicomotricidade	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Psicopedagogia Clínica e Institucional	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Pedagogia Hospitalar	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Docência da Educação Física no Ensino Fundamental				50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Formação Docente para Educação Bilíngue				50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Formação docente para o Ensino Superior (EAD)						50
Área: Direito						
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Assistência Sociojurídica e Segurança Pública	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Direito Civil e Processo Civil	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Direito e Processo do Trabalho	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Políticas de Atenção a Criança e ao Adolescente	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Assistência Sócio Jurídica e Segurança Pública (EAD)						50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Direito Civil e Processo Civil (EAD)						50
Área: Gestão						
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Auditoria e Perícia Contábil	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Contabilidade Gerencial e Tributária	50	50	50	50	50	50
Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em Gestão Pública	50	50	50	50	50	50
MBA em Gestão Estratégica de Negócios	50	50	50	50	50	50
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	50	50	50	50	50	50
MBA em Gestão Financeira e Controladoria	50	50	50	50	50	50
MBA em Marketing Estratégico	50	50	50	50	50	50

MBA em Gestão Bancária e Mercado de Capitais				50	50	50
MBA em Gestão Pública (EAD)						50
MBA Financeira e Controladoria (EAD)						50
Contabilidade Gerencial e Tributária (EAD)						50
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (EAD)						50
MBA em Gestão Estratégica de Negócios (EAD)						50
Área: Tecnologia						
MBA em Marketing Digital				50	50	50
Engenharia de Saneamento Básico	50	50	50	50	50	50
Total	1.250	1.2500	1.250	1.600	1.600	1.600

7.4.4.2 Graduação Bacharelado/Licenciatura

O quadro a seguir demonstra o quadro de oferta de vagas para cada curso de graduação em funcionamento e para os planejados, dentro do tempo regular de integralização de cada curso, durante a vigência deste PDI.

Tabela 10: Previsão de oferta de vagas cursos de graduação bacharelado e licenciaturas 2015 / 2020

CURSOS	Modalidade	Vagas					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Administração	Presencial	330	330	330	200	200	200
Arquitetura e Urbanismo	Presencial	200	200	100	100	100	100
Ciências Contábeis	Presencial	250	250	250	200	200	200
Direito	Presencial	170	170	170	170	170	170
Enfermagem	Presencial	300	300	300	150	150	150
Engenharia Civil	Presencial	200	200	200	200	200	200
Engenharia de Produção	Presencial	100	100	100	100	100	100
Farmácia	Presencial	200	200	200	50	50	50
Pedagogia	Presencial	240	240	240	240	240	240
Nutrição	Presencial	200	200	200	100	100	100
Psicologia	Presencial	100	100	100	100	100	100
Serviço Social	Presencial	150	150	150	150	150	150

Medicina Veterinária	Presencial	-	-	-	-	-	50
Fisioterapia	Presencial	200	200	200	100	100	100
Medicina*	Presencial	-	-	-	-	-	100
Odontologia	Presencial	100	100	100	100	100	100
Ciências Biológicas	Presencial	150	150	150	100	100	100
Educação Física – lic	Presencial	200	200	200	100	100	100
Educação Física – b	Presencial	-	100	100	100	100	100
Administração	EAD	-	-	-	-	50	50
Pedagogia	EAD	-	-	-	-	50	50

Fonte: Secretaria (2018)

Legenda:

* O Curso de Medicina dar-se-á através de Edital de seleção do Mais Médicos.

7.4.4.3 Graduação Tecnológica

O quadro a seguir demonstra a evolução do corpo discente para os cursos superiores de tecnologia em funcionamento e planejados, dentro do tempo regular de integralização de cada curso, durante a vigência deste PDI.

Tabela 11: Previsão de oferta de vagas cursos de graduação tecnológica 2015 / 2020

CURSOS	Modalidade	Vagas				
		2016	2017	2018	2019	2020
Gestão de Recursos Humanos	Presencial	200	200	100	100	100
Gestão Financeira	Presencial	200	200	100	100	100
Marketing	EaD	-	-	-	50	50
Logística	EaD	-	-	-	50	50
Gestão Financeira	EaD	-	-	-	50	50
Gestão de Recursos Humanos	EaD	-	-	50	50	50
Gestão Comercial	EaD	-	-	-	50	50
Gestão Comercial	Presencial	50	50	-	50	50
Logística	Presencial	100	100	50	50	50
Marketing	Presencial	100	100	50	50	50
Gastronomia	Presencial	100	100	100	100	100
Total		750	750	450	700	700

Fonte: Secretaria (2018)

A IES pode vir a implementar, ao longo da execução do PDI Campus fora de sede, como preceitua do Decreto 9235/2017, a depender do cenário do ensino superior e das demandas regionais.

Sala de aula	109	7.000	109	7.000	129	9.030	129	9.030	129	9.030
Auditórios / Anfiteatros	4	1.000	4	1.000	4	1.000	5	1.200	5	1.200
Salas dos Professores	4	640	4	800	5	800	6	800	6	800
Coordenações	20	1.500	22	1.600	24	1.700	28	1.800	30	1.900
Áreas Administrativas	3	2.550	4	3.400	4	3.400	4	3.400	4	3.400
Conveniência / Praças	5	6.000	5	6.000	6	7.000	6	7.000	6	7.000
Banheiros	54	1.080	56	1.120	56	1.160	58	1.200	60	1.320
Conjunto Poliesportivo	6	6.000	6	6.000	6	6.000	6	6.000	6	6.000
Biblioteca	2	1.750	2	1.750	2	1.750	2	1.750	2	1.750
Laboratórios	23	2.400	28	2.800	36	3.600	39	4.000	44	4.500
Total	230	29.920	241	31.770	273	35.740	284	36.740	293	37.460

Legenda:

- ⇒ **QT:** é quantidade de espaço que será construída naquele ano de vigência do PDI.
- ⇒ **Área:** é a metragem total da área que será construída naquele ano de vigência do PDI

8.1.2 Biblioteca

O Centro Universitário FACEX tem em seu Campus Sede uma Biblioteca Central, denominada Senador Jessé Pinto Freire e no Campus Deodoro, uma biblioteca setorial denominada Nísia Floresta Brasileira Augusta. Estão inseridas na Instituição de Ensino Superior, apoiando os conteúdos ministrados nos currículos de cursos, além de oferecer subsídios para a investigação técnico-científica à comunidade acadêmica. Considerada como biblioteca híbrida, tendo como meta promover a disseminação da informação, dando suporte à pesquisa e a extensão, atuando diretamente no apoio às atividades fins, fornecendo suporte bibliográfico básico e necessário para o desenvolvimento das ações de investigação, expansão das funções educacionais e melhores desempenho na atividade do ensino, além de proporcionar informação e cultura a toda comunidade acadêmica.

Órgão responsável pelo armazenamento, controle e disseminação da informação, sendo organizada tecnicamente de acordo com AACR2 e o Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), disponibilizando o seu acervo informatizado para estudo, leitura e consultas em geral. O seu principal objetivo é recuperar, armazenar, disseminar e socializar a informação, assim como promover a cultura entre os docentes, discentes e colaboradores de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade de ensino, extensão e iniciação científica.

Oferece diversos serviços não só a comunidade acadêmica, como também, a comunidade externa, dentre eles destacam-se: Empréstimo domiciliar, consulta local, renovação de material, devoluções de material emprestado, acesso *online* ao catálogo informatizado, normalização bibliográfica, levantamentos bibliográficos em bases de dados científicas, acesso à internet, orientação à pesquisa em bases de dados, cooperação entre bibliotecas universitárias, comutação bibliográficas, visita agendada e outros serviços.

8.1.2.1 Política para a Biblioteca

A ênfase da Instituição em relação às diversas áreas, em que são evidenciados a interdisciplinaridade e o pluralismo cultural do conhecimento científico, torna ainda mais importante o acervo bibliográfico que se coloca à disposição da comunidade acadêmica e, em última instância, cumprindo seu papel social.

A questão, todavia, não se esgota na simples expressão numérica do acervo de livros, periódicos e afins, que obviamente deverá ser suficiente para atender à demanda, principalmente de alunos e professores, mas passa pela existência de uma política contínua e imprescindível de atualização e de expansão desse acervo, bem como de uma preocupação de tornar fácil e ágil o seu acesso, pela implantação e aprimoramento de um sistema de informatização do mesmo.

Além do acervo, a existência de salas de consulta, estudo individualizado, estudo em grupo e salas de acervo e, um ambiente tranquilo, acolhedor e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

Faz parte do planejamento econômico-financeiro da Instituição a destinação de recursos para atender às necessidades decorrentes da oferta de novos cursos, do crescimento do número de usuário e da constante atualização do acervo.

As principais diretrizes são:

- Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pela biblioteca à comunidade universitária;
- Destinar recursos para atualização e complementação das coleções de livros, periódicos e outros documentos (mapas, filmes, bases de dados e outros) em quantidade suficiente para atender a comunidade universitária;
- Expandir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas nesta e, em outras instituições nacionais e internacionais.

8.1.2.2 Instalações da Biblioteca

As instalações físicas da Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire, de acordo com a planta alta e baixa, e conforme se verifica *in loco*, estão distribuídas em três (03) pisos com ampla estrutura física, climatizada, aconchegante e confortável.

Área total da Biblioteca = 1.255,84 m²

Encontra-se distribuída:

- Área de acervo = 477,20 m²
- Área de leitura = 400,91 m²
- Área de Serviços técnicos e administrativo = 73,52 m²
- Área de circulação = 304,21 m²
- Sala para estudo individualizado silencioso = 55,70 m²

Já a Biblioteca Setorial Nísia Floresta Brasileira Augusta, localizada no Campus Deodoro possui ampla estrutura física, climatizada, aconchegante e confortável com as seguintes características:

Área total da Biblioteca = 486,14 m²

- Área de acervo = 88,6 m²
- Área de leitura = 122,56 m²
- Área de Serviços técnicos e administrativo = 109,59 m²
- Área de circulação = 116,13 m²
- Sala para estudo individualizado silencioso = 39,09 m²

Os prédios apresentam condições adequadas de iluminação, ventilação, acústica e limpeza, proporcionando conforto aos usuários e excelentes condições de armazenamento do acervo.

O Sistema de Bibliotecas do UNIFACEX possui em seu acervo cerca de 91.000 volumes entre livros, periódicos e outras obras, em variadas áreas de conhecimento, conforme indicado na tabela a seguir:

Tabela 12 – Acervo

ÁREA CNPQ	LIVROS		PERIÓDICOS		MULTIMÍDIAS	
	TÍT.	EX.	TÍT.	EX.	TÍT.	EX.
Ciências Exatas e da Terra	1.502	7.574	11	240	199	332
Ciências da Saúde	1.077	8.059	52	1.137	122	343
Ciências Sociais Aplicadas	9.052	26.385	293	8.545	337	804
Ciências Humanas	6.354	14.855	144	3.088	284	425

ÁREA CNPQ	LIVROS		PERIÓDICOS		MULTIMÍDIAS	
	TÍT.	EX.	TIT.	EX.	TIT.	EX.
Linguística, Letras e Artes	6.055	8.537	9	54	85	152
Multidisciplinar	864	2.184	14	1.780	10	24
Engenharias	480	4.349	15	251	09	41
Ciências Biológicas	791	3.001	14	263	45	164
Ciências Agrárias	108	175	09	151	-	-
Total	26.283	75.119	561	15.509	1.091	2.285

Fonte: Biblioteca Central 2018

A Biblioteca mantém acervo de periódicos adquiridos por assinatura, em quantidade suficiente para atender à demanda dos cursos, seguindo à política de atualização, manutenção e expansão do acervo prevista pela Instituição. O acervo de multimídia supre as necessidades dos diversos cursos, constando no plano de expansão a aquisição novos títulos em conformidade com os cursos a serem implantados.

8.1.2.3 Base de Dados

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de biblioteca, o Centro Universitário - FACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação de informação, sejam periódicos eletrônicos e bases de dados, como ponto de acesso direto à informação, disponível em sala específica, com auxílio do Bibliotecário para treinar, orientar e tirar dúvidas no momento da navegação, atendendo aos alunos, professores e colaboradores.

Dentre as bases de dados disponibilizadas para a comunidade acadêmica, a Biblioteca conta com as principais bases nacional e estrangeira, apresentando uma combinação diversificada e altamente respeitada de estudos acadêmicos, publicações da pós-graduação de instituições do ensino superior, governamental e privadas.

8.1.2.4 Informatização da consulta ao acervo

Todo o acervo bibliográfico encontra-se informatizado no sistema *Pergamum*, as consultas *in loco* são realizadas através de terminais de consultas localizados junto à entrada da Biblioteca e, também *online* via qualquer ponto de internet. Nos terminais de consultas, estão disponibilizados os dados do material desejado, seja por autor, título ou por assunto, como também a localização do material na estante e a situação desse material, se está disponível para empréstimo, seja interno ou externo.

O sistema *Pergamum* fornece o controle de empréstimos de livros e de estatísticas de frequência dos usuários e de utilização das obras.

8.1.2.5 Plano de expansão do espaço físico da biblioteca

A política adotada pela Instituição para melhorar e expandir o espaço físico da biblioteca, considera a implementação de um processo de modernização da infraestrutura organizacional e física, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.

A infraestrutura atual das bibliotecas atende ao plano de desenvolvimento institucional 2016/2020.

8.1.2.6 Política de expansão e atualização do acervo

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pela Instituição é baseada nas necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos ofertados.

A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com a dotação orçamentária da instituição.

Conforme dito anteriormente, a política de expansão e atualização do acervo faz parte do planejamento econômico-financeiro da Instituição, destinando recursos para atender às necessidades decorrentes da oferta de novos cursos, do crescimento do número de usuário e da constante atualização do acervo.

Em relação à aquisição das bibliografias indicadas, observam-se as seguintes prioridades:

- Livros - A prioridade é para a coleção didática, em língua portuguesa, a fim de atender satisfatoriamente, os alunos de graduação.
- Periódicos - A prioridade é renovar os títulos existentes periodicamente e incrementar a coleção com novos títulos.
- Multimídias - Os materiais não convencionais, sua indicação é condicionada à sua utilização, ou previsão orçamentária.

8.1.2.6.1 Plano de expansão e atualização do acervo

A expansão do acervo bibliográfico do UNIFACEX se dará considerando a sua atualização e o plano de expansão de oferta de novos cursos durante a vigência deste PDI. Os números, em volumes, estão explicitados na tabela a seguir:

Tabela 13: Expansão do acervo

ACERVO	ATUAL	2017	2018	2019	2020	2021
Livros	76.086	75.561	76.086	77.800	79.685	82.669
Periódicos (fascículos)	15.530	15.455	15.530	17.590	26.062	27.365
Multimídias	2.292	2.258	2.292	3.250	3.700	4.012
Folhetos	1.719	1.719	1.719	1.983	2.082	2.186
TOTAL	95.627	94.993	95.627	100.623	111.529	116.232

Fonte: Biblioteca Central 2018

8.1.3 Laboratórios

8.1.3.1 Política para os Laboratórios

A Instituição acompanha as necessidades de atendimento da área acadêmica e administrativa oferecendo espaço físico destinado aos laboratórios que atendem plenamente às necessidades dos cursos, qualificando o atendimento aos seus professores e alunos. Considera a expansão dos espaços físicos, equipamentos e mobiliário como prioridade e ponto fundamental no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade.

As principais diretrizes para os laboratórios se referem a:

- Manter e ampliar as instalações e infraestrutura dos laboratórios existentes;
- Ampliar o número de laboratórios, de modo a atender às necessidades dos programas de ensino e extensão;
- Reequipar os laboratórios, especialmente com *softwares e hardwares* de última geração, de modo a manter sua modernização e efetivo funcionamento;
- Assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios;
- Assegurar condições adequadas de iluminação, ventilação, instalações hidráulicas e elétricas e limpeza;
- Manter os equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, adequação e atualização;
- Manter mobiliário adequado e suficiente para arquivo, guarda e exposição de material de consumo, reagentes, vidrarias e equipamentos em geral;

- Atender totalmente às necessidades de atividades práticas de ensino, extensão e iniciação científica desenvolvidas no UNIFACEX;
- Estabelecer normas e prover equipamentos de segurança mantendo-os em plenas condições de funcionamento;
- Contratar e qualificar pessoal técnico em quantidade suficiente para executar as atividades laboratoriais;

8.1.3.2 Plano de expansão do espaço físico dos laboratórios

O quadro a seguir demonstra a expansão física do UNIFACEX, para o período de vigência do PDI no que se refere, especificamente, aos laboratórios dos cursos planejados para implantação nos próximos cinco anos.

Tabela 14 – Planejamento de implantação de laboratórios

Tipos de Laboratórios	2016		2017		2018		2019		2020	
	M ²	CAP								
Laboratório de Avaliação Funcional, Cardiorespiratório e Fisiologia do Exercício	-	-	-	-	-	-	100	50	-	-
Laboratório de Hidroterapia	-	-	100	50	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Eletrotermoterapia, Fototerapia e Cinesioterapia	-	-	100	30	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Mecanoterapia	-	-	100	30	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	100	50
Análise Clínicas/Urianálise	-	-	-	-	-	-	100	50	-	-
Bromatologia, Toxicologia	-	-	-	-	-	-	100	25	-	-
Laboratório de Cineantropometria ou avaliação física	-	-	100	50	-	-	-	-	-	-
Sala de ginástica/dança	-	-	100	50	-	-	-	-	-	-
Sala de judô (lutas)	-	-	100	50	-	-	-	-	-	-
Sala de musculação	-	-	-	-	-	-	-	-	100	50
Centro de reabilitação-Fisioterapia	-	-	-	-	-	-	200	50	-	-
Laboratório de Anatomia Humana Descritiva e Topografia e Anatomia Patológica Humana	-	-	-	-	-	-	-	-	100	50
Laboratório Morfofuncional	-	-	100	50	-	-	-	-	-	-

Laboratório de Informática para a Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	50
TOTAL			700	310	0	0	500	175	400	200	

Legenda:

⇒ **M²** é a área construída no respectivo ano.

⇒ **CAP** é a capacidade de alunos.

(*) Não tem previsão de implementação de Medicina, em face de estar fora do contexto da regulação da SERES/MEC/INEP.

8.1.4 Equipamentos

Com vistas a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira e satisfatória dos equipamentos, o UNIFACEX estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos equipamentos são executadas por colaboradores da própria Instituição, devidamente especializados e treinados para exercer essas funções.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Reformas que atendem à minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Desta forma, pretende-se manter os equipamentos sempre disponíveis para que as atividades de ensino, extensão e iniciação científica sejam operacionalizadas em condições apropriadas conforme as recomendações das diretrizes curriculares nacionais.

9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1 POLÍTICAS PARA OS ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Entidade Mantenedora tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam otimizados para a realização dos objetivos propostos pelo UNIFACEX. Para tanto, estabelecem as seguintes diretrizes:

- Definir claramente os custos para a implementação e manutenção de novos cursos;
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais de seus cursos;
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes e evitando duplicações;
- Definir as fontes dos recursos necessários;
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- Instituir um processo na elaboração do orçamento participativo, compatível com as finalidades do UNIFACEX;
- Realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos;
- Desenvolver as parcerias entre o UNIFACEX e a comunidade empresarial para conseguir meios financeiros adicionais;
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e colaboradores em formação;
- Realizar a análise de custo-benefício e de custo-efetividade dos novos serviços educacionais e dos processos de gestão.

Desta forma, a mantenedora cria condições adequadas e sustentáveis de funcionamento, garantindo padrão de qualidade tanto para o ensino, a iniciação científica e extensão, conforme descrito na seção que se segue.

10 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

10.1 POLÍTICA PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com o que foi planejado. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Neste sentido, os objetivos e as metas que foram fruto de ampla discussão devem ser acompanhados por toda a comunidade acadêmica. A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto superação pelos atores-sujeitos e de autor regulação institucional, em nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e na tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria gradual, contínua, com avanços e retrocessos, de não acomodação e de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo contínuo de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional está assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Atualizar continuamente o Processo de Avaliação Institucional interno, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento.

- Fomentar a continuidade da avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade;

Assim, a avaliação do desenvolvimento institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos, e de sua imagem institucional junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

REFERENCIAS

CANDAU, V. **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FERNANDES, João André Tavares. **Uma reflexão sobre a diversidade cultural na universidade**: respeito às diferenças, USP. 2015.